NO 2.º CADERNO: «DO OVO DE PÁSCOA À BOLA DE FUTEBOL» (POR CHIANCA DE GARCIA)

Diário de Lisboa

Edição da noite

FUNDADOR: JOAQUIM MANSO DIRECTOR: A. RUELLA RAMOS
DOMINGO, 29 DE MARÇO DE 1970 N.º 16 979 ANO 49.º PREÇO 1$50

Nós e o Mundo em MESA REDONDA
suplemento das sextas-feiras

Elsa (samba) Soares trouxe «Garrincha» a Lisboa

Chama-se Elsa. Elsa (Samba) Soares. Veio de Roma especialmente para gravar dois «shows» na R. T. P. e actuar amanhã, á tarde, toda nervos e sangue, no palco do Monumental, no programa «Curto-Circuito». Trás consigo o famoso «perna bamba»: Garrincha. O Manuel Francisco dos Santos que há vinte anos saiu de Pau Grande á conquista do mundo futebolístico e, depois de ter ganho fortunas e ser passeado em ombros, depois de ter apertado a mão a reis e a «estrelas» terrenas é hoje, apenas, o acompanhante de Elsa. Será que a «Rainha do Samba» (e «seu Mané») farão «splash» em Portugal? (Ler na pág. 5).

Sporting, 2 Académica, 1

O BENFICA VENCEU EM TOMAR (4-0)

A 23.ª jornada do campeonato nacional de futebol correspondeu à generalidade dos vaticínios.

O Benfica venceu em Tomar, colocando os ribatejanos em dramática situação na tabela classificativa.

Por seu turno, o «leader» disputou despique renhido contra a Académica. Os «briosos» não lograram vencer os futuros campeões, que festejaram, ruidosamente, o triunfo na competição, a qual ficou a três jornadas do final.

Das três equipas da Associação de Setúbal, a C. U. F., ontem, sòmente deixou um ponto no campo do Boavista; e hoje, quer o Barreirense, quer o Vitória de Setúbal tiveram evidentes dificuldades ante os respectivos adversários — Varzim e Guimarães. Mas venceram...

Por último, em Braga, os minhotos bateram o pé aos belenenses, embora não tenham saído do antepenúltimo lugar.

Os «leões» atacam — Nelson tenta abrir caminho para a baliza —, mas a defesa estudantina multiplica-se na cobertura ao seu guarda-redes

UM SISMO NA TURQUIA

MILHARES DE MORTOS

ISTAMBUL, 29 — (A. N. I., F. P. e R.) — Deve elevar-se a milhares o número de mortos em consequência do abalo de terra registado ontem à noite na região ocidental da Turquia — anunciam as autoridades turcas.

Em Gediz, cidade de dez mil habitantes, a 200 km de Istambul, e a que foi mais abalada pelo violento sismo, o número de mortos, segundo cálculo do comando militar da cidade, eleva-se a 1500.

Durante a noite e na manhã de hoje a região continuou a ser sacudida por abalos de terra.

Segundo cálculos oficiais, em Gediz ficaram destruídas 3400 casas.

Às 10 horas TMG (11 em Lisboa), cerca de treze horas depois do primeiro abalo, lavraram incêndios em vários pontos da cidade.

Para a zona sinistrada partiram de Ankara equipas médicas e quatro membros do Governo turco.

As autoridades carecem ainda de dados precisos sobre a extensão da catástrofe, desconhecendo-se inclusivamente quais as cidades afectadas.

Sabe-se apenas que Gediz foi a cidade mais atingida e que sofreram também as consequências do abalo Eskisher, Afyon, Ban-

(Continua na ultima página)

HOJE 32 PAGS.
VISADO PELA CENSURA

Tropas do Vietcong aproximam-se da capital do Cambodja (na última página)

Demolição de construções clandestinas no concelho de Sintra

SINTRA, 29 — Na sua última reunião, a Câmara Municipal, por ter tido conhecimento de que tinha sido posto a correr o boato de que as obras clandestinas embargadas poderão prosseguir depois do embargo e de ser paga a respectiva multa, deliberou, por unanimidade, que se esclarecesse publicamente que tal ideia não pode, de forma alguma, ser aceite ou defendida. Pelo contrário, e a própria notificação de embargo o afirma, «se os trabalhos prosseguirem, o transgressor será punido com a pena correspondente ao crime de desobediência qualificada (prisão até três meses, agravada com multa de seis meses) nos termos do art.º 188.º do Código Administrativo, aplicável por força do art.º 165.º do Regulamento Geral das Edificações Urbanas, com a circunstância de as obras executadas em caso algum serem legalizáveis, devendo ser demolidas».

No prosseguimento da execução do que está determinado neste sentido, a Câmara deliberou notificar 10 transgressores para demolirem as obras que realizaram sem licença, dentro do prazo de 15 dias, a contar da data da notificação, devendo os serviços municipais proceder á demolição, caso o interessado não o cumpra no prazo estabelecido. Os transgressores são informados de que se o terreno lhes pertencer e reunir os demais requisitos para aproveitamento para construção, a Câmara Municipal de Sintra porá á sua disposição um projecto-tipo, caso se encontrem em condições para utilização deste projecto.

Necrologia

FALECIMENTOS

Dr. José de Carvalho e Branco

Faleceu no dia 25, na sua residência, á Rua Joseph Bieck, no Dafundo, o dr. José Daniel Alves Fernandes de Carvalho e Branco, de 75 anos, natural de Tourém, concelho de Montalegre.

Advogado há anos, em Lisboa, como oficial miliciano participara na Primeira Grande Guerra, tendo sido feito prisioneiro pelos alemães. Depois da guerra, fixou residência em Braga, onde pertenceu aos corpos dirigentes do «Diário do Minho» e ao Teatro de Braga. Ali foi intensa também a sua actividade, como dirigente das Juventudes Católicas do País.

Concluiu a licenciatura em Direito, em Coimbra, em 1936. Advogado, professor e conferencista, colaborou em muitos jornais e pertencia também aos quadros da União Nacional.

Deixa viúva a sr.ª D. Maria de Lourdes Homem Bandeira de Carvalho e Branco, pai dos srs. dr. José Daniel Bandeira de Carvalho e Branco, casado com a sr.ª D. Hedy Susi Lacerda Ferreira Halm de Carvalho e Branco, D. Maria do Carmo Bandeira de Carvalho e Branco, dr.ª Maria Eugénia Bandeira de Carvalho e Branco, António Manuel Bandeira de Carvalho e Branco, casado com a sr.ª D. Maria Teresa Corrêa da Silva de Carvalho e Branco, D. Margarida Maria Bandeira de Carvalho e Branco, D. Maria Leonarda Bandeira de Carvalho e Branco, D. Maria Teresa Bandeira de Carvalho e Branco, João Francisco Bandeira de Carvalho e Branco, D. Maria de Lourdes Bandeira de Carvalho e Branco, frei Paulo Alexandre, O. P., Maria Cecília Bandeira de Carvalho e Branco, Pedro Alberto Bandeira de Carvalho e Branco e Miguel Diogo Bandeira de Carvalho e Branco, e avô da menina Patrícia Halm de Carvalho e Branco.

Sepultado no cemitério de Carnaxide, no talhão dos Combatentes, no próximo dia 1 de Abril, reza-se missa por sua alma, nos Jerónimos, ás 12 e 30.

FUNERAIS

D. Clara Santana Coelho Trolha

MONFORTE, 29 — Realizou-se para o cemitério local, com grande acompanhamento o funeral da sr.ª D. Clara Santana Coelho Trolha, de 93 anos, natural de Gelegos (Marvão), viuva, mãe da sr.ª D. Joaquina da Encarnação Trolha Martins, modista, e do sr. Francisco António Trolha, comerciante, nesta vila; e avó das sr.as D. Ana Nunes Basso Trolha Catalão, casada com o sr. Justino Alves Catalão; D. Clara Santana Basso Trolha Carvalho, casada com o sr. Manuel Campanha Carvalho, e das meninas Lídia Elvira Basso Trolha, Lucília de Jesus Basso Trolha e Maria Amélia Basso Trolha, estudante.

D. Cândida da Conceição Bernardo

VISEU, 29. — Faleceu, na Vila Meã (Povolide), a sr.ª D. Cândida da Conceição Bernardo. Era filha do sr. Evaristo Bernardo e de sua esposa, sr.ª D. Amélia da Conceição.

SUFRÁGIOS

Geneviève Dupont

Faleceu ontem, subita e inesperadamente, a sr.ª D. Geneviève Dupont, secretária do serviço de Informação e Imprensa da Embaixada da França.

Por esse motivo, a Embaixada manda celebrar amanhã, ao meio dia, na igreja de S. Luís dos Franceses, missa do sufrágio por sua alma.

DE ONTEM PARA HOJE

EM SESIMBRA

O sr. Presidente da Republica foi ontem a Sesimbra, acompanhado dos srs. ministro das Obras Publicas, secretário de Estado da Informação e Turismo e almirante Henrique Tenreiro. Almoçaram no Hotel do Mar, onde o Chefe do Estado foi cumprimentado pelo presidente da Camara Municipal, sr. Manuel da Silva Cachão. Visitaram depois vários locais, sobretudo o que se prende á pesca e ao turismo e foram ao santuário do Cabo Espichel, onde prosseguem as obras de arranjo do santuário, monumento de arquitectura particular realmente valioso. Regressaram a Lisboa, ao fim da tarde.

UM MORTO E QUATRO FERIDOS

Por volta da meia-noite, na estrada nacional de Castelo Branco, quando cruza com a de Alcaina. ia uma camioneta, conduzida pelo sr. Vitalino Fernandes Marmelo, de 34 anos. Veio um automóvel, conduzido pelo sr. José Mendes Filipe, de 32 anos, morador em Odivelas e funcionário da Carris de Lisboa. Morta a esposa deste, D. Maria Elvira Ramalhinho Filipe, de 28 anos, e feridos o condutor, seu filho Francisco José Ramalhinho Mendes, de 4 anos, seu sogro José Ramalhinho, de 50 anos, comerciante em Castelo Branco, e a filha deste D. Maria da Anunciação Prata Ramalhinho, de 19 anos, solteira. Na camioneta nada sofreram.

MÁ FILHA

Vivem no 2.º andar do prédio n.º 5 da Rua Ferreira á Lapa o sr. José Robalo Meirão, de 74 anos, viuvo, e sua filha, Maria dos Santos Pereira, de 37 anos. Acidentalmente ali se encontra a residir a estudante de Coimbra, D. Conceição Maria Belo Santos Oliveira, de 18 anos. Ora ontem houve grande rebolico em casa porque a filha agrediu violentamente o pai, que gritou por socorro. Acorreram os vizinhos e o ancião foi receber curativo ao Hospital de S. José, onde também foi curada a estudante, que havia sido também agredida com um ferro de engomar. A agressora deu entrada na esquadra.

O ENGENHO EXPLOSIVO

Tem 15 anos José Carlos da Conceição Coelho, de Nabais, concelho de Gouveia. Examinava o rapaz um engenho explosivo. Mas este explodiu. Esfacelou-lhe as mãos, o antebraço esquerdo e a vista do mesmo lado. Muito amputado, a escorrer sangue, o pequeno foi levado para os Hospitais da Universidade aonde se encontra internado, em estado muito grave.

AS RATOEIRAS

Cá está a ratoeira que leva vidas sem conta, na roda do ano! Passagem de nível e sem guarda, bem perto de Vila Real de Santo António. Ia o automóvel do sr. Leonardo Correia de Oliveira a atravessar a via quando surgiu o comboio. O carro foi atirado para fora da via e a frente ficou desfeita. Felizmente o condutor do veículo nada sofreu. Desta feita o rol dos mortos nas ratoeiras armadas á vida dos cidadãos não subiu.

NA CHARNECA DO LUMIAR

Um autocarro da Carris colheu na estrada do Poço de Baixo, junto ao Largo dos Defensores da Republica, a sr.ª D. Ana Maria Moutinho Valinho, de 69 anos, ali moradora. O autocarro punha-se em marcha, quando colheu a anciã, que atravessava desprevenidamente a rua. No Hospital de São José entrou um cadáver.

(A PROPÓSITO DE UM EDIFICANTE PROGRAMA DE RÁDIO)

«ELES NÃO SABEM NEM SONHAM...»

Por JOSÉ CARLOS DE VASCONCELOS

Sou, em Lisboa, e mais por força da falta de tempo do que por qualquer outro motivo, um mau ouvinte da rádio. Porém, em trânsito, as mais das vezes sózinho, essa é uma forma de companhia. ás vezes gira, outras precária, outras ainda mesmo enfada — mas, de qualquer jeito, companhia. Ora, como venho sendo um advogado (e, embora menos vezes, por razões óbvias, dizedor de versos) bastante itinerante, acabo por ouvir o quanto basta para não ser de todo ignorante na matéria.

Amiúde me tem apetecido, de resto, escrever sobre algumas coisas que ouço através do éter (é assim que se diz, não é?). Ainda num dos últimos fins-de-semana, em viagem para uma cidade do Norte, tive pelo caminho uma hora de companhia — em que, pela rádio, ouvi muita coisa, sobre a qual gostaria de escrever mesmo que fosse pouco. Mas adiante.

Acontece, por acaso, que essa viagem tinha como um dos objectivos, precisamente, dizer poemas numa sessão em que participou também o Manuel Freire. E, se o lembro, é por que se trata de alguma coisa relacionada com este trovador cada vez mais a sério — e com uma das suas mais belas e conseguidas criações, sobre um poema de António Gedeão — que serve de tema a esta crónica despretensiosa.

Pois trata-se de um daqueles programas basto originais, de nível mesmo nivelado, que se chamam «quando o telefone retine», «quando a campainha tilinta» ou semelhante — e sobre os quais não me vou alongar, até porque já tive oportunidade de lhes dedicar aqui, vai para um ano, uma crónica, sofrida e gozada, que se chamava, se bem me lembro — «Posso dizer o meu nome?».

Ora, o programa intitulava-se (vamos lá a pôr o nome ao santo) «Passatempo das cinco», e o apresentador, logo saudado pelas damas telefonantes, sr. Alberto não sei quê — nunca consegui perceber o resto do nome. Cujos (programa e apresentador), em relação aos outros, talvez tenham uma coisa que o distinga: a esmerada educação e cortesia dos diálogos:

— Boa tarde. É do «Passatempo das cinco»? Como está o sr. Alberto...

— Como está minha senhora? Bem, muito obrigado.

— A Simone já está pedida?

— Já sim, minha senhora.

— Que pena! Hoje o telefone está muito bom, ouve-se perfeitamente. E o Fernando Farinha já está?

Etc.

Porém, no meio de pedidos como estes (ver, por exemplo, «A rapariga da nova vaga»: «aos domingos vai à praia/uma onda que desmaia», não sei quê «deixa a madeixa caída» — «um rosto gracioso/sapato leve e baixinho/casaco de oleado/mini-saia»), o que é que uma desmancha-prazeres qualquer se lembra de pedir, veiam lá — a «Pedra filosofal». Mas o esmerado (a esmeril?) locutor, também não a poupou, e dando mostras de subtil e apurado sentido de humor, destravando-se, travou, com a infeliz interlocutora, um diálogo que foi mais ou menos assim:

— Pedra quê?

— «Pedra filosofal», pelo Manuel Freire.

— Não. Pedra não temos. Podíamos atirá-la a alguém, ou cair em cima de alguém.

— Então pode ser a «Toada de Portalegre»?

— «Toada de Portalegre»?

— Sim, do José Régio, pelo João Villaret.

— Ah, sim, minha senhora, eu vou ver.

E, então, sem mais palavras, começou a ouvir-se o Villaret a declamar no seu conhecido estilo — só que, por acaso, não era o referido poema de Régio, mas antes a «Canção grata», de Carlos Queirós. Enfim, pequenos lapsos...

Porém, passado este interlúdio, ortodoxamente, voltou-se ao fado — e que fado! Do melhor... Tenho pena de não ter podido anotar toda a letra, que é do mais plangente e complicado que já ouvi — mas espero que algum leitor gentil, que porventura a conheça, queira fazer o favor de ma enviar, para meu consolo.

Sei, no entanto, que esse lusitanissimo fado conta a história de uma doentinha mesmo muito doentinha («mas pertinaz doença a envolvia/ / deixando o cirurgião desanimado») até que apareceu um physico, de alto lá com ele, que a conseguiu curar: «esse jovem doutor salvou-lhe a vida / o que à noite os colegas espantou»...

Continuando, «então ela ofereceu-lhe a mão», mas teve uma «tremenda decepção», pois a tal doentinha, que agora se sabe era marquesa, o dotor respondeu-lhe que se ela «era da nobreza», ele era ainda «mais nobre», pois tinha «muito maior riqueza» — não vender o seu amor. Oh écloga!

E o telefone volta a retinir, e vem outro faduncho, e etc., e etc. Não há dúvida meu caro Manuel Freire: estes também «não sabem nem sonham»...

O «PILOTO» TEM AMIGOS (COM MUITO DINHEIRO!)

O cão «Piloto» já não corre perigo e os seus amigos podem dormir descansados. Na sequência da notícia que, a propósito, publicámos, foram recebidos os seguintes donativos: da sr.ª D. Zélia Gomes, 100$00; de uma senhora anónima, 100$00; de J. Godinho e J. Nunes, 20$00; do cão «Poly», de Caxias, 20$00; do cão «Boxer Spright», 20$00; de D. Maria Lucília João de Deus, 5$00; do gato «Poly», 25$00, e de O. B., 200$00.

O «Piloto» e seus amigos agradecem, com certeza!

Cofres de aluguer
Av. República, 3
BANCO DO ALENTEJO

CARTÕES DE AMIANTO
Brancos, vermelhos e gravados
JUSSIEFE
Rua Armando Cardoso, 119
PORTO
TEL.: 44627

Emitape
A fita utilizada pelo BBC e estúdios dos grandes marcas de discos.
Consulte os PROFISSIONAIS DO SOM
VALENTIM DE CARVALHO
COMÉRCIO E INDÚSTRIA, S. A. R. L.
RUA NOVA DO ALMADA, 96-97 LISBOA
No norte: VADECA — R. de S.to António, 210 — PORTO

A ILHA DE TONGA SERÁ MAIS UM MINI-ESTADO NAS NAÇÕES UNIDAS?

por EARL FOELL

(Exc. «The Los Angeles Times»-«D. L.»)

NAÇÕES UNIDAS (Nova York) — Tonga fica a cerca de 2500 milhas marítimas (equivalentes a 4626 km) a Nordeste de Sydney, Austrália, Norte da Nova Zelândia e Leste de Fiji. A 4 de Junho ascenderá á plena independência. Depois disso, passará provàvelmente a ser o mais pequeno dos membros da ONU — com o maior chefe de Estado...

A primeira qualificação fica a devê-la ao facto de ter apenas 80 000 habitantes, espalhados por três ilhas principais e mais de 150 ilhéus vulcânicos. Tem uma população inferior á das ilhas Maldivas (95 000 habitantes) que é agora o estado mais pequeno da organização.

Quanto ao maior chefe de Estado — trata-se do seu rei de falas suaves, Toufa-Ahar Tupou IV que pesa mais de 136 quilos para uma estatura de 1.88 m.

Não consta que o rei tenha requerido a entrada na ONU. Mas tem dito últimamente a vários visitantes que era muito provável que apresentasse o seu pedido de admissão. Se assim acontecer, enviará um embaixador a Nova York, o qual funcionará igualmente como enviado especial a Washington.

Dois dos estados vizinhos — as ilhas de Tonga, do Sudoeste do Pacífico (Samoa Ocidental e Nauru) — ascenderam á independência nos anos 60, mas resistiram á pressa de entrar na ONU.

As potências do Conselho de Segurança da ONU começaram então a debater a questão de saber como delinear o estatuto dos mini-Estados adentro da Organização. O debate continua em aberto.

Tonga não terá muitas dificuldades se apresentar o seu pedido de admissão. A Inglaterra apoiá-lo-ia entusiásticamente.

Desde 1900 que a Inglaterra projectou a sua organização estatal, á sombra de um tratado que já sofreu duas recisões com vista á sua autonomia interna.

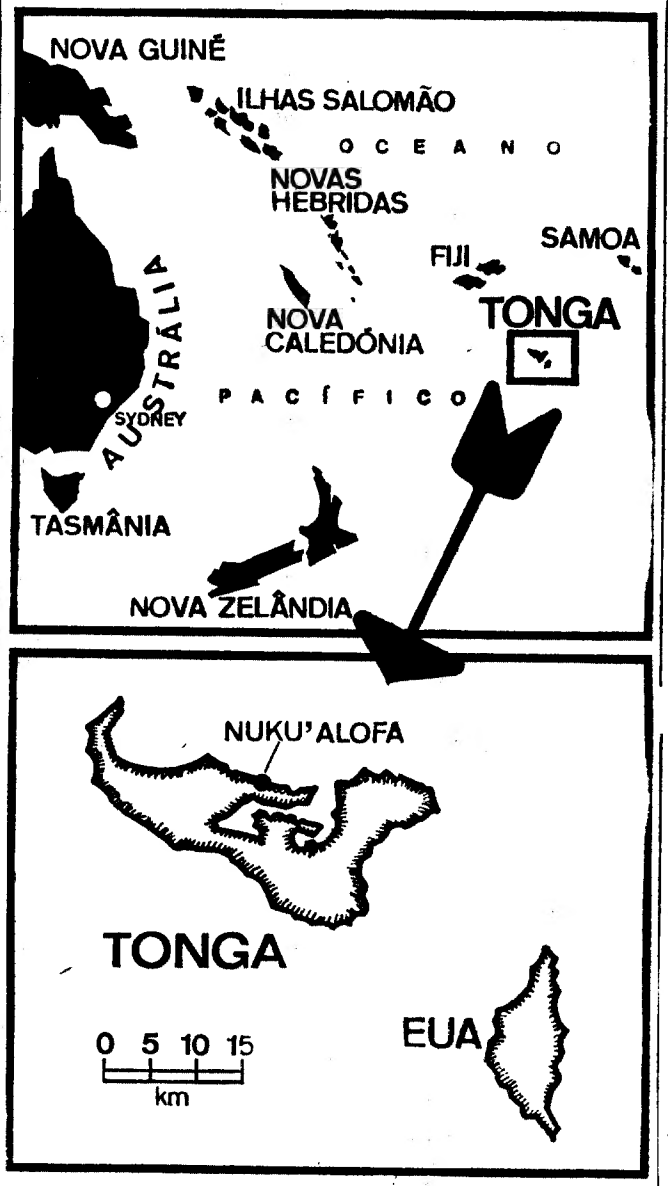
Há uma boa razão de ordem prática para garantir a entrada de Tonga na ONU.

Anthony Heager, representante da Organização em Manila, declarou recentemente, no termo de uma visita de inspecção que realizou a Tonga:

—Nunca tinham visto um programa de assistência UNICEF com tanto impacto num país. Todas as aldeias com mais de 200 habitantes têm uma estação elevatória de águas, fontanários e toilettes *muito decentes nas escolas. A cidade de Nuku'Alofa (a capital de Tonga, com 16 000 habitantes) tem igualmente água, graças à assistência da UNICEF. Sem isso, o «Hotel Dateline» não poderia ter sido construído. E não haveria turistas!*

Meager afirmou ainda que o rei espera aumentar as receitas de Turismo, depois de alargar o aeroporto.

Outros visitantes dizem que Tonga quer transformar-se numa escala «trans-Pacífico» como a sua vizinha Fijó.



ECOS

EM 1966 Guy Bosschère escrevia na revista católica Esprit, **acerca do problema rodesiano: «Haverá alguma possibilidade de que os cálculos de Harold Wilson realizem o milagre que deles se espera? O regime de Salisbury joga actualmente com o factor tempo.»** O tom era profético: «E, a longo prazo, esta jogada pode revelar-se menos má do que parece. Se uma força ou uma jurisdição internacional não intervém ràpidamente, para permitir o desenrolar de eleições livres na Rodésia, é certo e sabido que o actual regime, já reconhecido **de facto,** sê-lo-á **de jure.»** Bosschere apreciava, aliás, a situação com extrema acuidade, notando como Ian Smith (que a partir de Abril de 1964 sucedeu a Field) entendia não se submeter às directivas da Inglaterra: «Mais tarde ou mais cedo estas acabariam por dar acesso ao poder a representantes da maioria negro-africana.» Bosschère (o seu estudo figura no livro recém-aparecido entre nós «A Rodésia e a Independência») aponta o papel possível das oposições branca e nacionalista africana na Rodésia, dos Governos africanos, da O. U. A. e da O. N. U., bem como dos **outsiders** americano, soviético e francês. Reconhece, por outro lado, que Washington, dada a efervescência africana, considera prematuro dinamitar o «ferrolho de segurança» rodesiano.

★

DE dia para dia, a ciência rasga o seu caminho independentemente da força motriz constituída pelas exigências da produção. Uma nova lei histórica parece já esboçar-se: quanto mais um país se acha económica e tècnicamente desenvolvido, tanto mais o seu progresso económico e social depende directamente do progresso da ciência. Nos Estados Unidos as verbas investidas na investigação científica ultrapassam hoje o total das outras despesas (20 biliões de dólares). Tanto nos Estados Unidos como na União Soviética, de sete em sete ou de oito em oito anos duplica o número de investigadores.

RECTÂNGULOS DA VIDA

VAMOS PENSAR NOUTRA COISA?

Por MARIA JUDITE DE CARVALHO

Vêm dizer-nos que é perigoso e poluído o ar que respiramos. Vêm dizer-nos isso porquê, para quê? Para que tomemos a nossa mínima parte de responsabilidade na hecatombe, para isso? Porque o merecemos e somos ao mesmo tempo o arruaceiro e a vítima, e tudo se passará em família, enfim, mais ou menos? Vêm dizer-nos pois que o ar que respiramos já não é aquele das maiúsculas quase asséptica que nos ensinaram em tempos de verde clorofila em jardins de recreio entre as aulas. Tínhamos nesse tempo pele de veludo, digestões inexistentes e fé no futuro. Estávamos virgens de desintegrações do átomo, de ameaças de guerras bacteriológicas e de coisas assim.

É certo que nesse tempo já o ar era um pouco poluído, embora nada de assustador. De resto, a palavra ainda não tinha entrado no nosso vocabulário, e a ideia muito menos, não havia razão para ela. Sorríamos ouvindo a velha criada beiroa ou alentejana elogiar os bons ares da sua terra e também quando a família nos levava ao domingo a apanhar ar. Como se aqui, na cidade, não houvesse ar.

E de repente receia-se a poluição á escala mundial, e há mesmo uns sábios de humor negro que dizem que daqui por uns tempos a Terra será inabitável e o Homem terá duas únicas alternativas: deixar-se morrer ou fugir para o espaço.

Eis-nos pois condenados pelo ar e pela água que entusiásticamente poluímos em nome do progresso, envenenando-nos inexorávelmente com os motores dos carros, com as chaminés das fábricas, com os aviões a jacto. Um enorme suicídio colectivo, o da humanidade civilizada. Porque no fim talvez só escapem as tribos mais selvagens, mais protegidas do veneno pelas florestas.

O presidente Nixon chamou a atenção para o perigo. Mas que fazer? Voltar atrás? Abandonar a fábrica e regressar ao campo? Abandonar o automóvel e o avião e regressar ao carro de cavalos sem motor? E como iríamos passar sem tudo aquilo a que a actual civilização nos habituou? Ah, não, antes a morte.

Portanto, só há uma possibilidade. Esquecer. Não é hoje nem amanhã que o ar e que a água... Ainda temos uns anos pela frente. A nossa vida, a dos nossos filhos, talvez a dos nossos netos... Depois quem viver verá. Talvez surja uma solução. Vamos pensar noutra coisa?

Crédito Universitário
BANCO DO ALENTEJO

TUTTI MUNDI DRUGSTORE
ÊXITO! ÊXITO!!
ÚNICO EM LISBOA
MÚSICA TZIGANE
PELA ORQUESTRA DE
MAURICE TOUBAS
VIVA ALGUNS MOMENTOS DE BELEZA COMO NOS LOCAIS MAIS ELEGANTES DE BUDAPESTE, VIENA, PARIS E DA VELHA RÚSSIA
CHÁ DAS 17 AS 19 H. (Maiores de 6 anos) E NO JANTAR DAS 21 H. EM DIANTE (Maiores de 12 anos)
ENTRADA LIVRE E SELECCIONADA
GARAGE PRIVATIVA
ACEITAM-SE MARCAÇÕES DE MESA PELO TELEF. 71 40 21 AV. ROMA, 48-B

PÁSCOA FELIZ!
Os votos do Restaurante
LISBOA À NOITE
FERNANDA MARIA — MANUEL D'ALMEIDA — ALICE MARIA — TINA SANTOS — JAIME SANTOS (à guitarra) — MARTINHO DA ASSUNÇÃO (à viola)
RUA DAS GÁVEAS, 69 — TELEF. 36 85 57
(M/ 17 anos)

CELESTINA OU CELESTENA

— A AMÉLIA O QUE É DE LUCA

Aqui há uns anos — Talvez treze — estava eu em Madrid e a Celestina também. Conhecemo-nos e, para sorte de ambos, D. Cayetano Luca de Tena não assistiu ao encontro. Aquela, de Tamayo, era «A Celestina», via-se logo. Esta, acaba por se perceber, é «A Celestena». Entre elas, há uma coisa que se chama Teatro.

D. Amélia e D. Cayetano, desta vez, quiseram uma Celestina desmiolada. Incomunicável. Feita em banho-maria. Não em carne-viva, como manda o texto — às vezes, até, incómodo, a despeito de Casona o ter amordaçado, quando pôde. Mas, se o que vem no programa é do próprio punho de Luca de Tena («De certo modo, desejámos encontrar aquela graciosa desproporção entre as personagens e a arquitectura, que se observa nas telas dos pintores primitivos»), então, a Amélia o que é de Luca.

Pois, na verdade, a Celestina Rey Colaço reflectiu sempre a desproporção em que o encenador fez decorrer a representação, tornando-a esquerdiva, apoiada nos reguladores ou naqueles malditos paus que seguravam tectos e cortavam figuras.

Antes de mais, falemos do cenário: um desastre. Na fossa, um pavimento com escadas para cá e para lá, mas tão afuncionais que matavam nos restos de acção a subi-las ou a descê-las. Depois, dois desdobráveis (os tais com armações de pau), onde ninguém se podia mover, senão em linha, como quem vai ao corrido.

Além disso, um peso que vem do fundo, quando Luca puxa pela Celestena como quem masca e distende pastilha elástica. Por cima (isto é: por baixo) um tugúrio com loiça de feira, réstias de alhos, tranças de cebolas e leques de malagueta. Para quê? Ou melhor: por que não água ou vinho no próprio cântaro, pelo menos, para molhar muitas das palavras do texto que se perdiam com um desalento constante? Nem faltou o belo assado que, comido á gula, deu a Glicínia um dos melhores momentos de representação.

E outros dos bons momentos foram os que se passaram nas camas (com Dulce e Glicínia) do primeiro andar da Casa de Tena. Bem aproveitado, nas tais telas dos primitivos, o elemento erótico indispensável (quererá o programa referir-se a ele, quando se escreve que «Por outro lado, o texto exige um tratamento realista que lhe aumenta ainda problemas suplementares»). Mas quais problemas suplementares? Os amores de Melibeia e Calisto são um pretexto para falar de uma época, onde nada do que se passa ou acontece é marginal — como o quis o encenador com uma figuração de andar por ali e passem vosselências muito bem.

A peça são todos esses problemas suplementares e mais o que deles se adivinha. Celestina e as suas «afilhadas» são o fermento. Melibeia e Calisto são dois simples adornos. É bem por isso que hoje (ainda hoje) se representa a Celestina.

É por isso que o papel da velha é o centro e a razão. Não o foi, desta vez, ou porque Amélia Rey Colaço o fez tarde de mais na sua carreira ou bem porque Luca de Tena não o quis, deixando-a em palco, mas em completa liberdade vigiada, sem espaço, sem abertura, sem coordenação, sem as devidas proporções que a Celestina assume como mulher de virtudes e, só depois, de negócios.

Assim, a Celestena chama á linha de fogo os dois jovens. Manuela de Freitas lutando (como um homem), primeiro pela sua honra, depois pelo seu amor. Fernando Louro atirado para ali e incapaz de ser o que ama sem ofegâncias, palpitações caricatas e falas duma brandura misógena. Caça com falcão, mas é uma pomba. daí ter-se notado ainda mais a agressividade de Manuela de Freitas e, quase á hora da morte, a sua agrura de sexo.

Uma palavra para João Perry: tão certo na avidez do dinheiro e do amor; tão simiesco na cena do assassínio. Com João Mota deu-se o mesmo: a morte da velha pô-lo aos saltos — então?

Outra palavrinha para Linda Bringel: muito bem nas suas ausências de carinhos (venha que não venha alguém dizer que são problemas secundários).

E cá está como chego ao ponto de arriscar um conceito: antes um Lucas de Casa que um de Tena (digo mesmo, para encenar «A Celestina»).

TAVARES DA SILVA

Teatro TELEF. 717017
Maria Matos
8.ª SEMANA DE ÊXITO
DA DIVERTIDISSIMA SÁTIRA
A RELÍQUIA
EÇA DE QUEIROZ
TODAS AS NOITES ÀS 21.45 HORAS
Sábados e Domingos também às 16 h.
(Maiores de 17 anos)
Hoje, nos 2 espectáculos, os jovens dos 17 aos 24 anos têm 50% de desconto
AMANHÃ DESCANSO DA COMPANHIA

CAPITÓLIO
Telef 320379
Às 16 e ás 21.45 h.
«A CELESTINA»
Versão de A. CASONA
Trad. de DAVID MOURÃO FERREIRA
com AMÉLIA REY COLAÇO na protagonista
— — — ADULTOS — — —

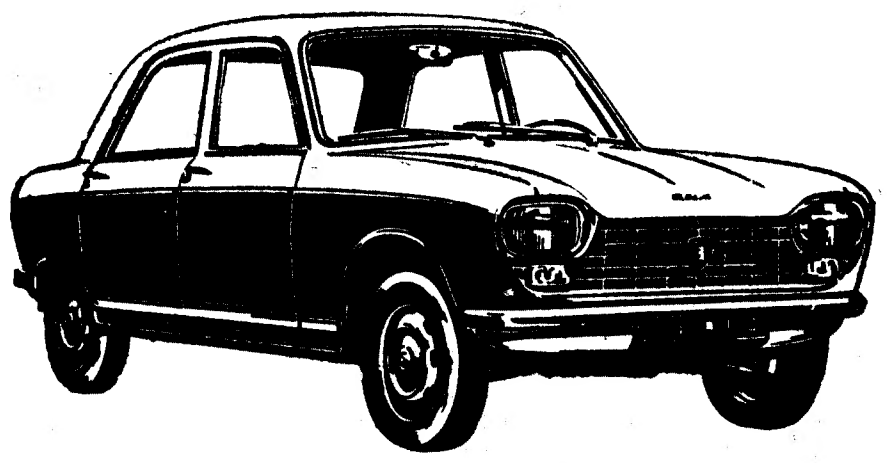
COLISEU
HOJE às 21.30
(Maiores 12 anos)
O empolgante filme de aventuras na Selva
CAPITÃO SINGRID
Uma realização de excepcional categoria
Preços populares
Amanhã às 21.30

OLHE! ESCUTE!
FALE
ALEGREMENTE LÍNGUAS
CENTRO AUDIO-VISUAL DE LINGUAS
Praça Luís de Camões, 36-3.º
LISBOA — Chiado — Tel. 34 908

HOJE «MATINÉE» às 16 horas
NOITE, 2 SESSÕES às 21 h. e às 23 horas
VASCO MORGADO APRESENTA
AR CONDICIONADO TEATRO VILLARET
O VISON VOADOR
COM
RAUL SOLNADO

YOLA, o escultural secretário do sr. Baguinho na comédia
Io Apoloni, Fernanda Borsatti, Yola, Georgina Cordeiro, Maria e ainda Artur Semedo, Vasco de Lima Couto, David Silva, Rolando Alves e a colaboração de Maria Paula
AMANHÃ HÁ ESPECTÁCULOS ÀS 21 HORAS E ÀS 23 HORAS

LIVRARIA BERTRAND
Acaba de sair:
O PROCESSO 51
por Gilles Perrault
Empolgante relatório confidencial. Audacioso assunto tratado num estilo maleável e com técnica rigorosamente nova.
Volume de 460 páginas: 80$00
Colecção Autores Universais
Série Monumental

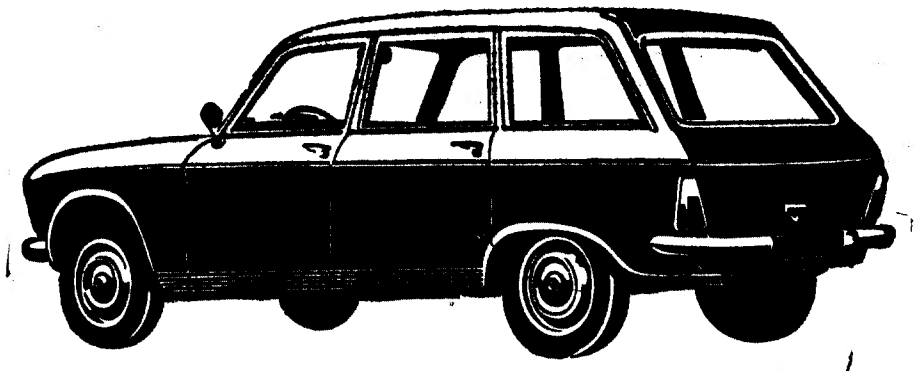


FESTEJE O DOMINGO DE PÁSCOA INDO AO TEATRO
MONUMENTAL • LAURA ALVES
T. 555133 (ADULTOS) T. 864756 (ADULTOS)
VASCO MORGADO apresenta
DOIS MAGNIFICOS ESPECTÁCULOS
LAURA ALVES
na comédia francesa

com PAULO RENATO RUI DE CARVALHO
HOJE, à noite, às 21.45 h.
Domingos, à tarde, às 16 h.
EM 4.º MÊS
FORJA DE ALVES REDOL
CÁRMEN DOLORES JACINTO RAMOS
nos protagonistas
HOJE, À NOITE, às 21.45 h.
Sábados, à tarde, às 16 h.
Domingos, 2 «matinées»:
às 16 e às 18 h.
À NOITE, às 22 h.
AMANHÃ NOS 2 TEATROS, DESCANSO DAS COMPANHIAS
Aos sábados, às 16 h., e Domingos, às 18 e 30: PARAISO INFANTIL para maiores de 4 anos, no TEATRO MONUMENTAL as peças infantis:
«O CAVALINHO» e «A BRUXINHA QUE ERA BOA»

GRUPO VARIEDADES
HOJE
Às 21.45 h. (Adultos)
GIUSEPPE BASTOS e VASCO MORGADO
apresentam

Encenação de Santos Carvalho com CAMILO e FLORBELA, Maria Adelina, José Amaro, Carmen Mendes, Helena Cardinalli, Maria Alvim e Nelo Duarte.
Farsa de Claude Magnier
Tradução de Marina Morais
* DUAS HORAS A RIR! *
Domingos, á tarde, ás 16 h.


204
PEUGEOT
MOTOR · disposto transversalmente inclinado a 20°
Super quadrado — 4 cilindros
Cilindrada — 1130 c.c.
Taxa de compressão — 8.8/1
Potência — 58 HP
Regimen — 5 800 r.p.m.
Cabeça em alumínio de câmaras bi-hemisféricas
Válvulas à cabeça
Cambota de 5 apoios
EMBRAIAGEM · de comando hidráulico
CAIXA DE VELOCIDADES · 4 velocidades para a frente, todas sincronizadas
SUSPENSÃO · traseira e dianteira independente
DIRECÇÃO · de cremalheira
TRAVÕES · de disco à frente, atrás de tambores, assistidos com servo-freio
PNEUS · 145 x 14
CONSUMO · entre 6, 8 e 8,5 l aos 100 Kms, segundo carga, percurso e velocidade
VELOCIDADE MÁXIMA · 142 Km/h
MOCAR, LDA.
Av. Art. Aug. de Aguiar, 16-A, 16-B - LISBOA

ZOOM

O CINEMA EM PORTUGAL: ALGUMAS PALAVRAS

No último número do *Boletim da União de Grémios dos Espectáculos*, relativo aos meses de Janeiro/Fevereiro deste ano, entre muitas outras coisas de interesse variado, arquivam-se declarações de pessoas altamente qualificadas nos meios governamentais no que se refere aos espectáculos públicos, nomeadamente ao cinema. Por algumas das afirmações se revestirem de importância inequívoca, transcrevemos seguidamente duas ou três passagens particularmente significativas.

Assim, numa entrevista concedida pelo sr. dr. Manuel Telles à Emissora Nacional e transcrita no aludido *Boletim* pode ler-se:

«Considero a liberalização como primeira e mais importante nota positiva no campo dos Espectáculos em 1969. A atitude de maior tolerância nos critérios de exame e classificação de filmes e peças bastou, só por si, para alterar o panorama dos Espectáculos Públicos. Julgo que todos — autores, artistas, empresários e público — já se aperceberam agradàvelmente do facto. Dentro desta linha de orientação, foi possivel ver nos nossos cinemas, nos últimos meses, un tantos filmes, que o público português não tivera, até então, oportunidade de apreciar e alguns dos quais são considerados obras-primas do cinema mundial.»

Entre as «obras-primas do cinema mundial» que o sr dr. Manuel Telles refere, contam-se, por exemplo: *Jovanka e as Outras*, de Martin Ritt, *Os Indiferentes*, de Francesco Maselli, *A Primavera em Roma de Mrs. Stone*, de José Quintero, *Quem tem Medo de Virgínia Woolf?*, de Mike Nichols, ou *Escândalo ao Sol*, de Delmer Daves

Mais adiante, o sr. dr. Manuel Telles diz:

«No que respeita aos sectores da distribuição e da exibição, referirei que foram estreados em 1969, 347 filmes de grande metragem, mais 6 do que no ano anterior. Entraram em funcionamento dois novos cinemas. Um de estreia, em Lisboa, com 550 lugares, e outro em Arcos de Valdevez, com uma lotação ligeiramente inferior. Em contrapartida anunciou-se o encerramento definitivo do Cine-Teatro Avenida de Viseu que tinha perto de 1500 lugares e vai ser transformado num prédio

de rendimento. Fecharam as suas portas mais dois ou três pequenos cinemas da provincia.

Quanto à afluência de público, ainda não há números publicados relativamente a 1969. Julga-se que a frequência se cifrará em cerca de 26 500 000 espectadores, número sensivelmente igual ao registado em 1968, que foi de 26 618 000.»

Noutro passo da sua entrevista, o anterior presidente do Grémio dos Espectáculos, afirmou:

«Passando à fase de consumo, ou mais exactamente, à exibição, sou, também, obrigado a reconhecer a sua crise como uma constante, sobretudo a partir de 1958 — data em que a TV apareceu no nosso País. Enquanto se constrói, por ano, um ou dois cinemas, vendem-se cerca de 35 000 aparelhos de televisão, cujo total neste momento, não deve andar longe dos 350 000. Claro que nem só a televisão é causa da ausência de público nos recintos de espectáculos. São vários e da mais diversa natureza os motivos desse fenómeno. Citemos, entre outros, o crescimento constante do parque automóvel; o hábito que já se vai enraizando dos passeios nos fins-de-semana; e o próprio nivel de vida, que nem sempre permite uma maior assiduidade às sessões de especátculos. Sobretudo na provincia, a crise é enorme e as portas dos cinemas abrem-se, quando muito, duas ou três vezes por semana, para deixarem entrar umas poucas dezenas de espectadores.»

Por seu turno, o sr dr Caetano de Carvalho, director-geral da Cultura Popular e Espectáculos, afirmou num discurso de posse dos novos directores da União de Grémios:

«Quando a Comissão de Recursos iniciou as suas funções, foram-lhe submetidos 131 filmes reprovados. Dos primeiros 30 que apreciámos, 26 obtiveram aprovação. E posso revelar que o que motivou a manutenção do «corte» total aos restantes quatro foi o facto de os seus temas manifestarem nítidos intuitos pacifistas — de modo algum coerentes num país em guerra.»

Na mesma cerimónia falou ainda Augusto Lima Mayer, actual presidente da direcção daquela corporação, que referiu também a «liberalização» dos últimos tempos:

«Estamos particularmente reconhecidos pela abertura de critério que tem sido usada no exame e classificação dos espectáculos. Não poderia, com efeito, deixar de se acompanhar os usos e os costumes do nosso tempo.

É implícito, assim, que não se pedirá para alargar esse critério a espectáculos de certa licenciosidade ou pornografia que não se coadunam com a maneira de ser dos portugueses e da vida nacional.»

CINECLUBISMO

O ABC Cineclube de Lisboa anuncia para o próximo mês de Abril o início de um ciclo sobre *Cinema Moderno*. No Cinema Lys, pelas 18 e 30 de cada sexta-feira, serão exibidos *Pedro, o Louco*, de Jean-Luc Godard, *Bonnie e Clyde*, de Arthur Penn, e *O Evangelho Segundo S. Mateus*, de Pier Paolo Pasolini.

Entretanto, no salão da S. N. B. A. (Rua Barata Salgueiro) serão projectadas três películas do maior interesse, dado que não se encontram

presentemente em circuito comercial no nosso País. Trata-se de *Drôle de Drame*, de Marcel Canné (próximo sábado, dia 4), *Le 317e Section*, de Pierre Shoendoerffer (filme inédito em Portugal), e *Fausto*, a obra-prima de Murnau, impossível de encontrar em projecções normais. Para estas sessões chamamos a particular atenção dos nossos leitores.

L'AVANT-SCÈNE DU CINEMA

Publicando planificações integrais de alguns dos mais importantes filmes do cinema moderno (e também de alguns dos mais significativos *clássicos*), continua a aparecer mensalmente a revista francesa *L'Avant Scène du Cinema*. Nos últimos números surgiram as planificações de Pier Paolo Pasolini (n.º 97); *Ma Nuit Chez Maud*, de Eric Rohmer, e *More*, de Barbet Schroeder (n.º 98); *Un Fils Unique*, de Michel Polac, *Europort*, de Joris Ivens, e 3 filmes «invisibles», Carné, Daniel e Renoir (n.º 99); *Dies Irae* e *La Passion de Jeanne D'Arc*, de Carl Th. Dreyer (n.º 100), e *Les Choses de la Vie*, de Claude Santel, e *Willie Boy*, de Abraham Polanski (n.º 101, de Março de 1970).

ELSA TROUXE O SAMBA (E GARRINCHA) ATÉ LISBOA

Elsa Soares começou a cantar na Argentina, há cerca de 13 anos. Pertencia a uma companhia de «ballet» folclórico e, logo na estreia como cançonetista, obteve um sucesso tão grande que ficou durante um ano a trabalhar em Buenos Aires, num circuito pelas melhores «boites» e pelos mais afamados estudios de Rádio, de onde passou para o Teatro Astral, já como primeira figura de um elenco de revista.

Da Argentina, a cançonetista brasileira (nasceu há cerca de 30 anos, num 23 de Junho, na cidade do Rio de Janeiro) passou para o Uruguai mais um ano de estadia na famosa sala do «Intermezzo». E só em fins de 1960 a negrinha voltaria ao seu país natal: para iniciar uma fulgurante escalada até á primeira fila da popularidade

Em Novembro desse mesmo ano, Elsa Soares gravou um L. P com sambas: esse disco foi o início de uma série de êxitos que se prolongou por outros 14 Elepês, 62 de 45 rotações e 78 «singles»

Durante dez anos de sucesso, Elsa Soares obteve títulos de prestígio ou de aceitação pelas grandes plateias: prémios «Chico Viola», «Carmen Miranda», «Guarany», «Velho Capitão» e a «Bandeja de prata» Ganhou seis «discos de ouro» e foi nomeada «Rainha dos Musicos» e «Embaixatriz do Samba».

Cantou ainda nos Estados Unidos da América do Norte, México, Venezuela, Chile, Colômbia, Cuba, Equador, Haiti, Paraguai e Itália. E foi exactamente de Itália que veio hoje, de braço dado com Manuel Francisco dos Santos (o famoso ex-extremo-direito da selecção brasileira de futebol) para gravar na R. T. P. e actuar (ao vivo) em «Curto-Circuito».

«Garrincha» (o homem que dominava todos os defesas do futebol mundial com a sua «finta de uma só saída») será amanhã, também, entrevistado por Artur Agostinho, no palco do Monumental. Contará muito da sua vida. Dos seus triunfos e das suas frustações. Mas não contará (decerto) como perdeu a ultima «finta» aos estádios e passou (apenas) a «acompanhante de Elsa.» A que trás o samba no sangue.

O empresário de Elsa Soares (Artur Pereira) está em negociações para a artista brasileira se deslocar, no mês de Junho, ao Funchal.

João Martins: o impacto da Rádio na TV?

«Ensaio» (de João Martins) esta noite, na R.T.P.

Com o título «Ensaio», a R. T. P. transmite hoje (ás 20 e 30) o primeiro programa produzido por João Martins, dentro de uma série para que foi especialmente contratado pelos estúdios do Lumiar.

«Ensaio» (que será quinzenal e tem hoje a duração de 53 minutos) apresenta, nesta primeira edição, um programa de muito interesse: a estreia do cançonetista Fausto ante as câmaras-TV, entrevistas com os músicos Giacometti e Luís Vilas Boas e com o arq. Luís Noronha da Costa, fados por António dos Santos (o «António de Alfama»), uma rubrica de Fernando Pernes (sobre artes plásticas) e uma crónica de cinema (por Luís de Pina) além de uma reportagem denominada «O simbolismo do quotidiano».

A apresentação de todo o programa é do seu produtor. Aliás, João Martins (distinguido com o «Prémio de Imprensa» pelo seu programa radiofónico «Impacto») associou-se recentemente ao arq. Conceição Silva (presidente da Sociedade Nacional de Belas-Artes) para organizarem, em moldes absolutamente inéditos, programas radiofónicos a produzir num estúdio que está a ser edificado na Rua D. Pedro V, em Lisboa.

AS QUINZENAS DO COM CINEMA

anunciam:

HUMPHREY BOGART

AMANHÃ

— **A BEIRA DO ABISMO**, de **Howard Hawks**, com **Humphrey Bogart** e **Lauren Bacall**.

DIA 1:

— **TER OU NÃO TER**, de **Howard Hawks**, com **Humphrey Bogart** e **Lauren Bacall**.

DIA 3:

— **A RELÍQUIA MACABRA**, de **John Huston**, com **Humphrey Bogart**, **Peter Lorre** e **Mary Astor**.

DIA 6:

— **O PRISIONEIRO DO PASSADO**, de **Delmer Daves**, com **Humphrey Bogart** e **Lauren Bacall**.

DIA 8:

— **SEM CONSCIÊNCIA**, de **Bretaind Windust**, com **Humphrey Bogart** e **Zero Mostel**.

DIA 10:

— **CONFLITOS DE ALMA**, de **Curtis Bernardt**, com **Humphrey Bogart** e **Alexis Smith**.

Todos os filmes são para adultos

As sessões começam às 19 h., em virtude da reexibição de **Ben-Hur**. O filme é projectado sem intervalo.

no Cinema MONUMENTAL

DINERS CLUB PORTUGUÊS
em colaboração com o
BANCO DO ALENTEJO
Um crédito sempre aberto para todas as suas despesas

C. M. L. ESTUFA FRIA

HOJE ÀS 21.30 HORAS
ESPECTÁCULO GRATUITO
«O POMBO MARIOLA», de Chagas Roquette — com Madalena Sotto; Adelina Campos; Maria Emília Batista; Alberto Ghira; António Machado; Beatriz de Almeida; Graça Vitória; Andrade e Silva e Henrique Viana
Pela COMPANHIA DE TEATRO POPULAR
Dirigido pelo actor Augusto de Figueiredo

Distribuição de Bilhetes:
Restauradores, das 18 às 20 horas
Estufa Fria, às 21 horas
M/ 12 anos

NOVO CASINO ESTORIL

SALA DE JOGOS
TODOS OS DIAS
DAS 15 ÀS 3 HORAS

"SLOT MACHINES"
ACESSO LIVRE
MAIORES DE 21 ANOS

EMBAIXADA FILIPINA DE CULTURA E BOA VONTADE

filipinescas

DANCE COMPANY 1970

BALLET • FOLCLORE • HISTÓRIA • LENDA • TRADIÇÃO

com

RACHELLE GOQUINGCO

REYNALDO LIMCACO

[illegible]E	EMMANUEL BATULAN
ELOISA DEL ROSARIO	JOSE JAVIER
ELIZABETH DEL ROSARIO	FRANCISCO LUMEN
DEANNA GAERLAN	CONRADO PASCUAL
NORA HERRERA	ARMANDO JAVIER
TERESITA HERNANDEZ	RAUL ROSALES
RAMONA ENCARNACIÓN	PEDRO ABRAHAM
SONIA LACHICA	ROLANDO DIONISIO
CIELO CONDES	DOMINGO GARCIA
YVONE PINTOY	ROLANDO BALIÑGIT

Produção e Direcção de

LEONOR OROSA DE GOQUINGCO

MARIA DO ROSÁRIO BETTENCOURT

FILARMÓNICA FRAUDE

FORMA5 COM VITOR E PAUL

FERRER TRINDADE E SUA ORQUESTRA

no grande salão restaurante às 23.00 h m 17 anos no wonder bar à 1.00 h m 21 anos

CAPRICE LENOIRE

SÓ NO WONDER BAR

No Cinema, ás 21.30 horas

NO SUL DO PACÍFICO

(M. 12 anos)

«O Prato do Dia»!... no Maria Vitória

Bem temperada, com todos os condimentos necessários a um grande êxito, a nova revista «O Prato do Dia!...» vai ser, no Maria Vitória, o prato preferido pelos paladares mais requintados.

Escrito por Aníbal Nazaré e José Viana a nova revista foi musicada por João Nobre e Carlos Dias. Hernani e Rui Martins dirigem a montagem e Juan Soutullo desenhou os figurinos para o guarda-roupa que está a ser confeccionado pelos «Atelliers» Paiva, sob a direcção da «mestra» Josefina Soares

José Viana está dirigindo os ensaios desta nova produção dos empresários Giuseppe Bastos e Vasco Morgado, que tem coreografia de Mariano Franco e direcção musical do maestro Carlos Dias.

Para este novo espectáculo, foi organizado um elenco, que não é exagero classificar de sensacional: José Viana, Aida Baptista, Barroso Lopes, Dora Leal Anita Guerreiro, Octávio de Matos, Vitor Mendes, Mariano Franco, Carlos Miguel, Dina Maria e Cristina Cassola e as jovens actrizes Tania Mota, Sandra, Carmizé, Hisa Marina, Rosa Maria e Lia Senna, com um grande «ballet» e uma notável atracção internacional

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

• NO COLISEU

TÍTULO: «Capitão Singrid» («Capitain Singrid»)
REALIZAÇÃO: Jean Deluc, 1969 (co-produção franco-ítalo-portuguesa)
INTÉRPRETES: Elga Andersen, Robert Woods, Jean Claude Berq, Varela Silva, Marc Michel, Georgia Moll, etc.

Jean Deluc, que já havia realizado «Via Macau» com dinheiro português e ambiente em parte lisboeta, volta á carga e estreou ontem no Coliseu «Capitão Singrid», uma co-produção franco-ítalo-portuguesa, quase inteiramente filmada em Angola (transformada em «Myssalândia») e que se apresenta como uma das piores fitas jamais vistas em Portugal.

O realizador consegue oferecer ao publico hora e meia de película onde é impossível encontrar a mínima relação entre dois planos consecutivos De princípio a fim não se percebe literalmente nada do que toda aquela gente anda para ali a fazer. Concorrendo para tudo isto, a máquina de projectar do Coliseu com os primeiros comentários do filme (que se não ouvem) e daí por diante nem sequer se pode falar de erros de *racord*. Erro de *racord*, numa tal coisa, seria dois planos sucessivos com alguma sequência lógica.

Varela Silva, que por ali anda a levar tareia e a perseguir diamantes, parece nascer do chão: tão depressa está aqui, como ali, como acolá. Mas não é só ele. Todos fazem o mesmo. Só lamentamos é que o nome de um crítico de cinema francês de certa qualidade (e responsabilidades), como é o caso de Bertrand Tavernier apareça a assinar a planificação deste ultraje á inteligência. Ontem, do Coliseu, toda a gente saiu às aranhas. Alguém sabe precisamente o que é «Capitão Singrid?»

L. A.

M / 12 anos

PAUL NEWMAN
JOANNE WOODWARD
ROBERT WAGNER

A GRANDE COMPETIÇÃO
"WINNING"

MARIA VITÓRIA
ADULTOS

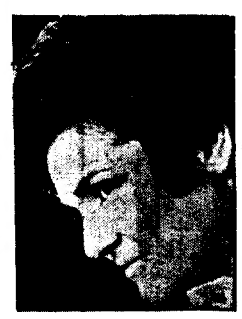
■ A bilheteira abre amanhã às 13 h.

• DENTRO DE POUCOS DIAS, LISBOA VAI TER UM NOVO E GRANDE ESPECTÁCULO!!!

• Giuseppe Bastos e Vasco Morgado apresentam a nova e sensacional revista

• O PRATO DO DIA!... •

JOSÉ VIANA



ANITA GUERREIRO

«A revista escrita para o seu paladar!»
● Um grande e sensacional elenco, com:
● JOSÉ VIANA ● AIDA BAPTISTA
● BARROSO ● DORA LEAL
● Vítor Mendes ● Mariano Franco ● Carlos Miguel ● Dina Maria ● Cristina Cassola
● Um numeroso grupo de jovens actrizes
de novo neste teatro
● ANITA GUERREIRO
Pela 1.ª vez num «compere», o jovem actor
● OCTÁVIO DE MATOS
e a notável atracção francesa
● SABRINA

SABRINA

TELEVISORES

APROVEITE A CAMPANHA DE TROCAS

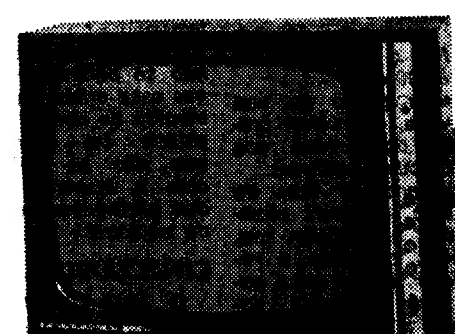
O SEU TELEVISOR USADO VALE DE

1.500$00 A 5.000$00 (MESMO AVARIADO)

SE O TROCAR NA JOVICA TEM 2 ANOS DE GARANTIA

OFERTA DA ANTENA PARA OS 2 PROGRAMAS DESDE 99$00 MENSAIS —

SEM ENTRADA / FIADOR



JOVICA

Sede: Av 5 de Outubro, 53-C.—LISBOA—Tels. 47769-535010
Filiais: CACEM — SINTRA — CASCAIS — VENDA NOVA

DESPORTO DESPORTO DESPORTO DESPORTO

Taça Latina de andebol de sete

AS EQUIPAS DA FRANÇA E DA ROMÉNIA DISCUTEM ESTA NOITE O PRIMEIRO LUGAR

• Ontem, derrota (esperada) da equipa nacional, no jogo com os franceses: 15-24

Mais uma jornada da Taça Latina, confirmação do interesse do publico, que acorreu em grande numero, a nova derrota portuguesa, dentro das previsões, embora por numeros um tanto exagerados.

RUBENS, o mais destacado jogador da equipa brasileira e o melhor marcador da competição até á jornada de ontem

JOSÉ MANUEL fez cinco golos contra a forte equipa de França, mas os seus tentos só conseguiram atenuar a derrota...

Nos restantes encontros foram naturais os triunfos romeno e espanhol

ROMÉNIA, 37-ITALIA, 7

(Ao intervalo: 17-4)

A unica nota curiosa do encontro reside no facto de os italianos aos 5 minutos, se encontrarem na posição de vencedores por 2-1. Os romenos não tiveram quaisquer dificuldades, fazendo descansar para o encontro de hoje, que decidirá a Taça, os seus dois campeões do mundo.

Alinharam e marcaram:

ROMÉNIA — Bantu; Mircea (2), Dumitru, Cirlan (6), Chirou (9), Preotu (4), Bota, Dau Mariu (3), Voinea (2), Rosu (4) e Comanescu (7).

ITÁLIA — Angeletti; Engo (1), Mario, Giovanni (2), Francesco (1), Paoletti, Sandro (1), Roberto (1), Andrea, Luigi e Giuseppe (1).

Árbitros: Falk e Gulting, da Alemanha Ocidental.

PORTUGAL, 15-FRANÇA, 24

(Ao intervalo: 7-9)

Os portugueses começaram muito bem, chegaram a 2-0, falharam um castigo máximo e até ao intervalo lutaram de igual para igual com os seus valorosos adversários e, mais felizes, poderiam até ver o marcador ser-lhes favorável.

Na 2.ª parte, porém, o desgaste físico imposto pela defensiva gaulesa cedo começou a ter as suas consequências e apesar de continuarmos a actuar em bom plano, não foi possível evitar uma desvantagem, sem duvida, exagerada, até porque a madeira das balizas foi, também, poderosa aliada da equipa vencedora.

Os franceses mais uma vez foram impecáveis no seu sector defensivo, raramente permitindo qualquer infiltração aos nossos atacantes, sempre bem marcados e a verem-se obrigados a tentarem na meia distancia um êxito, que só raras vezes surtiu.

Os dois guarda-redes e Armando, foram os jogadores mais salientes.

De registar ainda o facto do total esquecimento, por parte dos seus companheiros, do «pivot» Tavares da Rocha.

PORTUGAL — Paulo (Carrasco); José Manuel (5), Custódio (1), Mendes, Adão (1), Esteves Franco (5), Tavares da Rocha (2), Armando (1) e Cascais.

FRANÇA — Bolie; Challemel (4), Nita (3), Cailleret (3), Zelcanowski (1), Aggoune (2), Thierry (3), Buccheit (2), Legrand (5), Caron e Chiavus (1)

Árbitros: Nemec e Padursky, da Checoslováquia.

Por António Freitas

FALTA DE DESPORTIVISMO

A celeuma que se verificou no final do jogo Brasil-Espanha deve-se a uma parte do publico, que avolumou com os seus protestos e atitudes descabidas uma situação puramente acidental.

Entre jogadores — justamente por serem desportistas na verdadeira acepção da palavra — quaisquer desentendimentos são sempre sanados com prontidão e amizade. E os jogadores espanhóis, que sempre se têm mostrado bons desportistas, não mereciam tal tratamento.

O publico que efectivamente gosta do andebol não aceita que esses espectadores menos calmos e informados sobre o jogo, criem, também nesta bela modalidade, um «clima» de excitação que não corresponde á boa formação desportiva dos praticantes. — M. M.

ESPANHA, 24-BRASIL, 12

(Ao intervalo: 12-5)

Superioridade esperada da equipa espanhola, com boa réplica dos brasileiros, muito entusiastas e a acusarem progressos

ESPANHA — Eguino (Moreno); Domenech (4), Aperador (1), Gran (4), Villamarin (3), Labaca (1), Garcia Cuesta (2), De Andrés (1), Sagarribay (2), Balcells (5) e Gomez (2).

BRASIL — Fábio (Muraca); Ciro (1), Moreli, Prates (1), Rubens (7), Monori (1), Evaristo (1), Oliveira, José Luís (1), Tavares e Langloz.

Árbitros: Pupic e Stanojevic.

Classificação actual:

	J.	V.	D.	B.	P.
Roménia...	4	4	—	120-48	8
França ...	4	4	—	102-52	8
Espanha...	5	3	2	113-69	6
Portugal...	5	3	2	121-87	6
Marrocos...	4	1	3	70-100	2
Brasil	4	—	4	69-113	0
Itália	4	—	4	25-151	0

RUBENS (BRASIL) O MELHOR MARCADOR

O brasileiro Rubens, continua a ser o melhor marcador,

(Continua na 11.ª página)

Taça Latina

AS MINHAS NOTAS

por MATOS MOURA

As minhas «notas» na quinta jornada da Taça Latina:

POSITIVAS

- **O jogo repousado dos romenos, não procurando aproveitar-se da fragilidade dos italianos para conseguirem um «record» de golos, e preferindo poupar-se para o decisivo encontro de hoje, com os franceses.**
- **A curiosidade de os romenos se castigarem a si próprios quando fazem uma má jogada: saiem imediatamente, entrando um suplente, sem que o técnico tenha de dar ordens.**
- **A simpatia e desportivismo dos italianos, que não perdem a boa disposição com o avolumar das derrotas.**
- **A actuação repousada dos franceses, a pensarem, tal como os romenos, no grande encontro desta noite.**

NEGATIVAS

- **A excessiva permanência de Mendes em campo, sem ser substituido.**
- **A falta de sistema posicional da nossa equipa.**
- **A fragilidade que continua a revelar o nosso bloco defensivo.**
- **A falta de preparação dos avançados portugueses.**
- **O não aproveitamento das qualidades de Custódio.**
- **O egoísmo e o pouco companheirismo de alguns dos nossos jogadores.**

LUTA GRECO-ROMANA

PORTUGAL, 2-MARROCOS, 8

NO ENCONTRO DE JUNIORES E JUVENIS

• Vitórias espectaculares de Henrique Cruz e Karnous

Sob a presidência do inspector da Direcção-Geral dos Desportos, prof. Nolasco efectuou-se no Pavilhão da Académica da Amadora o I Portugal-Marrocos, entre equipas de juvenis e juniores.

Antes de iniciados os combates houve apresentação e desfile dos lutadores e árbitros e troca de lembranças entre os dirigentes das duas nações.

Começado o encontro logo se verificou que os marroquinos tinham não só mais á-vontade sobre o tapete mas também maior experiência e preparação.

Os combates sucederam-se e as derrotas dos nossos lutadores eram consecutivas. Só no oitavo combate conseguimos um triunfo. Obteve-o Henrique Cruz que após dois golpes falhados conseguiu um «tour d'anché» e fixou o adversário ao tapete, vencendo por assentamento. Voltámos a saborear o triunfo no 10.º combate com a boa vitória por assentamento de Carlos Reis, mas o momento alto do encontro foi sem duvida alguma a do triunfo de Henrique Cruz pela espectaculosidade do golpe com que foi obtido.

Os lutadores que mais impressionaram foram os marroquinos Karmous, olímpico no México; Bahamou, com um físico extraordinário e Idriss. Dos portugueses, Henrique Cruz, João Silva e Carlos Reis.

Os combates tiveram os seguintes resultados:

50 kgs. — Akkara (Mar.) venceu João Coelho (P.), por assentamento.

52 kgs. — Bouzane (Mar.), ganhou a Joaquim Macedo (P.), aos pontos; Idriss (M.), bateu Vítor Gonçalves (P.), por assentamento.

54 kgs. — Fatmi (M.), derrotou Pinto Gomes (P.), aos pontos.

56 kgs. — Mohamed El Quassed (M.), ganhou a Fernando João (P.), aos pontos.

58 kgs. — Boumadhi (M.), venceu aos pontos Mário Santos (P.) e Karmous (M.), bateu Amandino Santos (P.), por assentamento em 1 minuto e pouco

63 kgs — Henrique Cruz (P.), derrotou Mazooum (M.), por assentamento.

68 kgs. — Bahamou (M.), conseguiu ganhar aos pontos a João Silva (P.).

70 kgs. — Carlos Reis (P.), venceu Habchi (M.), por assentamento.

No fim do encontro os lutadores de ambas as equipas reuniram-se numa ceia de confraternização.

P. A.

Basquetebolistas de Lisboa perderam na Corunha

CORUNHA (Espanha), 29 — (A. N. I.) — O Clube Feminino de Medina, da Corunha, venceu a selecção de Lisboa de basquetebol, por 44-38, numa partida amigável disputada na Corunha.

Ao intervalo o resultado era de 20-17 a favor das espanholas.

Um belo golo do portuense Tavares da Rocha, «pivot» da equipa nacional, no jogo de ontem com os franceses

U. TOMAR, 0-BENFICA, 4

(Na 1.ª mão: 0-6)

Jogo no Estádio Municipal de Tomar, com boa assistência, arbitrado por Mário Alves, de Beja.

U. TOMAR — Conhé; Kiki, João Carlos, Dui e Carlos Pereira; Manuel José e Faustino; Cláudio, Tito, Alberto e Leitão.

Suplentes — Fernando, Segorbe, Raul, Vieira e Totoi.

BENFICA — José Henrique; Malta da Silva, Humberto, Zeca e Jacinto; Toni e Matine; Jaime Graça, Artur Jorge, Eusébio e Simões.

Suplentes — Nascimento, Torres e Raul Águas.

A bola de saída pertenceu ao Benfica que tentou instalar-se no meio-campo do adversário. O U. Tomar, porém, não deu mostras de se acomodar aos intentos ofensivos dos «encarnados» e, com relativa segurança, desfruiu os principais lances.

A partir dos cinco minutos iniciais, o Benfica pareceu dispor de maior domínio territorial, obrigando o U. Tomar a uma tarefa essencialmente defensav ainda que esta não impedisse alguns esporádicos contra-ataques.

Aos 5 minutos, verificou-se a primeira situação concreta de perigo, na sequência de um «canto» apontado por Simões. Conhé saiu para defender a soco, a bola tomou altura, e Matine, esperando a queda do esférico, desferiu o remate que Conhé defendeu instintivamente.

Quatro minutos depois, um «livre - indirecto» marcado por Eusébio atingiu a baliza tomarense mas em condições de ser anulado pelo guarda-redes local.

A verdadeira oportunidade de marcar teve o Benfica aos 15 minutos: Artur Jorge surgiu lançado pela grande área nabantina, rematou em corrida, mas Conhé desviou o esférico sobre a barra. Um lance idêntico, mas agora a favor dos locais, verificou-se, aos 21 minutos, com um remate de Manuel José, que José Henrique desviou, também, por cima da barra.

Até á meia hora, o jogo não sofreu muitas alterações, observando-se, apenas, uma maior ascensão da equipa local, num sentido de um equilíbrio territorial que o Benfica conseguia neutralizar.

No entanto, acabariam por ser os «encarnados» a marcar, aos 33 minutos, por intermédio de ARTUR JORGE.

Aos 42 minutos, culminando um «forcing» da equipa benfiquista, Simões, apoderou-se do esférico para além da linha média, entrou na grande área com o objectivo de ultrapassar uma barreira de jogadores, aliás, impossível e, antes de perder o esférico, tocou para a direita (para o espaço livre), onde EUSÉBIO sem oposição rematou com convicção.

Entretanto, chegou o intervalo: U. Tomar, 0-Benfica, 2.

No reatamento, U. Tomar substituiu Cláudio por Vieira.

No primeiro quarto de hora do segundo tempo o jogo decorreu sob o maior domínio territorial do Benfica a que o U. Tomar respondia com contra-ataques frequentes.

Aos 20 minutos, na equipa do U. Tomar saiu Manuel José entrando Raul e dois minutos mais tarde o Benfica substituiu Artur Jorge por Torres.

Aos 28 minutos EUSÉBIO entrou em corrida na grande área tomarense e chocou com o guarda-redes Conhé. Contudo, a bola entrou na baliza.

Aos 32 minutos, e na equipa dos «encarnados» José Henrique foi substituído por Nascimento.

Momentos depois, EUSÉBIO a passe de Simões fez o 4.º golo do Benfica.

E com o Benfica a demonstrar superioridade absoluta chegou o final do jogo.

U. Tomar, 0-Benfica, 4.

COMENTÁRIO

O resultado com que terminou a primeira parte reflecte uma evidente superioridade técnica do Benfica, mas, ao mesmo tempo, não esconde um agradável espírito de luta da equipa nabantina que lhe proporcionou, em variadíssimas circunstâncias, ripostar de forma eficiente a um adversário mais evoluído e a jogar mais á vontade.

A segunda parte foi relativamente melhor no ponto de vista de ritmo de jogo e coordenação. Naturalmente, e sem nunca se ter esforçado demasiadamente, o Benfica, construiu um resultado volumoso que assenta essencialmente na melhor bagagem técnica dos seus jogadores mas que no aspecto de combatividade o U. Tomar foi uma equipa digna que nunca deixou de lutar mas quando a hipótese de vitória seria já uma remota imagem.

A. V.

CAMPEONATO NAC

SPORTING, 2-AC

(Na primeira volta: 0-3)

Jogo no Estádio José de Alvalade, com lotação práticamente esgotada. Arbitragem de Francisco Lobo, de Setubal, as equipas alinharam:

SPORTING — Damas; Pedro Gomes, Hilário, Gonçalves e Caló; José Carlos e Chico; Nelson, Marinho, Peres e Dinis.

Suplentes: Carvalho, Celestino, Pedras, Lourenço e Alexandre Baptista.

ACADÉMICA — Cardoso; Artur, Aihinho, Rui Rodrigues e Marques; Rocha e Vítor Gomes; Vítor Campos, Manuel António, Nené e Serafim.

Suplentes: Brassard e Gervásio.

Muito antes do início da partida, já a vibração havia assentado arraiais em Alvalade.

As vozes que se elevavam, uma manifestação de alegria pela vitória do grupo «leonino» no «Nacional», juntavam-se todos os utensílios susceptíveis de produzir barulho, criando uma atmosfera de euforia, que dificilmente pode traduzir-se.

Adivinhava-se, que independentemente do resultado que viesse a ser construído no relvado, a tarde seria de festa em Alvalade.

Iniciada a partida, logo se verificou o nítido pendor ofensivo ... vamente tomou d... po dos ... dal, giz... ataques, ... vel pre... reduto ... Aos ... quênc... ataques. uma es... canto. ... mesmo ... na opo... rar o ... lado, q... a dois ... apenas ... lar na ...

Os a... continu... te, ora ... os joga... linha ... intervie... tunidad...

No e... avalanc... démica ... nidade ... contra-...

Como ... de, aco... nutos, ... tração ... ça, ind... poste e...

Aos ... marcad... os defe... a rápid... ração.

NEN... ...o, con... recção ... trária, ... sores ... e, em ... balizas ... te e a ...

Mas ... sultado ... ting, 0...

No i... Pedras ... na tu... recome... se apr... ções di... vantag... ting; ... venced... démica...

Aos ... fortíssi... gou a ... der c... depois, ...

SETÚBAL, 2-GUIMARÃES, 0

(Na 1.ª volta, 1-2)

Jogo no Estádio do Bonfim, com assistência em número regular e sob a arbitragem de Maximino Afonso, de Lisboa, as equipas alinharam:

V. SETÚBAL: Torres; Conceição, Cardoso, Correia e Carriço; Toni e Wagner; José Maria, Vítor Baptista, Arcanjo e Jacinto João.

V. GUIMARAES: Rodrigues; Costeado, Pinto, Joaquim Jorge e Silva; Bernardo da Velha e Peres; Zézinho, Manuel, Mendes e Oswaldinho.

Saiu o V. Guimarães, mas foram os locais os primeiros a cria. perigo. Continuaram os setubalenses a carregar no ataque, obrigando os forasteiros a ceder três cantos seguidos, que marcados não resultaram.

Aos 10 minutos os nortenhos conseguiram sacudir a pressão dos locais e começaram a aparecer mais na ofensiva Costeado desceu até ao meio-campo dos sadinos, cruzou para Zezinho, mas este rematou fraco. Pouco depois o mesmo jogador isolou-se, mas Torres desarmou-o no momento exacto.

O V. Guimarães teve sobre os locais um certo domínio e só aos 25 minutos, o Vitória de Setúbal conseguiu assediar . baliza de Rodrigues, nomeadamente quando José Maria de cabeça atirou de pior maneira.

Nos ultimos minutos da primeira parte, o Vitória continuou a dominar, mas sem concretização.

Ao intervalo, 0-0.

No reatamento do encontro, Guerreiro entrou para o lugar de Conceição, na equipa local, e na visitante saiu Peres e entrou Peres.

Continuaram os locais a dominar o V. Guimarães e finalmente aos 20 minutos JOSÉ MARIA conseguiu abrir o activo, batendo Rodrigues sem possibilidades de defesa para este.

Em consequência do domínio exercido os sadinos aos 28 minutos, elevaram para 2-0. Vít r Baptista centrou para ARCANJO, que com um remate fortíssimo e bem colocado bateu Rodrigues.

No final: V. Setubal, 2-V Guimarães, 0.

BARREIRENSE, 2-VARZIM, 0

(Na 1.ª volta, 2-1)

Jogo no Barreiro, Campo D. Manuel de Mello, perante boa assistência. Sob a direcção de Rogério Moreira, de Braga, as equipas alinharam:

BARREIRENSE — Bento; Serra, Almeida, Bandeira e Patrício; Valter, João Carlos; José João, Serafim, Farias e José Carlos.

VARZIM — Benje; Pena, Albino, Sidónio e Fernando Ferreira; José António e Aleixo; Rico, Valdir, Nunes Pinto e Marques.

Em bom andamento, com o Barreirense mais lançado na ofensiva, assim começou o jogo, embora os varzinistas respondessem muito bem.

José Carlos, aos 5 minutos, infiltrou-se perigosamente na grande área dos poveiros, mas Benje saindo muito bem da baliza arrebatou-lhe a bola dos pés.

Ao atingir-se o quarto de hora de jogo, a equipa da casa mantinha ligeiro domínio territorial, sem contudo fazer perigar a baliza dos visitantes.

Aos 30 minutos, o golo esteve á vista: Farias bem lançado por José Carlos isolou-se, mas deixou-se antecipar pela guarda-redes visitante.

O Varzim, nos minutos finais da primeira parte, aproveitando um pouco de desorientação da equipa do Barreirense, tomou o comando do jogo, tendo Valdir, na sequência de um canto, perdido excelente oportunidade de abrir o activo.

Pouco depois o árbitro deu por finda a primeira parte com o resultado em branco (0-0).

A segunda parte do encontro iniciou-se com as características da primeira, isto é, com certo domínio do Barreirense.

Aos 8 minuts, Serafim dentro da área rematou forte, deixando Bento escapar a bolo e JOSÉ CARLOS oportuno fez o primeiro golo do encontro.

O Barreirense animado com o golo animou extraordinàriamente e aos 15 minutos aumentou a sua vantagem para 2-0; José Carlos, que se encontrava deslocado, lançado por João Carlos, aproveitou da melhor maneira a ligeira paragem da defesa varzinista, metendo a bola em FARIAS que sem dificuldade fez o golo.

No final:

Barreirense, 2, Varzim, 0.

MAIS
8 PRÉMIOS GRANDES
NUMA SÓ EXTRACÇÃO
distribuídos aos balcões da
CASA DA SORTE
LOTARIA DA PÁSCOA
4 TERCEIROS PRÉMIOS — 50.027
4 QUARTOS PRÉMIOS — 21.130
NO TOTAL DE
740 CONTOS
*
À seguir: LOTARIA DA PRIMAVERA
Apenas 40 mil bilhetes
SORTE GRANDE — 8 MILHÕES
por 600$00 — 400 contos por 30$00
À venda na
CASA DA SORTE

CHOCOLATES TÁGIDES
BARREIRO · LISBOA · QUELUZ

PORTUGAL: 5-3 À SUIÇA NO TORNEIO DE MONTREUX

MONTREUX (Suiça), 29 — (A. N. I.) — Portugal derrotou a Suiça por 5-3 (2-3 ao intervalo) na jornada de ontem á noite do Torneio Internacional de Hóquei em Patins, que está a disputar-se em Montreux.

Outros resultados: Espanha-Holanda, 9-0; Itália-Alemanha, 6-3.

Classificação: Portugal, 6 pontos; Espanha e Itália, 4; Suiça, 3; Alemanha, 1; Holanda, 0.

JÓIAS ANTIGAS E MODERNAS
Compramos pelo mais alto preço.
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

Em BENAVENTE o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na Casa Leitão, Rua da India Portuguesa, 13.

Contas novas para gente nova
BANCO DO ALENTEJO

A CHAVE DO TOTOBOLA

Para que os nossos leitores possam, rápidamente, verificar o acerto, ou erro, dos seus prognósticos enviados ao Totobola, publicamos a seguir, as apostas deste domingo:

Leixões-F. C. Porto ...	**1**
Barreirense - Varzim	**1**
U. Tomar - Benfica ..	**2**
Setubal-Guimarães ..	**1**
Braga-Belenenses	**1**
Sporting-Académica .	**1**
Espinho-Tirsense	**X**
B. Mar-Sanjoanense.	**1**
Gouvia-Famalicão	**2**
Lusitano-Sixal	**2**
Santarém-Portimon.	**1**
Luso-Oriental	**X**
Montijo-Sesimbra	**1**

TELEVISORES
AS MELHORES MARCAS
MUITO MAIS BARATO
PAGANDO A PRONTO
CASA M. L. FERREIRA
R. D. Estefânia, 48, 1.º andar
(Junto ao Largo)

PRÉMIOS A PATINADORES PORTUENSES

A Associação de Patinagem do Porto promove, no próximo dia 1, pelas 21 e 30, no salão nobre do Clube Fenianos Portuenses, uma cerimónia de distribuição de prémios aos vencedores dos diversos torneios e campeonatos que organizou na época de 1969. Seguir-se-á um «porto de honra», oferecido pela direcção daquela entidade regional.

Para ... Abril, ... tismo ... «IV ... Faro», ... km, c... cursos: 1.º (... 2.º (2,... 3.º (2,... 4.º, (3 ... senior.

RESTAURANTE
A KAVERNA
Deseja a todos os seus cliente... Feliz.
HOJE — EMENTA ES...
Tristão da Silva — Beatriz da C... Portugal — Glória Maria — guita... da Silva e José Maria ...
Travessa dos Fiéis de Deus, 34 — ...

ACIONAL DE FUTEBOL (1.ª DIVISÃO)

CADÉMICA, 1 BOAVISTA, 0 - CUF, 0

ensivo dos «leões». Efectivamente a turma «leonina» mou de assalto o meio-cam- dos visitantes e, a partir l, gizou toda uma série de aques, que causaram visível preocupação do último duto dos académicos.

Aos 4 minutos, Dinis, na quência de uma série de aques. obrigou Cardoso a ma esplêndida defesa para nto. Marcado o castigo, o esmo Dinis perdeu soberana oportunidade de inaugur o marcador, atirando ao do, quando se encontrava dois metros da baliza, e penas com o guardião escor na sua frente.

Os ataques do Sporting ntinuaram e praticamente, ora um ora outro, todos jogadores sportiguistas da nha média para a frente, tervieram e criaram oportunidades de marcar.

No entanto, a despeito da valanche contrária, a Académica jamais perdeu a serenidade e, até, o sentido de ntra-ataque.

Como prova desta realidade, aconteceu que aos 16 minutos, Serafim, numa infiltração rápida, atirou com força, indo o bola esbarrar no oste esquerdo de Damas.

Aos 23 muinutos, um livre marcado por Artur, obrigou s defensores Sportinguistas rápida manobra de recuperação.

NENE, de posse do esférico, correu velozmente na direcção da grande área contrária, ultrapassou os defensores do grupo de Alvalade, em posição frontal para as alizas de Damas, atirou forte e a contar.

Mas até ao intervalo o resultado não se alterou: Sporting, 0-Académica, 0.

No início da segunda parte edras substituiu Gonçalves, a turma sportinguista. No ecomeço, ambas as equipas apresentaram com intenções diferentes: anular a desantagem por parte do Sporting; conservar a posição de encedores por parte da Académica.

Aos 3 minutos, um remate rtíssimo de Serafim, obriou a defesa «leonina» a cer canto, e, dois minutos epois, Nene perdeu magnífica ocasião de elevar a contagem.

A passagem do quarto de hora, Lourenço entrou para o lugar de Chico, esgotando assim o Sporting as suas substituições.

A velocidade do encontro decaiu um tanto, pois o Sporting começava talvez a ressentir-se da toada imposta até ao momento

O jogo continuou a desenrolar-se no meio campo da equipa visitante. Sporting a tentar o golo e, finalmente, aos 32 minutos, PEDRAS, após excelente jogada de Dinis, atirou forte, próximo e sem possibilidades para Cardoso.

Aos 37 minutos, DINIS colocou o Sporting na posição de vencedor. Jogada fria, na sequência de uma confusão gerada na grande área dos estudantes, em que o numero onze do Sporting evidenciou o seu apurado sentido de oportunidade.

No final: Sporting, 2-Académica, 1.

COMENTÁRIO

Aquilo que se esperava, aconteceu. Ao futebol acutilante do Sporting, sempre lançado no caminho do último reduto adversário, correspondeu a Académica com uma serenidade extraordinária, um sentido de oportunidade bastante vincado, conseguindo, se não no que respeita à produção de jogo, pelo menos, no que implica a manutenção de um clima de incerteza e expectativa, valorizar a partida, emprestando-lhe toda a emoção dos grandes encontros.

Diz o ditado que quem porfia sempre alcança — e o Sporting, a perder por 0-1 frente a um adversário que sabe fazer futebol, tentou, continuou a tentar... e acabou por conseguir uma vitória uma vitória tanto mais saborosa quanto é certo ter sido obtida com extrema dificuldade.

CLASSIFICAÇÃO

	J.	B.	P.
SPORTING ...	23	50-14	40
Benfica	23	52-13	32
Vit. Setúbal ...	23	49-24	32
Varzim	23	31-23	27
Barreirense ...	23	40-29	25
Vit. Guimarães	23	34-34	23
Belenenses ...	23	21-31	21
C. U. F.	23	22-31	21
F. C. Porto ...	23	27-34	20
Leixões	23	29-39	20
Académica ...	23	37-40	20
Sp. Braga ...	23	24-49	15
Boavista	23	30-56	14
U. Tomar	23	17-46	12

Em jogo antecipado, pertencente á 23.ª jornada do Campeonato Nacional da I Divisão de Futebol, defrontaram-se ontem, no Estádio do Bessa (literalmente cheio), as equipas do Boavista e do Desportivo da C.U.F.

O Boavista teve uma tarefa particularmente dificultada ante um adversário embora pouco audaz no modo como se conduziu ao ataque, mas que denunciou sempre uma manobra colectiva digna de realce. Solidificada num sistema quase puramente defensivo (o objectivo do empate foi visível ao longo do jogo), com cinco jogadores na frente do seu guarda-redes, três no meio-campo e dois mais avançados, a C.U.F. cobriu inteligentemente todas as zonas de onde poderia advir perigo e, ganha a posse da bola, rápidamente lançava o contra-ataque (por Monteiro e Capitão-Mor, que jogaram em «cunha»), obrigando os defensores locais a uma atenção constante se que da sua manobra a C.U.F. lograsse ensejos de perigo imediato.

Em face da feição que a C.U.F. deu aos seus movimentos defensivo-atacantes, resultou que os portuenses dificilmente penetraram na grande área adversária com possibilidades de êxito.

E foi exactamente em lances confusos, alguns resultantes de castigo de «canto», que o Boavista teve o golo á mercê aos 20 minutos, por Lemos aos 30 e 32 minutos, por Moura e novamente Lemos. Mas o guardião cufista, sempre muito atento e decidido, marcou a sua presença valorosa. Num destes lances poderia efectivamente o Boavista, com um pouco de sorte, conseguir um golo — que não apareceu.

No segundo tempo as coisas correram de feição diferente. Um desgaste natural nos homens do meio-campo dos axadrezados aliado ao nervosismo que veio ao de cima com o decorrer do desafio, e foram quase nulas as possibilidades que a C.U.F. (sempre muito bem na sua organização defensiva, mas neste período complementar com o ataque mais expedito) permitiu ao Boavista de dar corpo a uma superioridade nomeadamente territorial que vinha já desde o início do jogo. E o imprevisto (dada a forma como decorreu o jogo) esteve quase a aparecer a cinco minutos do final, num contra-ataque dos cufistas a que Capitão-Mor deu excelente continuidade rematando bem quando o guardião axadrezado saía para diminuir o ângulo de «tiro». Devido á força do remate, o guardião local não segurou a bola e o mesmo Capitão-Mor recargou para fora. Com este lance (desaproveitado pelo cufista ou por mérito do guarda-redes local) escreveu-se direito por linhas tortas, pois foi o ultimo lance do desafio em que efectivamente o marcador poderia ter funcionado.

A arbitragem de Henrique Costa, de Aveiro, foi aceitável, embora no primeiro tempo tivesse desagradado aos visitados

ANTÓNIO ABEL

OS PRÓXIMOS JOGOS

Com os jogos correspondentes á vigésima-quarta jornada, décima-primeira da segunda volta, prossegue, no próximo domingo, o «Nacional» de futebol da 1.ª Divisão, ronda que engloba os seguintes encontros:

Varzim-F. C. Porto (1-0)
Benfica-Barreirense (2-2)
Guimarães-Tomar... (2-1)
Belenenses-Setubal.. (0-4)
Académica-Braga... (1-1)
C. U. F.-Sporting... (0-3)
Boavista-Leixões .. (2-6)

Entre parêntesis indicam-se os resultados da primeira volta.

LEIXÕES, 2 - PORTO, 0

(Na 1.ª volta: 1-5)

Jogo no Estádio do Mar, perante boa assistência.

Árbitro: Joaquim Campos, de Lisboa.

LEIXÕES — Tibi; Barros, Adriano, Nicolau II e Raul Oliveira; Gentil e Beni; Quim, Esteves, Horácio e Neca.

Suplentes — Nicolau I, Nicolau III, Peixoto e Geraldo.

F. C. PORTO — Rui; Gualter, Valdemar, Vieira Nunes e Leopoldo; Gomes e Rolando; Eduardo, Pinto, Pavão e Nóbrega.

Suplentes — Vaz, Sucena, João e Salim.

A equipa da casa lançou-se na ofensiva logo de início e aos 3 minutos, num ataque magnificamente planeado pelo centro do terreno, a bola foi aos pés de Esteves que, descaído para o flanco direito, centrou rápido para HORÁCIO se elevar excelentemente e atirar para as redes.

A partir daí o jogo passou a desenrolar-se em lances sobre uma e outra baliza, raramente conseguindo os ataques criar perigo.

Tibi e Rui viveram quase em sossego, só aos 14 minutos o guardião portista foi apoquentado a sério. Esteves entrou na grande área com a bola na frente, aproveitou o adiantamento de Rui e rematou mas o mesmo Rui, com um bom golpe de rins, conseguiu defender.

Aos 21 minutos, quando o Porto era a equipa mais ao ataque, Nóbrega teve uma fuga pelo lado esquerdo que Barros nautralizou rasteirando o dianteiro «azul-branco».

A equipa visitante continuou ao ataque com Rolando a tentar meter-se na linha da frente, mas a verdade é que continuaram a ser os locais, com contra-ataques repetidos, a ser a turma mais perigosa.

Aos 28 minutos, Rui teve mesmo de sair da grande área para defender a pontapé, depois de incursão de Esteves.

Aos 43 minutos o Porto substituiu Leopoldo por Sucena.

Ao intervalo, portanto, 1-0 para o Leixões

O primeiro quarto de hora da 2.ª parte, mormente nos primeiros 10 minutos, manteve-se na toada de antes do intervalo. Bené, Esteves e Horácio fizeram os remates mais perigosos no contra-ataque do Leixões, entretanto, havia-se procedido, na equipa portuense á substituição de Vieira Nunes por Salim, recuando Pavão.

Aos 25 minutos, quando o Porto era a equipa mais ao ataque beneficiando da presença de Salim, o Leixões fez 2-0 na sequência de um canto apontado por Quim a que NECA deu o melhor caminho.

Aos 36 minutos Quim cedeu o lugar a Geraldo, no Leixões.

No final: Leixões, 2-Porto, 0.

BRAGA, 1 - BELENENSES, 0

(Na 1.ª volta: 0-1)

Jogo no Campo 28 de Maio, com pouca assistência e sob a arbitragem de Álvaro Rodrigues de Coimbra.

BRAGA — Armando; Agostinho, Lua, Leiria e José Manuel; Alfredo e Carlos Baptista; Palmeiro, Rendeiro, Mário e Fernando.

BELENENSES — Ferro; Rodrigues, Quaresma, Freitas e Murça; Luciano e Cardoso; Laurindo, Saporiti, Ernesto e Godinho

Iniciou-se o jogo com o Belenenses ao ataque e, aos 5 minutos, Laurindo, bem colocado, atirou sobre a barra.

O Braga conseguiu sacudir a pressão inicial do Belenenses e passaram a pertencer-lhe as melhores iniciativas de ataque.

Numa delas, aos 17 minutos, Alfredo centrou com boa conta e MÁRIO, elevando-se bem, inaugurou o marcador.

Aos 20 minutos Agostinho fez falta sobre Godinho, que marcou o livre para o ângulo superior esquerdo da baliza do Braga, mas Armando conseguiu afastar para canto.

Aos 32 minutos, confusão dentro da grande área do Braga, com Lua a perder o equilíbrio e a deixar a bola ao alcance de Ernesto que, porém atirou para fora.

E, assim, chegou o intervalo com os donos da casa a vencerem por 1-0.

No recomeço, o Braga substituiu Rendeiro por Adão.

Nesta 2.ª parte o jogo recomeçou com as mesmas características, isto é, com o Belenenses ao ataque, embora a melhor ocasião de golo tivesse pertencido ao Braga, num remate de Palmeiro aos 6 minutos.

Aos 13 minutos, nova substituição, mas desta vez na equipa de Belém, com a entrada de Carlos Serafim a substituir Cardoso.

Aos 20 minutos, Mário bateu Freitas, e este, já dentro da grande área, derrubou-o. O árbitro, bem colocado, todavia não marcou a respectiva grande penalidade.

Ao aproximar-se a meia hora, o Braga substituiu Fernando por Bino.

Poucos momentos corridos, Adão, bem servido por Fernando e bem colocado, não conseguiu bater Ferro.

Aos 35 minutos, Adão bateu toda a defesa visitante e entregou a Mário, que falhou inexplicávelmente o remate.

Aos 40 minutos, Mário ganhou mais um lance á defesa dos visitantes, mas não conseguiu concretizar.

E o fim chegou com Braga, 1-Belenenses, 0.

COMENTÁRIO

A equipa do Belenenses principiou o jogo em superioridade atacante, que manteve até próximo do golo bracarense, para depois vir a retomar o comando do encontro, mas sem, contudo, conseguir alterar o marcador.

A partida prometeu muito no primeiro tempo, acabou por se arrastar em toada monótona na segunda parte e a equipa minhota, conseguindo ser menos má, criou oportunidades que lhe poderiam ter garantido outro resultado.

ATLETISMO NO ALGARVE

Para o próximo dia 5 de bril, a Associação de Atletismo de Faro, fará disputar «IV Estafeta de Olhão a aro», na distancia de 10 m, com os seguintes percursos:

1.º (3 kms), atleta juvenil;
º (2,5 kms), atleta junior;
º (2,5 kms), atleta junior;
º, (3 kms), atleta junior ou nior.

Ciclismo
PARA POPULARES EM SANGALHOS

No próximo dia 5 de Abril realizar-se-á, com partida e chegada a Sangalhos, uma prova para ciclistas populares, na distância de 125 quilómetros.

A partida será dada às 8.30 horas, encontrando-se, entretanto, abertas as inscrições na Associação de Ciclismo de Aveiro até ao dia 2 de Abril.

(M. 17 anos)

A

ntes e amigos Páscoa

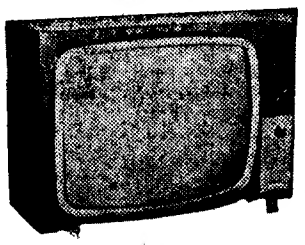
ESPECIAL

Conceição — Os 3 de guitarristas Armandinho ria Carvalho

34 —— Telef. 35591/2

KAISER RÁDIO TV

IMAGEM e TÉCNICA EXCEPCIONAIS



JOSÉ FURTADO LEITE, LDA.

Av. Duque d'Ávila, 69-D
LISBOA — Telef. 52160

PISCINA DO TAMARIZ

JÁ REABRIU

Tratamento de água sob a direcção do eng.º químico B. de Mesquita

INFORMAÇÕES NO TAMARIZ — TEL. 261665

O "NACIONAL" DA 2.ª DIVISÃO

ZONA SUL

Lusitano - Seixal

Jogo no campo Estrela, arbitrado por Armando Castro, de Lisboa.

LUSITANO — Antoninho; Roque, Libório, Florido e Vasco; Costa e Janota; Dom, Cunha, Torres e Policarpo.

SEIXAL — Riscado; Severino, Garrido, Baltasar e Quim; Vítor Ferreira e Jorge; Nunes, Cambalacho, Rui e Eugénio.

Ao intervalo: 0-1, golo de Rui, aos 12 minutos.

Na 2.ª parte os golos foram marcados por Eugénio aos 3 m e por Bom aos 20 m, que fixou o resultado final em Lusitano, 1-Seixal, 2.

OS PRÓXIMOS JOGOS

O «Nacional» de futebol da 2.ª Divisão prossegue, no próximo domingo, com os jogos respeitantes á vigésima quarta jornada, décima primeira da segunda volta, que reune os seguintes encontros:

ZONA NORTE

Tirsense-Leça (2-0), Sanjoanense - Espinho (0-2), Famalicão - Beira-Mar (1-4), Ac. Viseu-Gouveia (1-3), Torres Novas-Vizela (0-2), U. Lamas-Marinhense (1-3) e Salgueiros-Penafiel (2-2).

ZONA SUL

Portimonense-Seixal (0-0), Peniche-U. Santarém (2-3), Sintrense-Farense (0-4), Oriental-Atlético (1-2), Tramagal-Luso (0-2), Sesimbra-Torriense (0-2) e Montijo-Lusitano (2-0).

Entre parêntesis indicam-se os resultados da primeira «volta».

Luso - Oriental

Jogo no campo da Quinta Pequena, arbitrado por Fernando Simões (Santarém).

LUSO — Alhinho; Abalroado, Durand, Lança e Penas; Totala e António João; Oliveira, Jeremias, Correia e Alberto.

ORIENTAL — Edmundo; Marques, Cordeiro, Saturnino e Antunes; Figueiredo e Gamboa; Vítor Lopes, Ribeiro, Carvalho e Canário (Faustino aos 13 m).

Aos 8 minutos Figueiredo marcou um golo para o Oriental.

Ao intervalo, 0-1.

Na 2.ª parte, aos 44 m, Abalroado, pelo Luso, estabeleceu o empate, pelo que o resultado final é: Luso, 1-Oriental, 1.

Montijo - Sesimbra

Jogo no Campo Luís Fidalgo, arbitrado por Américo Barradas (Lisboa).

MONTIJO — Sobral; Bexiga, Moreira, José António e Simplício; Vieira Dias e Espírito Santo; Loureiro, Rangel, Armindo Júlio e Mateus.

SESIMBRA — Acrísio; Artur, Fragata, Alexandre e Turidio; Joaquim Manuel e Júlio; Julião, Carlos Pereira, Garcia e Eduardo.

Aos 16 minutos, Rangel obteve o primeiro golo do Montijo. Aos 41, na transformação de grande penalidade, Vieira Dias aumentou para 2-0.

Ao intervalo, 2-0.

Na 2.ª parte, aos 27 m, Rangel elevou para 3-0. Aos 30 m Joaquim Manuel, do Sesimbra, reduziu para 3-1. E aos 45 m Piedade fixou o resultado final em Montijo, 3-Sesimbra, 2.

5863 contos de prémios no Totobola

O concurso de hoje, do Totobola, tem por base os seguintes numeros, embora provisórios:

Matrizes, 898 585; apostas, 8 406 347; receita global, 12 609 520$50; montante para prémios, 5 863 427$00; valor de cada prémio, 2 931 713$50.

O próximo concurso

O concurso da próxima semana — o n.º 31 — está sujeito aos seguintes desafios:

Varzim-Porto, Benfica-Barreirense, Guimarães-U. Tomar, Belenenses-Vit. Setubal, Académica-Braga, C. U. F.-Sporting, Boavista-Leixões, Famalicão-Beira-Mar, A. Viseu-Gouveia, Sintrense-Farense, Oriental-Atlético, Tramagal-Luso e Sesimbra-Torriense.

Farense - Peniche

Jogo no Estádio S. Luís, arbitrado por Elídio Cacho de Lisboa.

FARENSE — Helder; José António, Torpes, Manhita e Atraca; Artur Jorge e Nelson; Nunes, Ludovico, Barão e Sitoe.

PENICHE — Tavares; Borges, Seia, Carolino Rubim; Hernani e Luís; Vicente, Campinense, Honorio e Carapinha.

Aos 27 m. Artur Jorge inaugurou o marcador para os donos da casa.

Ao intervalo Farense, 1-Peniche, 0.

Na 2.ª parte Sitoe aos 37 m. obteve o 2.º golo dos donos da casa.

No final: Farense, 2-Peniche, 0.

Atlético - Sintrense

Jogo no campo da Tapadinha, arbitrado por Porfírio da Silva (Aveiro).

ATLÉTICO — Botelho; Esmoriz, Durand J. Julio e Peixoto; João Gaspar e Semedo; Raul, Fernando Carlos, Raimundo e Machuco.

SINTRENSE — Gomes; Guilherme, Silva Eugénio e Valente; Roque e Gomes Ferreira; Baptista, Madeira, Sérgio e Marquitos.

Aos 27 minutos Fernando Carlos apontou o primeiro golo do Atlético para Raimundo, aos 36, aumentar para 2-0.

Ao intervalo, 2-0.

Na segunda parte, Gomes Ferreira (44 m.) fixou o resultado em 2-1 para o atlético.

3.ª DIVISÃO

Rio Ave, 10-Moncorvo, 0
Riopele, 1-Avintes, 1
S. P. Cova, 4-Limianos, 1
Guarda, 1- Covilhã, 5
Caldas, 4-C. Branco, 0
Marialvas, 5-Feirense, 0
Montemor, 3-Juventude, 1
Vianense, 0-Chaves, 0
Vila Real, 0-Fafe, 0.
Lamego, 1-Régua, 2
Algés, 5-Desp. Beja, 0
Ala-Arriba, 4-Celoricense, 0
Lusit., 1-Vale-cambrense, 0
C. Piedade, 2-Almada, 2
Estoril, 3-El. Portalegre, 1
Beja, 1-Grandolense, 1
Silves, 2-F. Benfica, 0.

GOLFE

No campo do Clube de Golfe do Estoril disputaram-se esta manhã os encontros das meias finais do 6.º Campeonato Internacional de Juniores.

Resultados:

Rui Lagos venceu Pedro Caupers, por 4/3; Alexandre Soleiro derrotou José Mantero, por 3/2.

Os vencedores disputam a final á hora a que fechamos esta notícia.

U. Santar.-Portimon.

Jogo no Campo Chã das Padeiras, arbitrado por Fernando Campos, de Lisboa.

SANTARÉM — Vítor Manuel; Spinola, Carlos Torgal, Valente e Carlitos; Tito e Barreira; Medeiros, João, Inácio e Marcelo.

PORTIMONENSE — Daniel; Cabrita, Jorge, José António e Osvaldo; Ramos e Jacinto; Pacheco, Faria, Lecas e Mateus.

Ao intervalo, 2-0 favorável ao União de Santarém; golos de João e Inácio, aos 16 e 33 minutos, respectivamente.

Na 2.ª parte não houve golos pelo que o resultado final é: Santarém, 2-Portimonense, 0.

ZONA NORTE

Sp. Espinho-Tirsense

Jogo no Campo da Avenida, arbitrado por João Nogueira, de Setubal.

ESPINHO — Arnaldo; Ribeirinho, Alcobia, Gonçalves e Simplício; Ribeiro e Meireles; Acácio, Naftal, Luciano e Calix.

TIRSENSE — Ricardo; Sebastião, Cristóvão, Festa e Viana; Francisco Baptista e Ernesto; António Luís, Carlos Manuel, Silva e Jóia.

Ao intervalo: 1-1; golos de Naftal e Jóia, aos 30 e 41 minutos.

Na 2.ª parte não houve golos, pelo que o resultado final é de Espinho, 1-Tirsense, 1.

Penafiel-Leça

Jogo no Estádio Municipal, arbitrado por Santos Pereira, de Aveiro.

PENAFIEL — Melo; Gaspar, Graça, Hernani e Cerqueira; Caldeira e Rosendo; Garcia, Nartanga, Nelson e Silva Pereira.

LEÇA — José Henrique; Gentil, Villacova, Anisa e Serrão; Julio e Castro; Filipe, Ramos, Santos e Sá Pereira.

Ao intervalo, 1-1, golos de Silva Pereira, aos 22 minutos, e Castro, aos 25.

Aos 26 minutos Nelson marcou o golo da vitória do Penafiel.

No final: Penafiel, 2-Leça, 1.

Gouveia-Famalicão

Jogo no campo do Farvão, arbitrado por Ramiro Simões, do Porto.

GOUVEIA — Dias; Macalene, Carlos Franco, Maçarico e Amílcar; Diamantino e Margarido; Julio, Paxim, Feliciano e Pestana.

FAMALICÃO — Santana; Moreira, Vitorino, Inácio e Iria; Hélder e Ventura; Luís Pereira, Aurélio, Miranda e Leonardo.

Aos 20 m Miranda, dos visitantes, inaugurou o marcador.

Ao intervalo: Gouveia, 0-Famalicão, 1.

Na segunda parte o Famalicão aumentou a sua vantagem para 0-2, por Luís Pereira aos 6 minutos.

No Final: Gouveia, 0-Famalicão, 2.

Marinhense-T. Novas

Jogo no campo da Portela, arbitrado por Sebastião Passarão (Setubal).

Gomes; Cardoso, Cunha Velho, Craveiro e Moisés; Parada e Carapinha; Leitão, Manaca, Pinho e Vítor Manuel.

T. NOVAS — Casimiro; Tuna, Simões, Zeca e Bragança; Bruno II e Hugo; Vicente, Cesarino, Nogueira e Serranito.

Pinho, aos 40 minutos, colocou o Marinhense a vencer. Ao intervalo, 1-0.

Aos 8 e aos 30 minutos, Manaca apontou mais dois golos para a equipa da casa.

No final: 3-0.

Vizela-Acad. Viseu

Jogo no campo Agostinho Lima, arbitrado por António Costa, do Porto.

VIZELA — Lucindo; Martinho, Silveira, António Carlos e Machado; Vítor Silva e Fatela; Artur Augusto, Baptista Neto, Daniel e Cafriconto.

ACAD VISEU — Adelino; Fonseca, Chaves, Artur Alfredo e Beto; Armando e Neri; Valter, Basto, Madeira e Morais Alves.

Ao intervalo: 2-2, golos de Morais Alves, Machado na própria baliza e Artur Augusto, aos 3, 16, 19 e 44 minutos.

Na 2.ª parte os donos da casa marcaram aos 64 e 76 m. por Baptista Neto, pelo que o resultado final é de:

Vizela, 4-Ac. Viseu, 2.

«IDOLOS DO DESPORTO»

Em oportuna homenagem aos novos campeões nacionais, a colecção «Idolos do Desporto» apresenta, em três dezenas de páginas profusamente ilustradas, a equipa de futebol do Sporting.

Beira-Mar-Sanjoan.

Jogo no Estádio Mário Duarte, arbitrado por Ismael Baltasar, de Setubal.

B. MAR — José Pereira; Marques, Soares, Marçal e Almeida; Amaral e Abdul; Jerónimo, Eduardo, Cleo e Lázaro.

SANJOANENSE — Fidalgo; Freitas, Carreira, Zéquinha e Tejana; Moreira e Ferreira Pinto; Vasco, Carlitos, Louro e Vieira.

Ao intervalo: 1-0, golo de Jerónimo, aos 23 minutos.

No segundo tempo o resultado não se alterou.

No final: 1-0.

Automobilismo

OS «MAIS» DE 1969 ESCOLHIDOS PELOS JORNALISTAS DE AUTOMÓVEIS

A recém criada Associação Portuguesa dos Jornalistas de Automobilismo vai reunir-se amanhã, para tornar publicos a escolha da sua Comissão Técnica no que diz respeito á eleição dos «mais» de 1969, no novo mundo automóvel: o «carro do ano», o «carro do ano montado em Portugal» (menção honrosa), o «melhor piloto de velocidade», o «melhor piloto de rallye», a «melhor organização de circuitos e rampas» e a «melhor organização de rallyes».

A reunião decorrerá durante um jantar que se realiza pelas 20 horas no «Restaurante «Arraial», á Avenida de Roma.

Estarão presentes a maior parte dos nossos camaradas, cuja actividade — na Imprensa, Rádio ou TV — é dedicada, totalmente ou parcialmente ao Automobilismo nos seus mais variados aspectos.

ANDEBOL

O Passos Manuel

VENCEU A TAÇA NACIONAL DE JUVENIS

Realizaram-se esta manhã, os jogos da ultima jornada da Taça Nacional de Juvenis de andebol, cujos resultados foram os seguintes:

Académica-Vit. Guimarães, 28-8; António Aroso-Campo de Ourique, 24-21; Beira-Mar.-Naval Setubalense, 19-17 e Passos Manuel-F. C. Porto, 11-9.

O Passos Manuel foi o vencedor da Taça.

Ordenação final das equipas: Passos Manuel, F. C. Porto, Beira-Mar, N. Setubalense, António Aroso, C. Ourique, Académica e V. Guimarães.

PROVAS DA A. F. SETÚBAL

TAÇA SADO

Iniciou-se ontem a Taça Sado, da zona de Setubal, promovida pela A. F. Setubal, com os encontros cujos resultados foram os seguintes:

Sesimbra, 7-Trafaria, 0; Almada, 1-C. Piedade, 0.

TORNEIO DE JUVENIS E JUNIORES

Nos torneios extraordinários de juvenis e juniores disputaram-se hoje os jogos da 2.ª jornada, cujos resultados a seguir anotamos:

JUNIORES — C.ª Industria, 2-Atlético Setubal, 1; Luso, 4-Seixal, 3; Banheirense, 1-C. Piedade, 11; C. U. F., 2-Barreirense, 4.

JUVENIS — C. Industria, 0-Bonfim, 1; Quintajense, 0-V. Setubal, 3; Pinhalnovense, 0-Samouquense, 2; Luso, 0-Banheirense, 0; Almada, 6-Amora, 2.

RESULTADOS DA JORNADA

ZONA SUL

Torr., 1-Tramagal, 0
Farense, 2-Peniche, 0
Atlé., 1-Sintrense, 2
Luso, 1-Oriental, 1
Lusit., 1-Seixal, 2
Montijo, 3-Sesim., 2
U. Sant., 2-Port., 0

CLASSIFICAÇÕES

Farense	32
Torriense	29
Atlético	29
Sesimbra	28
Portimonense	26
Montijo	26
Oriental	24
Seixal	24
Peniche	22
Sintrense	20
Luso	19
Santarém	18
Tramagal	17
Lusitano	8

ZONA NORTE

Salg., 0-U. Lamas, 0
Penafiel, 2- Leça, 1
Espinho, 1-Tirsense, 1
Vizela, 4-Viseu, 2
Marin., 3-T. Novas, 0
B. Mar, 1-Sanj., 0
Gouveia, 0-Fam., 2

CLASSIFICAÇÕES

Tirsense	34
Beira-Mar	29
Sanjoanense	27
Famalicão	27
Salgueiros	26
Vizela	23
Penafiel	22
Torres Novas	21
U. Lamas	21
Marinhense	21
Gouveia	19
Espinho	19
Leça	17
Viseu	16

FUTEBOL JUNIOR

DERROTA DO SPORTING EM ROUBAIX (FRANÇA)

ROUBAIX, 29 — (F. P.) — O Sporting Clube de Portugal foi derrotado pelo Ajax de Amesterdão, por 1-0, no primeiro encontro que disputou a contar para o Torneio Internacional de Juniores de Futebol em Roubaix.

Os resultados dos outros encontros deste torneio, que prosseguirá amanhã, foram os seguintes: Bristol-Roubaix, 4-0; Bradford-Crois 2-0; Selecção da Grande Argel-Watrellos, 4-0; O. L. Marselha-Lugano, 2-1.

DESPORTO DESPORTO DESPORTO DESPORTO

«TAÇA LATINA» EM ANDEBOL

(Continuação da 7.ª página)

com 33 golos, seguido de Franco (Portugal), com 27. De Andrés (Espanha), 23. Ajri (Marrocos), 23. José Manuel (Portugal), 21 e Dan Marin (Roménia), 20.

A JORNADA DE HOJE

A jornada de hoje, a penultima da competição, engloba os encontros seguintes: Espanha-Marrocos, Roménia-França e Itália-Brasil.

Favoritismo da Espanha, Roménia e Brasil, com grande expectativa pelo jogo que decidirá a competição, entre a Roménia e a França.

ALMOÇO DE CONFRATERNIZAÇÃO DE ANDEBOLISTAS JUVENIS

Os andebolistas concorrentes á III Taça Nacional, reuniram-se ontem num almoço, em que usaram da palavra Francisco Valente, vice-presidente para as actividades desportivas da Federação; Paiva e Silva, presidente da assembleia geral da A. A. L., o representante da Associação de Braga, em nome das restantes associações; António de Freitas, do conselho técnico federativo e Gomes Machado, pela Imprensa.

Tentativa de remate de Franco, contrariada por um jogador francês

ATLETISMO

UM NOVO «RECORD» NACIONAL NO «TORNEIO DA PÁSCOA»

Nas pistas do Estádio Almirante Américo Tomaz, disputou-se, ontem, à tarde, o «Torneio da Páscoa», dedicado, especialmente, às categorias mais jovens (masculinas e femininas).

Estiveram em acção representantes do Belenenses (que vêm dedicando especial atenção ás categorias de iniciados, juvenis e infantis), Benfica, C.D.U.L., Vit. Setubal e Escola Francisco Arruda.

No decorrer da sessão foi batido o «record» nacional de infantis femininos na distancia de 50 metros, por Maria Idalina, do Vitória de Setubal, com o tempo de 7,5 s.

Eis os resultados:

70 M BAR. (JUV. FEM.)

1.ª, M.ª Conceição Pernes, (Belen.), 12,4 s; 2.ª, Isabel Teodoro (Benf.), 14,2 s.

80 M BAR. (INICIADOS)

1.º, José Correia (Belen.), 12.7 s; 2.º, Luís Alves (C. D. U. L.), 12.9 s.

VARA (INICIADOS)

1.º, Ermelindo Santos (Bf.), 2,60 m; 2.º, Ferreira Pinto (C. D. U. L.) 2,50 m.

DISCO (JUV. FEM.)

1.ª, Soledade Machado (V. Set.), 23,64 m; 2.ª Alice Piedade (V Set.) 13.94 m.

COMPRIMENTO (JUV. MASC.)

1.º, Jorge Nunes (Belen.), 5,81 m; 2.º, Domingos Santana (Benf.), 5.67 m.

DISCO (INICIADOS)

1.º, José Leitão (Belen.), 37,06 m; 2.º, Abel Mendo (Belem.), 27.28 m.

ALTURA (JUV. FEM.)

1.ª, Marília Carvalho (Belen.), 1,25 m; 2.ª, Alice Piedade (V Set.), 1.10 m.

50 MERTOS (INF. MASC.)

1.º, Eduardo Marques (C. D. U. L.), 7,4 s; 2.º, José Murcho (V. Set.), 7.5 s.

50 M (INF. FEM.)

1.ª, Maria Idalina (V. Set.), 7,5 s; 2.ª, M.ª João Tristão (Sp.), 7.9 s.

80 M. (JUV. FEM.)

1.ª, Ana Paula Soares (Belen.), 11,2 s; 2.ª, Aurélia Fernandes (Benf.), 11.4 s.

80 M. (JUV. MASC.) 1.ª Série

1.º, José Carreira (V. Set.), 9,1 s; 2.º, José Lopes (Belen.) 9,5 s.

150 M (INICIADOS)

1.º, Manuel Costa (Benf.), 18,2 s; 2.º, Luís Filipe Alves (C. D. U. L.), 18.6 s.

1500 M (JUV. MASC.)

1.º, João Veiga (Benf.), 4 m 21,1 s; 2.º, Carlos Rodrigues (Belen.), 4 m 27.5 s.

ALTURA (JUV. MASC.)

1.º, Alberto Machado (C. D. U. L.), 1,65 m; 2.º, Ermelindo Santos (Benf.), 1,60 metros.

800 M. (JUV. MASC.)

1.º, Pedro Parahona (Bf.), 2 m. 5,7 s.; 2.º, Aníbal Ferreira (Benf.), 2 m 6,5 s.

4X80 M (JUV. FEM.)

1.º, Belenenses «A», 44,2 s.; 2.º, Belenenses «B», 46,4 s.

4X80 (JUV. MASC.)

1.º, Belenenses, 37,1 s.; 2.º, C. D. U. L., 37,2 s.

4X60 M (INICIADOS)

1.º, Benfica, 29,9 s.; 2.º, C. D. U. L., 31,8 s.

FUTEBOL PARTICULAR

Nas instalações desportivas do Vialonga, disputou-se um encontro entre os empregados da firma Silveira & Silva, Lda. As equipas alinharam:

TÉCNICA — Daniel; F. Bento, Mário Loureiro, arq. Vaz Martins, Saldanha, Matos, Rui Pinto, Oliveira, eng. Silveira e eng. Gonçalves.

ASSISTÊNCIA — Ramalho; Jacinto, Traquino, Mário Martinho, Raúl, João, Camilo, Flávio, A. Guilherme, Pereira e F. Costa.

No 1.º tempo: 1-1. No final: Assistência, 3-Técnica, 2. Marcaram pelos vencedores, A. Guilherme, de «penalty», F. Bento, nas próprias redes; e Ramalho, de «penalty». Pelos vencidos: Vaz Martins, de «penalty» e F. Bento.

Terminado o desafio, efectuou-se um almoço de confraternização.

O licor aristocrata feito a base de Whiskies velhos

Importado directamente da origem

AGENTES: J. A. DA COSTA PINA, LD.ª — Lisboa
COSTA PINA & VILAVERDE — Porto

AUTOMOBILISMO

ESCOLHER O SÍTIO

por Bandeira de Lima

Sempre fomos pouco de parar na estrada por questões de mera curiosidade. A atenção e o esforço despendidos para ganhar, sem prejuízo da segurança, alguns minutos preciosos nos tempos de viagem levam-nos a isso: enquanto se está parado — nem que seja só para um café — os ponteiros do relógio continuam a andar mas os quilómetros ficam na mesma...

Mas nestes últimos dias parámos, de facto, duas vezes em vão. As duas «histórias» têm pouco de interessante, mas uma delas pode constituir um «alerta». Assim contá-la-emos.

Na semana passada, na auto-estrada de Vila Franca, uma coluna de fumo estranha á paisagem habitual avistava-se de longe. Pareceu-nos que nascia na própria via e ficámos à espera de passar pelo acontecimento (já não podíamos acelerar mais...). Perto da saída para Alverca um pequeno MG A ardia tranquilamente em frente de mais de uma centena de automóveis parados a uma distância respeitosa na pista oposta àquela em que seguíamos. Parámos. Algum fogo, da pintura, instalação eléctrica, estofos, vapores de óleo sobreaquecido, talvez de alguma gasolina do tubo de alimentação. No chão, junto do carro, algum pó químico de um extintor com «pouca força» (as pessoas esquecem-se muitas vezes de verificar as validades daqueles aparelhos ou de comprovar a eficácia dos mesmos, quando os compram...). Uma pequena multidão aguardava, assim, com toda a tranquilidade, que os quarenta litros de gasolina do depósito explodissem «espectacularmente». Aguardámos alguns minutos: mais de dez. Nada aconteceu. Não apareceu ninguém capaz de «dar conta» da situação, e dono não se encontrava ali (soubemos da quantidade de gasolina do depósito por uma conversa ouvida a espectadores «mais antigos»). De modo que fomos «à nossa vida».

À saída da auto-estrada comunicámos aos guardas da portagem o que se estava a passar. Não tinham conhecimentos mas «apitaram» para o fiscal que também apareceu ao fim de algum tempo. Não depreendemos, do que nos disse que tivesse ou não conhecimento do facto. Mas perguntou-nos se não estavam lá os Bombeiros de Alverca.

E também não tivemos conhecimento do final da história: se houve «espectáculo» ou se as pessoas ficaram decepcionadas... Nem durante quanto tempo se manteve a excitante expectativa. Mas faremos o possível por ouvir um nosso incêndio (largarto, lagarto, lagarto...) não ocorra na auto-estrada de Vila Franca.

O português Peysonneau um dos dez árbitros do «Mundial» de hóquei em patins

■ São os seguintes os 10 árbitros que dirigirão os 55 jogos do Campeonato Mundial de hóquei em patins, que se disputará em San Juan (Argentina), de 22 de Abril a 2 de Maio: Bertolini (Itália), Trautmann (Alemanha Federal), De Croock (Bélgica), Garcia (Espanha), Peysonneau (Portugal), Treiller (Suíça), Alberto (Brasil), Castillo (Chile), Mancesso (Uruguai) e Nievas (Argentina).

■ Sete anos depois da vitória de Roy Fowler no hipódromo de Lasarte, Michel Tagg reconquistou agora, para Inglaterra a supremacia mundial no corta-mato com a sua espectacular vitória no Cross das Nações disputado em Vichy. Referimo-nos á supremacia individual porque colectivamente nunca a perdeu, pois a 40.ª vitória inglesa não foi surpresa para ninguém. Nem os ingleses esperavam uma vitória tão rotunda, ao colocarem sete dos seus nove representantes entre os primeiros 25 classificados.

TAÇA NACIONAL DE JUVENIS

Com a disputa dos jogos da quarta jornada, da primeira fase, prosseguiu hoje a Taça Nacional de Juvenis, tendo-se apurado os seguintes resultados:

ZONA A

1.ª Série:
Vila Real-Salesianos ... 3-0
Chaves-Bragança 4-1
2.ª Série:
Varzim-V. Guimarães ... 2-1
Âncora-Braga 2-1
3.ª Série:
Valadares-Alba 4-0
Clube Foz-Ramaldense... 1-1
4.ª Série:
Arouca-Grijó 4-0
F. C. Porto-Cucujães ... 8-0

ZONA B

5.ª Série:
Sanjoanense-Leixões 0-4
Candal-Espinho 2-1
6.ª Série:
Covilhã-Cov. Benfica 1-0
Lusitano-Repezenses 2-0
7.ª Série:
Anadia-Viseu Benfica ... 6-2

O jogo Sporting Clube de Coimbra-Académica, foi transferido para o dia 1

ZONA C

8.ª Série:
U. Leiria-Caldas 1-1
G. Figueirense-Riachense 0-1
9.ª Série:
Sp. Abrantes-Campom. 2-1
Est. Portaleg.-Tramagal 4-0
10.ª Série:
Vialonga-Peniche 1-0
11.ª Série:
Montijo-Palmense 4-0
Alcochetense-Sint.ense... 1-0
12.ª Série:
Atlético-Sesimbra 3-2
Barreirense-E. Amadora 2-0

ZONA D

13.ª Série:
C. U. F.-Benfica 0-3

O jogo Sporting-Cova da Piedade realiza-se no próximo dia 1 de Abril.

14.ª Série:
Vit. Setubal-Loures 4-0
Arrentela-Carcavelos ... 0-3
15.ª Série:
Belenenses-Juventude 3-0
Lusitano-U. Montemor... 2-2
16.ª Série:
Ajustrelense-Lusit. V. R. 1-0
Olhanense-Moura 7-0

DESPORTO DESPORTO DESPORTO DESPORTO

O BENFICA É CAMPEÃO NACIONAL (TRÊS TABELAS)

O Benfica, que empatara, anteontem, com o Leixões (2-2), para vencer o campeonato nacional de bilhar, ás três tabelas, tinha que bater, na última jornada, marcada para ontem, o F. C. Porto, por 3-1. Foi exactamente o que aconteceu. Os lisboetas ganharam por 3-1 e conquistaram o título em disputa.

Damos, a seguir, os resultados parciais do encontro com os «azuis e brancos»:

Mário Ribeiro (Benf.) — 50-71-0,704 — 7
Wilson Neves (Porto) — 46-62-0.806 — 5
Augusto Germano (Porto) — 50-62-0,741 — 4
Carlos França (Benf.) — 50-65-0,769 — 6
Luís Azevedo (Porto) — 30-65-0,471 — 5
Mário Machado (Benf.) — 50-68-0,735 — 4
Fernando Isidro (Porto) — 28-68-0,411 — 5

CLASSIFICAÇÃO FINAL:

1.º — Benfica, 34 pontos; 2.º — F. C. Porto, 33; e 3.º — Leixões, 29.

Vitor Hugo (Benfica) — 46-62 0,806 — 5

BENFICA E TURSPORT AINDA PODEM CHEGAR A ACORDO

LUANDA, 29 — (L.) — «Até á sentença final estamos dispostos a chegar a um acordo com o Benfica, mas se o clube não quiser a minha organização aguarda os procedimentos judiciais» — declarou o gerente da «Tursport», Alfredo das Neves, ao «ABC — Diário de Angola» a propósito do pleito em que a organização demanda do Benfica uma indemnização de 3700 contos, aproximadamente, devido ao alegado não cumprimento de uma das cláusulas do contrato da deslocação dos «encarnados» a Moçambique na época transacta, nomeadamente a que os obrigava a incluírem Eusébio na caravana.

«O Benfica devemos 3700 contos — acrescentou — e os primeiros parecere, do tribunal são-nos favoráveis».

CANNES: França-Portugal — a final de torneio

CANNES, 29 — A selecção de juniores da França bateu ontem a da Suécia por 3-1, qualificando-se assim para a final do torneio internacional que tem estado a disputar-se nesta cidade.

O outro finalista é o grupo português, que eliminou as equipas de Cannes e do Milan.

Os franceses são favoritos, pois ganharam com a facilidade a «poule» de apuramento para o Torneio da Europa, no mesmo grupo em que figurava a selecção de Portugal.

Hóquei em patins

A Juventude Salesiana venceu o Torneio do Estoril

Com os dois encontros realizados ontem á noite, terminou no Estoril o torneio internacional de hóquei em patins, promovido pela Juventude Salesiana. Ultimos resultados: Cascais - Sporting, 10-4 e R. S. Basel-Juventude Salesiana, 3-13. A competição terminou pela justa vitória da Juventude Salesiana.

Classificação final:

	Golos	P.
J. SALESIANA	19- 5	9
Cascais	23- 9	7
Sporting	21-21	5
R. S. Basel	13-41	3

NACIONAIS DE GINÁSTICA

Nos dias 4 e 5 de Abril próximo, realizar-se-ão, no Pavilhão de Campo de Ourique, os campeonatos nacionais de ginástica desportiva nas categorias de seniores-A juniores-A e juniores-principiantes.

Uma tradição de trinta anos

VIGÉSIMA VITÓRIA DO SPORTING NA ESTAFETA CASCAIS-LISBOA

Mais uma edição da Estafeta Cascais-Lisboa, teve, esta manhã, o seu epílogo com a vigésima vitória «leonina», a confirmar a qualidade e profundidade do conjunto sportinguista.

Organizada pela Associação de Lisboa a Estafeta Cascais-Lisboa, sofreu com o andar dos anos algumas transformações nos percursos parciais, por imposição das autoridades que regulam e regem a circulação rodoviária na estrada marginal, onde se desenrola quase por completo a competição.

A propaganda do pedestrianismo teve, hoje, na verdade, mais uma jornada de propaganda não só devido ao numero de equipas concorrentes (10), mas também, pela qualidade e despique que puseram à prova

Competição aberta a todas as categorias, tem sempre um aliciante, dada a variedade dos seus cinco percursos — Cascais-Estoril, 2200 m. (para atletas de velocidade prolongada); Estoril-Parede, 4300 m (para corredores de fundo-rápido); Parede-Paço de Arcos, 7000 m (para fundistes); Paço de Arcos-Algés, 3200 m. e Algés-Alcantara, 5400 m. (para fundistas-rápidos).

Estiveram em prova nada menos do que 50 atletas que lutaram não só contra o «cronómetro», mas também contra as condições climatéricas, que desta vez foram na verdade de certo modo benévolas — apenas um pouco de sol a provocar reacção mais forte.

A tradição da Estafeta Cascais-Lisboa mantém-se e até foi agora valorizada pela excelente corrida da equipa vencedora.

O tempo total da equipa «leonina» — 1 h 12 m 48,4 s — fica a 1 minuto do «record» da competição que pertence a outro conjunto sportinguista

Os tempos finais da equipa são dos melhores da corrida de hoje, apenas com a excepção do segundo percurso, que o melhor tempo pertenceu á equipa do Benfica.

Os tempos cronometrados nos vários percursos foram:

1.º Eduardo Simões (Sp), 6 m 9,7 s; 2.º, Cidálio Caetano (Bf.), 12 m 43 s; 3.º, Carlos Lopes (Sp.), 20 m 56,9 s; 4.º A Aldegalega (Sp.), 17 m 6,2 s; 5.º Morujo Julio (Sp.), 15 m 48,6 s

Eis as classificações gerais:

1.ª, *Sporting* — 1 h 12 m 48,4 s (6 m 9.7 s — 12 m 47 s — 20 m 56.9—17 m 6,2 s 15 m 48,6 s); 2.ª *Mista* — 1 h 16 m 4,8 s (6 m 18 — 13 m 6,4 — 21 m 44,6 — 18 m 55,7 — 16 m 0.1; 3.ª *Benfica* — 1 h 16 m 14 s (6 m 26,5 — 12 m 43 — 22 m 47,5 — 18 m 26,4 — 16 m 20,6); 4.ª *Sporting B* — 1 h 17 m 4.4 s (6 m 12,5 — 14 m 16,2 — 21 m 53.2 — 19 minutos 59 — 16 minutos 44,5); 5.ª *Belenenses* — 1 h 19 m 34,6 s. (6 m 52,4 — 14 m 11.30 s — 22 m 22,6 s — 18 m 13,9 s — 18 m 44 s); 6.ª *Moscavide* — 1 h 23 m 53 s (7 m 15,7 s — 14 m 43,3 s — 23 m 15,8 s — 19 m 22,8 s — 19 m 18.4 s). 7.ª *Aguaiva-Cacém* — 1 h 25 m 16,6 s; 8.ª *CDUL A*—1 h 28 m 17 s; 9.ª *Olivais Sul* — 1 h 32 m 15,4 s; 10.ª *CDUL B* — 1 h 35 m 46,4 s.

As três primeiras equipas eram formadas pelos seguintes corredores:

SPORTING — Eduardo Simões, José Lourenço, Carlos Lopes, Armando Aldegalega e Morujo Julio

MISTA — Bernardino Pereira (Ind.), Alfredo Barbosa (F. C Porto), Anacleto Pinto (Ac. Viseu), Arnaldo Pinto (Ind.) e Carlos Tavares (Ind.).

BENFICA — Joaquim Sobral, Cidálio Caetano, Leonardo Caetano, Celso Pinto e Vasco Pereira.

Na MOITA o «DIARIO DE LISBOA» é vendido por Sebastião Araujo Alegria, Rua Machado dos Santos, 5

NÃO SE DEIXE ILUDIR!...

SE ESTÁ COMPRADOR DE TERRENOS A ORGANIZAÇÃO

JOSÉ DE SOUSA CINTRA

NÃO LHE FAZ PROMESSAS OFERECE-LHE REALIDADES.

NO SEU PRÓPRIO INTERESSE NÃO COMPRE NENHUMA PARCELA DE TERRENO SEM COMPARAR COM AS NOSSAS.

TEMOS A CERTEZA DA SUA PREFERÊNCIA PORQUE:

1.º ESTES SÃO OS MAIS BARATOS DA ZONA CHARNECA DA CAPARICA — SESIMBRA.

2.º TÊM MAGNÍFICA LOCALIZAÇÃO E BONS ACESSOS.

3.º SÃO COMPLETAMENTE ARBORIZADOS E JUNTO À ÁGUA.

4.º GARANTEM A MELHOR VALORIZAÇÃO DO SEU CAPITAL.

GRANDES FACILIDADES DE PAGAMENTO

CONSULTE JÁ ESTA ORGANIZAÇÃO
RUA LUCIANO CORDEIRO, 83, 2.º ESQ.
LISBOA
Telefones 562097/8

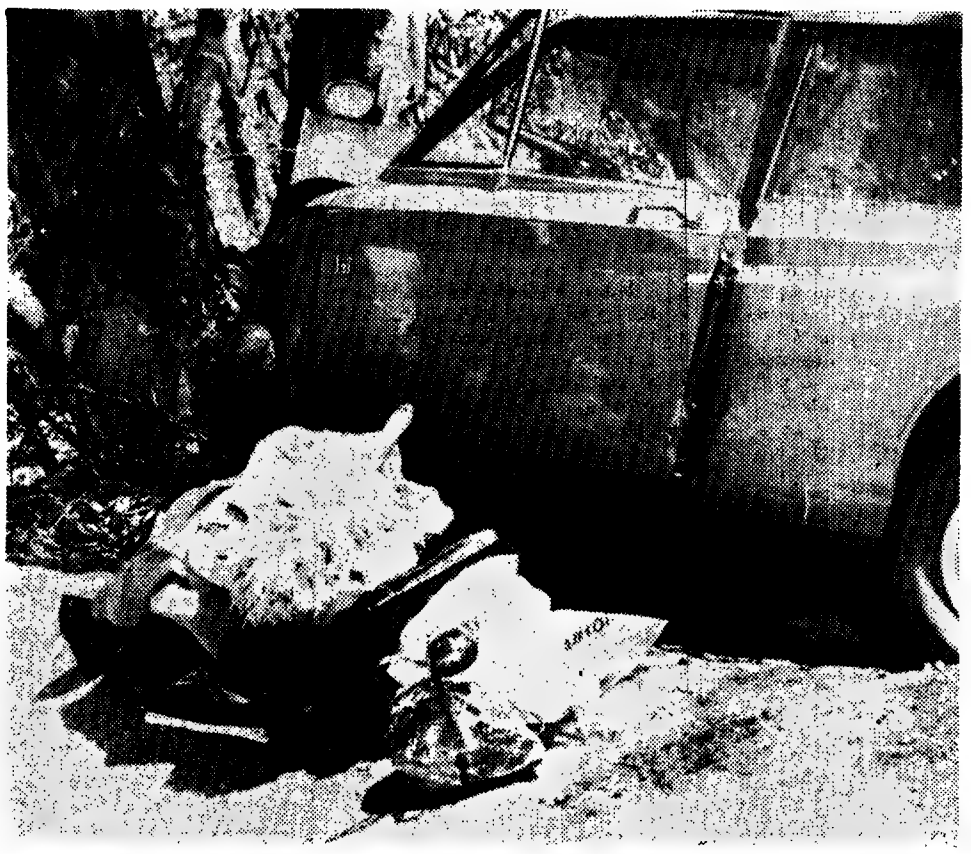
Esta organização tem vários terrenos urbanizados para venda nos melhores locais do Algarve, junto a Lisboa e em zonas de grande Expansão Turística

Focos de sarna em bairros de Lisboa

Chegou-nos a informação de que se têm registado na capital alguns casos de escabiose (sarna), com particular incidência em habitantes de bairros modestos da periferia. De facto parece que a notícia se confirma em absoluto e que a ocorrência já determinou providências das autoridades sanitárias, as quais têm percorrido esses bairros por intermédio de «Brigadas Móveis Polivalentes de Profilaxia» da Direcção-Geral de Saúde, no intuito de rastrear casos existentes e facultar a todos os afectados a medicação apropriada.

Trata-se de uma doença transmissível sem gravidade de maior, mas que deve ser imediatamente tratada para se evitarem complicações e, também, o contágio dos familiares e outras pessoas com quem se conviva.

A observância de bases, preceitos de regime e limpeza corporal diminuem o risco, e todos aqueles que sejam ou se julguem atingidos devem dirigir-se prontamente a uma das diversas consultas hospitalares de Dermatologia ou do Dispensário de Higiene Social de Lisboa (dos serviços médicos da Previdência) além de outras existentes.



Um monte de objectos reunidos junto do automóvel em que morreu uma senhora e ficou ferido o marido é testemunha muda de um Domingo de Páscoa manchado pela morte

ACIDENTE NA AUTO-ESTRADA LISBOA-CASCAIS

Uma senhora morta e um ferido grave devido a inversão de marcha

Uma insólita manobra de inversão de marcha de um automóvel na auto-estrada Lisboa-Cascais provocou um espectacular acidente de que resultaram a morte de uma jovem senhora grávida e graves ferimentos sofridos pelo marido, além de sérios danos num terceiro veículo.

O acidente ocorreu ao princípio da tarde, a quatro quilómetros do viaduto Duarte Pacheco, quando um automóvel (um «Cortina» branco, com a matrícula FL-26-91) atravessou a sebe divisória da auto-estrada, no intuito de invester a marcha, provocando a desorientação dos condutores de dois carros que viajavam no sentido de Lisboa. Num deles, um «Hilman-Imp.», verde de matrícula IL-38-85, viajavam António José Martins de Matos, de 24 anos, alferes piloto-aviador da Força Aérea, e sua esposa, sr.ª D. Teresa Maria Dores Oliveira Martins de Matos, de 24 anos, residentes na Avenida Sacadura Cabral, lote B, 3.º, dt.º, em Alenquer. No outro, um «Sunbean», castanho, de matrícula FC-87-92, conduzido pelo guarda-marinha António Vieira Pita, seguiam ainda o pai e o irmão daquele, respectivamente os srs. Francisco Vieira Pita e Raul Vieira Pita.

Enquanto o veículo causador do acidente se punha em fuga para Lisboa, o primeiro daqueles carros despistou-se para a direita, indo chocar violentamente com uma árvore, já fora da estrada, o que causou a morte da senhora e um traumatismo craniano do condutor. Quanto ao «Sunbeam» foi enfeixar-se na sebe divisória, mas os seus ocupantes nada sofreram.

Segundo apurámos no local, atrás do «Cortina» branco, um outro veículo teria igualmente feito a irregular inversão de marcha, seguindo também para Lisboa.

O infeliz casal, que foi transportado, por um automóvel particular, ao Hospital de S. José, vinha a Lisboa passar o domingo de Páscoa com os pais do jovem alferes Martins de Matis, na Avenida Almirante Reis, 132, 2.º. No veículo, a P. V. T., que tomou conta da ocorrência encontrou, entre outros documentos, uma apólice em nome de José de Matos Júnior, residente naquela morada.

EM ESTADO GRAVE UMA DAS VÍTIMAS DO DESASTRE EM VILA FRANCA

Dos dois sobrevivente do desastre de ontem á tarde, na estrada de Vila Franca de Xira, entre Sacavém e Póvoa, um continua internado em estado grave, enquanto o outro já teve alta. Na Sala de Observações do Hospital de Santa Maria mantém-se o industrial Vítor de Sousa Gomes, de 28 anos, residente em S. João da Talha, o qual guiava o automóvel que colidiu com uma camioneta. O seu vizinho João Malanho Grazina, de 45 anos, que o acompanhava, recolheu a casa.

No desastre morreu um dos ocupantes do carro ligeiro, o empreiteiro civil Manuel Andrade da Silva, de 48 anos, natural de Sousel, o qual chegou já morto a Santa Maria, tendo o corpo dado entrada no Instituto de Medicina Legal.

Segundo o motorista da camioneta, foi a falta de travões que originou o acidente.

DOIS HOMENS QUEIMADOS NA EXPLOSÃO DE UMA CISTERNA

Dois homens ficaram gravemente queimados numa explosão verificada numa cisterna em Alenquer. Os homens, Manuel Paulino, de 38 anos, pedreiro, e José Santos Ribeiro, também de 38 anos, agricultor, entregavam-se á tarefa de isolar a cisterna, quando o primeiro acendeu imprudentemente um cigarro, o que originou a explosão.

Gravemente queimados — sobretudo o causador do desastre, que se encontra em estado melindroso —, foram transportados ao Hospital de S. José, onde ficaram internados.

A «Outra Banda» ganhou os 16 milhões da Lotaria da Páscoa

Foram distribuídos na «Outra Banda» os bilhetes da lotaria da Páscoa, contemplados com 16 mil contos no sorteio de ontem. Vendidos pelo ambulante sr. Joaquim Monteiro, que faz o seu giro em Cacilhas, Cova da Piedade, Almada e arredores, os bilhetes do n.º 13640 devem ter feito milionários entre a gente humilde daquela zona.

Aquele número foi adquirido directamente pela antiga Casa Costa, da Rua de S. Paulo, que posteriormente o vendeu ao sr. Joaquim Monteiro.

Cerca de trinta mil contos — mais precisamente 29 484 milhares de escudos —, distribuiu esta Lotaria da Páscoa. Os «feriados» do fim de semana, alguma chuva e o êxodo de muitos milhares de pessoas, prejudicaram na ponta final a venda dos 260 000 bilhetes que, repartidos por quatro séries gémeas, foram emitidos para a grande lotaria.

Os trabalhos da extracção foram presididos pelo sr. dr. António Branquinho, secretariado pelos srs. Manuel Pinheiro Matos e Abel Pereira Jorge, tendo sido coordenador das esferas o sr. António Gonçalves Perdido.

Devido ao grande volume de prémios que comportava esta Lotaria da Páscoa e a fim de evitar morosas tarefas de extracção, apenas se procedeu á designação individual dos dezasseis prémios de mais elevadas quantias e comuns a cada série: 1 de 4000, 1 de 500, 1 de 125, 1 de 60 e 12 de 25 contos. As esferas entraram a girar e aos primeiros números couberam prémios de 25 contos. À quinta bola a ser apregoada couberam os 2000 contos dos quatro segundos prémios, que contemplaram os bilhetes do n.º 6359, remetidos para o Porto, onde foram vendidos pela firma requisitante Manuel da Silva Braga & C.ª, proprietária da casa «Deus Dá a Sorte». Dos prémios maiores seguiu-se o 3.º prémio, que contemplou os quatro bilhetes do n.º 50 027, com 500 contos. Em sétimo lugar — «o sétimo céu», para os felizardos que adregaram de acertar o passo com os caprichos da sorte—foi apregoado o n.º 13 640, bafejado com as quatro «taludas» no total de 16 000 contos.

O 4.º prémio, a que correspondem 60 contos no bilhete de cada série, foi apregoado aos bilhetes com o n.º 21 130. Tal como o 3.º prémio, foi vendido aos balcões da Casa da Sorte, cujo secretário-geral, sr. Manuel António dos Santos nos informou estar já a diligenciar localizar os respectivos beneficiados a fim de, em tempo, lhes proporcionar ainda uma Páscoa feliz

Os doze prémios de 25 contos, no bilhete de cada série, premiaram os n.ºs: 1003, 1592, 8136, 8639, 11664, 13536, 17062, 19781, 23004, 36494, 53703 e 62963. No final do sorteio determinaram-se as habituais sequências de três e de dois últimos algarismos.

No próximo sábado, voltam a andar as rodas da fortuna, para uma lotaria especial, numa única série de 40 000 bilhetes. Trata-se da Lotaria da Primavera, que contemplará com prémios diversos 4648 bilhetes, sendo de oito mil contos o valor da sorte grande. A propósito, recorde-se que a emissão do Carnaval, de idênticas características, teve êxito extraordinário, tendo-se esgotado os bilhetes com enorme antecedência.

Inventores portugueses premiados em Bruxelas

O juri internacional do 19.º Salão Internacional dos Inventores de Bruxelas — a exposição técnica do género, mais importante do Mundo — distinguiu alguns dos inventores portugueses que nele participaram com os seguintes diplomas:

Medalha de ouro, com as felicitações do juri: eng.º Humberto Duarte Fonseca (Luanda), por «Dispositivo capaz de provocar, detectar e explorar as propriedades espaciais e tangenciais da distribuição do efeito Doppler criado pelo movimento circular uniforme de um foco emissor (ou receptor)».

Medalha de ouro: Raul Augusto Damas (Nampula), por «Novo processo para extrair sal da água do mar» e eng.º Homero Xavier de Andrade Pedrosa (Brasil), por «Perfil isotáquico».

Medalha de prata dourada: Raul Augusto Damas (Nampula), por «Processo para utilizar o calor solar»; José Martins da Gama (Cascais), por «Rectificador de sedes de válvulas de motores»; Maximino Pereira (Sintra), por «Sistema e dispositivo para detectar os furos e/ou outras deficiências nas rodas dos carros» e Joaquim Pinto (Santarém), por um «Dedo cortante».

Medalha de prata: Leonel da Fonseca Amor (Lourenço Marques), por «Aperelho economizador de gasolina para motores de explosão providos de carburador»; eng.º Helder Trigueiros de Brito Pinção (Bombarral), por «Sistema de blocos de configuração especial permitindo que o ligante introduzido superiormente os ligue a todos»; César Luís Morais de Serpa Rosa, por «Sistema de aplicação de uma turbina em cada uma das rodas do trem de aterragem dos aviões»; Acilino de Jesus Dias Silva, por «Sistema automático para máscara de soldador»; eng.º Homero Xavier de Andrade Pedrosa (Brasil), por «Elipsógrafo» e João Silva (Lisboa), por «Estrutura em plástico para camisas de homem» e por «Caixa para transportar gás butano».

Medalha de bronze: José Martins da Gama (Cascais), por «Saca-buchas para armas ligeiras de fogo utilizando balas» e Jorge da Glória Costa Perrolas (Portimão), por «Processo e maquinismo para obter fumo do tabaco isento de nicatina e altamente filtrado».

A obtenção, por parte do eng.º Humberto Duarte Fonseca de uma medalha de ouro com as felicitações do juri, é de assinalar, porquanto tal distinção foi conseguida em competição com inventores de mais 20 países.

A LOTARIA DE ONTEM

NÚMEROS PREMIADOS EM CADA SÉRIE

13640 ... 4 000 000$
6359 ... 500 000$
50027 ... 125 000$
21130 ... 60 000$

APROXIMAÇÕES AO 1.º PRÉMIO

13639 ... 5 240$
13641 ... 5 240$

PRÉMIOS DE 25 000$00

1003 1592 8136 8639 11664 13536 17062 19781 23004 36494 53703 62963

PRÉMIOS DE 320$00 (centena)

6301 a 6400; 13601 a 13700; 21101 a 21200; 50001 a 50100.

PRÉMIOS AOS ALGARISMOS FINAIS

Todos os numeros cujos três ultimos algarismos sejam 939, são premiados com 820$00; os terminados em 330, são premiados com 700$00; os terminados em 065, 086, 402, 585, 597, 784, 905 e 969, são premiados com 500$00. os numeros terminados em 14, 39 e 55, são premiados com 320$00. Por ultimo, todos os restantes numeros cujo algarismo final — terminação — seja 0, têm direito ao prémio de 200$00, também em cada bilhete. Todos os prémios indicados referem-se a cada uma das 4 séries da emissão.

Esta informação não dispensa a consulta da lista oficial.

Os terceiros e quartos prémios grandes foram vendidos aos balcões da Casa da Sorte.

OS TERCEIROS E QUARTOS PRÉMIOS GRANDES
foram vendidos aos balcões da
CASA DA SORTE
Veja, por favor, o anúncio da página central

Actualidade internacional

JOHN WAYNE BEM COTADO PARA O ÓSCAR-70

HOLLYWOOD (Califórnia), 29 — (A. N. I.) — É necessário mais do que uma boda de cristal para se prever quais serão os vencedores dos galardões da Academia norte-americana.

A dedução lógica é o método favorito, tanto para cientistas como para fanáticos do cinema, que veneram a atribuição dos Óscares.

Mas os leigos usam um processo mais simples — o processo eliminatório.

Pela aplicação desta fórmula, bisbilhotar e adivinhar, os vencedores serão:

— Melhor filme — «Anne of the Thousand Days» («A vida de Ana Bolena»).

— Melhor actor — John Wayne em «True Grit».

— Melhor actriz — Geneviève Bujold em «Anne of the Thousand Days».

— Melhor actor secundário — Gig Young em «They Shoot Horses don't They?».

— Melhor actriz secundária — Sylvia Miles em «Midnight Cowboy».

— Melhor canção — «Raindrops Keep Fallin' on my Head».

Agora quanto ás explicações:

«Hello, Dolly» não ganhará. É um filme grandalhão, fora de moda, aos olhos dos votantes. O filme «Z» não ganhará pela simples razão que receberá decerto o «Óscar» para o melhor filme estrangeiro.

«Butch Cassidy and the Sundance Kid» também não ganhará: é uma comédia numa época de realidades amargas.

«Midnight Cowboy» é o maior concorrente para «Anne of the Thousand Days».

Wayne também vai ganhar porque é já uma instituição e teve uma interpretação brilhante em «True Grit».

Dustin Hoffman e John Voigt anulam-se um ao outro porque estão ambos em «Midnight Cowboy».

JOHN WAYNE: uma instituição

Richard Burton e Peter O'Toole estão nos numeros do azar: Burton é o que se mantém já há mais tempo, na história dos Óscares.

Geneviève Bujuold é a favorita por causa da dificuldade do seu papel.

Jane Fonda teve a previsão de que perdia em «They Shott Horses don't They», porque é vencedora e forte fora de cena.

BURTON: SEIS VEZES CANDIDATO

HOLLYWOOD (Califórnia), 29 — (A. N. I.) — Richard Burton esteve nesta cidade para entrar num espectáculo da Televisão e para ver quais são as suas possibilidades de ganhar um «Oscar» pela sua interpretação, considerada brilhante, em «Anne of the Thousand Days».

Burton que já foi designado por seis vezes para este prémio, detem o «record» das nomeações para o «Oscar» sem uma única vitória. Foram essas nomeações em 1952 («My Cousin Rachel»), 1953 («The Robe»), 1964 («Becket»), 1965 («The Spy Who Came in From the Cold»), 1966 («Who's Afraid of Virginia Woolf?») e em 1969 («Anne of the Thousand Days»).

Na primeira vez como actor secundário e nas outras cinco como actor principal.

O melhor que encontramos em Burton é humor, o entusiasmo e a cultura quando ele conversa despreocupadamente.

«Não sei o que é que é preciso para ser qualificado para um «Oscar». Os dois filmes que mais me desapontaram, porque não foram levados á competição, são «Look Back in Anger» e «Taming of the Shrew («A Fera Amansada»). Eu nem sequer fui proposto. Os filmes também não agradaram á Academia...», disse o marido de «Liz» Taylor.

«Entre os papeis que representei, pelos quais fui proposto para o «Oscar» penso ter dado o meu melhor em «Virginia Woolf». A personagem do professor norte-americano, um homem fraco, era-me muito estranha», acrescentou.

«Mas a melhor interpretação da minha vida, foi no filme «Staircase», porque totalmente eu não era eu. Fiz o papel de um homossexual.»

A seguir o actor comentou:

«Já é tempo de eu ganhar um «Oscar» apenas para alinhar com as mulheres da família. Elizabeth já ganhou dois e Liza (Todd), recebeu um por seu falecido pai, o produtor Mike Todd.»

Elizabeth e Richard entregarão os galardões da academia de cinema norte-americana, no dia 7 de Abril, aos que ganharem os tão almejados «Oscars». Sem duvida que lhes não desagradaria ter outra das estatuetas na família, quer fosse a terceira de «Liz», quer fosse a primeira de Burton.

RICHARD BURTON, numa imagem do filme Becket

Conta Juventude
BANCO DO ALENTEJO

NOTÍCIAS DA SEMANA

DOMINGO (DIA 22)

■ **Gerhard Schroeder, antigo ministro dos Negócios Estrangeiros da Republica Federal Alemã, vice-presidente do Partido Cristão-Democrata, pronunciou-se, expressamente, a favor de conversações interalemãs com o Governo de Berlim Leste. Em entrevista concedida á radiodifusão do Sul da Alemanha, Schroeder afirmou: «é muito importante que fique estabelecido com toda a clareza que o grupo parlamentar cristão-democrata apoiou a decisão do Governo Federal de realizar conversações com Berlim Leste acerca de todos os assuntos relativos à coabitação dos alemães, incluindo a renúncia de qualquer violência».**

SEGUNDA (DIA 23)

■ **Os Estados Unidos recusaram oficialmente o pedido de Israel, para a compra de novos caças a jacto. Justificando a recusa, o secretário de Estado norte-americano, William Rogers, declarou: «O Governo americano entendeu que a supremacia aérea de Israel é suficiente para satisfazer as suas necessidades actuais, e decidiu não lhe fornecer, de momento, os aviões suplementares pedidos».**

■ **Norodom Sihanouk anunciou a formação de uma Frente Unida Nacional do Kamputchi (Sulka), de um Governo de união nacional, e a constituição de uma assembleia consultiva e de um exército nacional de libertação.**

TERÇA (DIA 24)

■ **O presidente Nixon voltou a escrever ao chefe do Governo soviético, Alexei Kossyguine, pedindo a colaboração da U. R. S. S. no sentido de se restabelecer a neutralidade do Laos.**

■ **Bernadette Devlin passou uma noite glacial sentada em frente do número 10 da Downing Street, protestando contra a morte de Samuel Devenney, e exigindo que fosse feito um inquérito sobre o caso.**

QUARTA (DIA 25)

■ **O novo tratado de amizade, cooperação e assistência mútua sovieto-checoslovaco, rubricado a semana passada em Praga, firma o dever internacional dos países socialistas de protegerem as «aquisições do socialismo». A notícia é dada pelo semanário do comité central do P. C. checo, «Tvorba».**

QUINTA (DIA 26)

■ **O Governo dominicano libertou vinte presos políticos em troca do adido aeronáutico à embaixada dos Estados Unidos em S. Domingos, tenente-coronel Donald Crowley, que fora raptado por homens armados quando se treinava sózinho num campo de polo na terça-feira.**

SEXTA (DIA 27)

■ **Mariano Rumor concordou em formar um novo Governo constituído por quatro partidos e apresentou a lista do seu gabinete ao presidente Giuseppe Saragat. O Governo é constituído por democratas-cristãos, socialistas, sociais-democratas e republicanos.**

SÁBADO (DIA 28)

■ **O consul do Paraguai em Ituzaingo (Argentina) raptado, no princípio da semana por extremistas da esquerda, foi libertado e abandonado a 400 metros da estação de caminho-de-ferro da Flórida a 20 km ao norte de Buenos Aires. O cônsul fora raptado, por sete indivíduos, em pleno centro da capital argentina e chegou a ser dado como morto.**

Brandt preconiza relações directas EUA-Euromercado

BERLIM OCIDENTAL, 29 — (R.) — O chanceler Willy Brandt, numa entrevista concedida ao jornal dominical «Berliner Morgen Post», propôs um novo departamento de ligação americano-europeu para debater os crescentes problemas comerciais entre os Estados Unidos e a Europa Ocidental.

Willy Brandt, que se encontrará com o presidente Nixon em Washington em 10 e 11 de Abril, disse acreditar ter chegado o momento para as relações directas entre os Estados Unidos e o Mercado Comum europeu, especialmente em assuntos económicos.

O caso torna-se particularmente necessário devido á preocupação levantada nos Estados Unidos de que um possível alargamento do Mercado Comum trará graves problemas de comércio na economia americana.

Willy Brandt não pormenorizou quais as dificuldades que um possível ingresso da Inglaterra e outras nações europeias no Mercado Comum possa causar nos meios económicos dos Estados Unidos.

Ao ser-lhe perguntado que outros assuntos se propunha discutir com o presidente Nixon, o chanceler fez uma lista com os seguintes pontos sobre política externa:

— O papel que a Europa poderá desempenhar numa nova administração em relação á política mundial dos Estados Unidos.

— Os esforços da Alemanha Ocidental para normalizar as relações com Moscovo, Varsóvia e Berlim Oriental.

— O progresso americano nas conversações sobre «contrôle» de armas nucleares estratégicas (Salt) com a União Soviética.

— Futuro estatuto de Berlim como resultado de recentes conversações das quatro grandes potências sobre a cidade.

VIOLENTO INCÊNDIO NO PORTO MEXICANO DE VERA CRUZ

VERA CRUZ (México), 29 — (R.) — Esta noite as chamas engolfaram a área do porto de mar da cidade mexicana de Vera Cruz, levando as autoridades a pedirem socorros urgentes ás localidades adjacentes.

Apesar dos esforços realizados por 300 bombeiros e muitos populares, as chamas propagaram-se descontroladamente pelo porto, obrigando a evacuar uma área residencial situada nas proximidades.

O incêndio começou num armazém que continha borracha descarregada de um barco holandês.

Em poucos minutos o fogo propagou-se a outros armazéns e edifícios da alfândega, nos quais se guardam muitas mercadorias. As primeiras notícias avaliam os danos em 120 milhões de pesos.

Os armazéns da alfândega situam-se no extremo norte do porto, subsistindo o perigo de que as chamas, impelidas por um forte vento, se possam propagar a outras partes da cidade, principalmente á parte da antiga cidade colonial, onde as casas são quase todas de madeira.

As urgentes chamadas de socorros trouxeram brigadas de bombeiros de localidades bastante afastadas, como Jalapa, Cordoba e Puebla, esta ultima afastada cerca de 240 quilómetros.

Não se anunciaram até agora quaisquer mortes, mas foram levados ao hospital quatro bombeiros com graves queimaduras.

A ALEMANHA e as suas actuais fronteiras. Na próxima visita que o chanceler Willy Brandt efectuará aos Estados Unidos, o Chefe do Governo de Bonn discutirá com Nixon os «esforços da República Federal para normalizar as relações com Moscovo, Varsóvia e, especialmente, a República Democrática Alemã

Prisões em Milão

MILÃO, 29 — (F. P.) — Foram presos ontem 18 anarquistas, em Milão, quando um cento de pessoas se manifestava à volta da estátua de Vítor Manuel, na Praça do Dono, para protestar contra a detenção do anarquista Pietro Valpedra, arguido no caso dos atentados à bomba de 12 de Dezembro. Os detidos serão processados por manifestação não autorizada.

Ataque dos palestinianos à embaixada dos EUA em Beirute (e aos escritórios de uma companhia)

BEIRUTE, 29 — (R.) — Uma organização de «comandos» palestinianos afirmou hoje que elementos seus atacaram a Embaixada dos E. U. A. em Beirute e escritórios de uma companhia de seguros norte-americana durante a noite e por meio de foguetões.

A Frente Popular para a Libertação da Palestina disse ter realizado os ataques contra as duas instalações norte-americanas como represália pelos «planos da Embaixada dos Estados Unidos em Beirute para fomentar a luta religiosa e provocar massacres civis no Líbano, destinados a paralisarem o movimento de resistência palestiniano.»

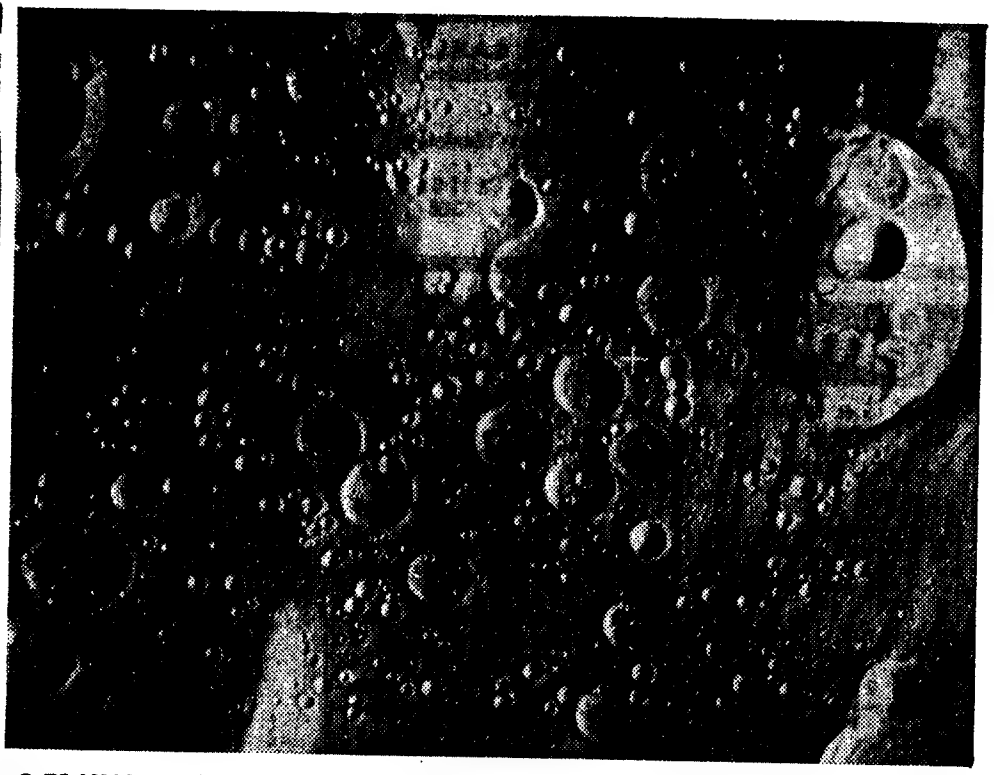
Um «night club», situado em frente da Embaixada dos E. U. A., viu esta madrugada interrompido um espectáculo de «dança do ventre» por uma enorme explosão. A explosão ocorreu na Embaixada mas estilhaçou os vidros das janelas do clube e obrigou as pessoas que lá se encontravam a fugirem para a rua, em pânico.

A Polícia de Beirute diz não haver aparentes danos no edifício da embaixada.

Entretanto, jornais esquerdistas de Beirute têm afirmado que os Estados Unidos estão ligados a uma alegada conspiração para esmagar a acção dos «comandos» palestinianos no Líbano, provocando uma vaga de recontros, a semana passada, entre palestinianos e extremistas das direitas.

Uma declaração publicada pela Frente Popular dizia que uma das suas unidades tinha atingido a Embaixada dos Estados Unidos, com foguetões, aos 45 minutos da madrugada de hoje (22 e 45 T.M.G., de ontem) e que o ataque obtivera êxito.

A declaração acrescentava que outra unidade atingira os escritórios de uma companhia de seguros norte-americana na estrada do aeroporto internacional de Beirute. O segundo golpe foi realizado ás 2 e 10, e os foguetões teriam destruído grande parte do edifício. Porém, um correspondente que se dirigiu á estrada do aeroporto esta manhã apenas observou vidros partidos espalhados em volta do edifício.



O PLANALTO DE FRA MAURO escolhido para a próxima alunagem, no dia 16, durante o voo da nave espacial norte-americana Apolo-13. O módulo que descerá na Lua será pilotado por Fred Haise, levando ainda a bordo outro astronauta, James Lovell, como nas duas missões precedentes. O planalto de Fra Mauro situa-se a cerca de 175 km a leste do Mar das Tempestades, onde pousou o módulo lunar da Apolo-12

A Fatah recusa-se a sair do Líbano

CAIRO, 29 — (F. P.) — Não renunciaremos jamais à nossa presença no Líbano. Se for preciso, lutaremos até ao último homem para defender os nossos direitos adquiridos pelos acordos do Cairo» — afirmou a «Voz da Fatah», transmitindo desta capital.

Considerando que estes acordos são «o mínimo aceitável», a Rádio palestiniana acrescentou: «Continuaremos a travar a nossa guerra de libertação a partir do Líbano. Não há nenhuma razão para que um país árabe faça excepção e não estamos dispostos a qualquer concessão».

Seguidamente, a «Voz da Fatah» denunciou com violência as provocações de certos elementos das falanges libanesas, agentes do sionismo e do imperialismo mundial, que querem desencadear a guerra civil no Líbano. «Os Estados Unidos», afirmou, «prepararam nova intervenção da Sexta Esquadra no Líbano com o auxílio de certos chefes falangistas «ávidos de Poder».

June Allyson voltou a divorciar-se do mesmo marido

SANTA ANA (Califórnia), 29. — (A. N. I.) — A actriz June Allyson, de 46 anos, obteve o divórcio do seu marido Glenn Maxwell, de 42, por «divergências inconciliáveis».

É a segunda vez que June Allyson e o marido se divorciam. O casal havia-se matrimoniado pela primeira vez em Outubro de 1963, em Fort Lauderdale, na Florida, e divorciara-se em Abril de 1965. Um ano depois a actriz e Maxwell voltaram a casar-se, em Las Vegas, no Nevada. Por duas vezes, durante a sua união, a Polícia teve de intervir para acalmar as zangas em família.

O tribunal permitiu a June Allyson retomar o apelido do anterior marido, o actor Dick Powell, morto em 1963.

VINTE MORTOS

BEIRUTE, 29 — (F. P.) — Morreram vinte pessoas e cinquenta ficaram levemente feridas nos últimos acontecimentos verificados no Líbano, anunciou ontem um porta-voz das forças de segurança interna, citado por Rádio Beirute. Esta informação foi dada com a finalidade de pôr termo aos boatos espalhados no estrangeiro de que o número de mortos e feridos seria muito mais importante.

VIAGEM DE ARAFAT

HONG-KONG, 29 — (ANI) — A delegação do Movimento de Libertação da Palestina, chefiada por Yasser Arafat, partiu ontem de Pequim para o Vietnam do Norte — anunciou hoje Rádio Pequim.

Operações de Bolsa
BANCO DO ALENTEJO

FRANÇA: Primeiro festival de música «pop»

PARIS, 29 — (F. P.) — Os «Pretty Things», os «Pink Floyd», «Renaissance», «Procol Harum» e mais catorze grupos vão ser, durante três dias, as vedetas do primeiro festival de musica «Pop» organizado em França, que começou ontem á tarde na imensa nave das exposições, próximo do aeroporto do Bourget, nos arrabaldes norte de Paris, onde se celebra todos os anos o salão aeronáutico internacional.

Os organizadores esbarram com muitas dificuldades para realizar este festival, pois, as autoridades começaram por o proibir e depois só o consentiram com a condição de ser eliminada a palavra «pop» do programa. Não haverá bilhetes distribuídos á entrada.

Só poderão penetrar no recinto do festival aqueles que tiverem aderido — mediante o pagamento de 50 francos — ao «Club Music Evolution 1970». Além disso, nenhum espectador poderá passar a noite no local, o que é corrente na maioria dos festivais deste género onde acorre a mocidade da Europa e alhures. Em consequência, os peregrinos do «Pop» que vão, pedindo boleia, de festival em festival, estão inquietos sem saber onde dormir.

Alguns vendedores de batatas fritas, de discos ou de jornais especializados ergueram as suas tendas á volta da nave. No entanto, nada evoca a incrível confusão que caracteriza habitualmente os festivais «pop»

«Al Ahram»: A União Soviética endureceu a sua posição

CAIRO, 29. — (F. P.) — A União Soviética endureceu a sua posição, no Médio Oriente, não se deixando enganar pela manobra americana de não vender mais aviões a Israel — afirma esta manhã o oficioso egípcio «Al Ahram», citando fontes da Imprensa ocidental.

A atitude soviética tornou-se, segundo o jornal, mais dura tanto na reunião das quatro grandes potências como nas conversações bilaterais soviéto-americanas.

Sempre segundo «Al Ahram», os soviéticos não aceitariam senão ligeiras modificações das fronteiras israelo-árabes, a decidir no ambito de uma solução global do problema.

O OPERÁRIO INGLÊS A FAVOR DO EUROMERCADO

LONDRES, 29 — (F. P.) — O operário britânico é favorável á entrada da Grã-Bretanha no Mercado Comum, declarou ontem em Morecambe, no Lancashire, o ministro de Estado adjunto do Ministério da Defesa, Roy Hattersley.

«O mundo do trabalho», prosseguiu o ministro, que falava na conferência dos jovens socialistas, «está pronto a aceitar a alta dos preços que resultaria da adesão da Grã-Bretanha á C.E.E., pois espera que daí resulte uma subida dos salários e consequente melhoria do nível de vida».

AJUDA AOS ÁRABES

CAIRO, 29 — (A. N. I.) — A URSS continuará a fornecer aos árabes tudo o que necessitarem para libertar os seus territórios ocupados — declarou ontem no Cairo o vice-presidente egípcio, Anwar El-Sadat.

Em BENAVENTE o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na Casa Leitão, Rua da India Portuguesa, 13.

As mãos de Barnard livres de artrite?

LONDRES, 29 (por Peter J. Shaw, da UPI — A. N. I.) — É difícil desviar os olhos das mãos do dr. Christian Barnard. São mãos que falam, e que dizem mais, sobre o homem que ele é do que as suas próprias palavras.

São as mãos famosas que, em 1967, efectuaram a primeira operação no mundo de transplantação de um coração humano. São as mãos que parece terem conseguido ganhar a grande batalha da sua própria sobrevivência.

Quando há dias esteve em Londres, Barnard disse que a artrite reumatóide que ameaçara paralisar-lhe as mãos parecia «ter-se consumido» e havia cintilações de triunfo nos seus olhos azuis.

«Durante os dois últimos anos, a artrite não me apoquentou muito. Consegui operar sem dores nas mãos.»

O cirurgião sul-africano veio a Londres para o lançamento da edição inglesa da sua autobiografia «Uma Vida», que reflecte, segundo o seu autor, os seus sentimentos, a sua filosofia, o seu carácter.

Quando lhe falámos nas suas mãos, sorriu. E com uma confiança de criança, o médico mais discutido do momento referiu-se ao que «lhe disse o médico».

«No primeiro momento, fiquei preocupado quando soube que sofria de artrite. Mas o médico disse-me que tenho uma elevada resistência natural e que havia boas probabilidades que o mal se consumisse, antes de se tornar paralisante. Creio que foi o que aconteceu.»

APELO DE GOWON

LAGOS, 29 — (R.) — O dirigente federal nigeriano, general Yakubu Gowon, fez hoje um apelo para que todos os nigerianos apoiem e cooperem na tarefa de reconciliação com os antigos separatistas de biafra.

Numa mensagem por motivo das celebrações da Páscoa, o general Gowon afirmou: «Temos sobre os ombros a tarefa de reconstruir uma nova nação. Estamos determinados a sarar as feridas do país e a reintegrar todo o nosso povo. Esta é uma grande tarefa que necessita do apoio e cooperação de cada um dos nigerianos.»

SITUAÇÃO «GRAVE» NO NORTE DA BIRMÂNIA

BANGKOK, 29 — (A.N.I.) Os rebeldes Kachin mataram na Birmânia mais de 200 soldados governamentais, em combates travados na semana passada — revelou em Bangkok o embaixador tailandês na Birmânia.

O embaixador Wongse Ponnikorn afirmou que os mais violentos combates foram travados no Norte da Birmânia e que a situação ali era «grave».

✝

EMÍLIA AZEVEDO COELHO VIRGÍLIO

MISSA DO 7.º DIA

José Jorge Azevedo Coelho Virgílio, Albertina Tomás Virgílio Coelho Virgílio, José Carlos Tomás Coelho Virgílio e mais família, participam que amanhã, ás 11 horas, na Igreja de Santo António de Campolide, será celebrada Missa pelo eterno descanso de sua muito querida mãe, sogra, avó e cunhada.

P. N. A. M.

Diário de Lisboa
DL
Renascença Gráfica, S.A.R.L.
Administração e Publicidade:
Rua Castilho, 185-1.º
Telef. 65 45 31-2-3-4
Redacção e Serviços Técnicos:
Rua Luz Soriano, 44
Telef. 32 02 71-2-3 e 32 11 54-5
End. Tel. DIBOA. Telex 1363
Lisboa — Portugal

o tempo

INFORMAÇÃO DO SERVIÇO METEOROLÓGICO NACIONAL

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental o céu estava geralmente limpo e o vento era fraco.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Anadia, 18°,5; mínima: Penhas da Saúde, — 3°.

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS DE HOJE — Coimbra 9°; Faro, 13°; Funchal, 16°; Lisboa, 0°; Penhas Douradas, 6°; Portalegre, 10° e Porto 0.

TEMPERATURAS OBSERVADAS, ÀS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — Na atmosfera: 14°,5; na água do mar, 13°,2.

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ:

Céu pouco nublado ou limpo; vento fraco predominando do quadrante Leste.

Amanhã
Nascer ás 7 e 26
Ocaso ás 19 e 57

Amanhã Dia 6 Dia 13 Dia 21

MARÉS:

PREIA-MAR: **Hoje** — 8 e 14 (3,3 m); 20 e 45 (8,4 m). **Dia 30** — 9 e 32 (3,1 m); 22 e 07 (3,3 m); **Dia 31** — 11 e 10 (3,1 m); 23 e 37 (3,4 m).
BAIXA-MAR: **Hoje** — 1 e 40 (1,3 m); 14 e 50 (1,5 m); 16 e 20 (1,7 m). **Dia 30** — 2 e 50 (1,5 m) 15 e 20 (1,7 m). **Dia 31** — 4 e 28 (1,6 m); 17 e 02 (1,8 m).

MILHARES DE MORTOS NA TURQUIA

(Continuação da 1.ª página)

dirma e toda a região ocidental do país, até Esmirna.

O tremor de terra principiou a noite passada ás 21 e 5 T.M.G. e durou 48 segundos, segundo o observatório sísmico de Istambul.

O tremor foi sentido em toda a Turquia e detectado até nos Estados Unidos, onde o Centro Nacional de Sismos de Washington registou um tremor de grande intensidade com 7,5 na escala de Richter.

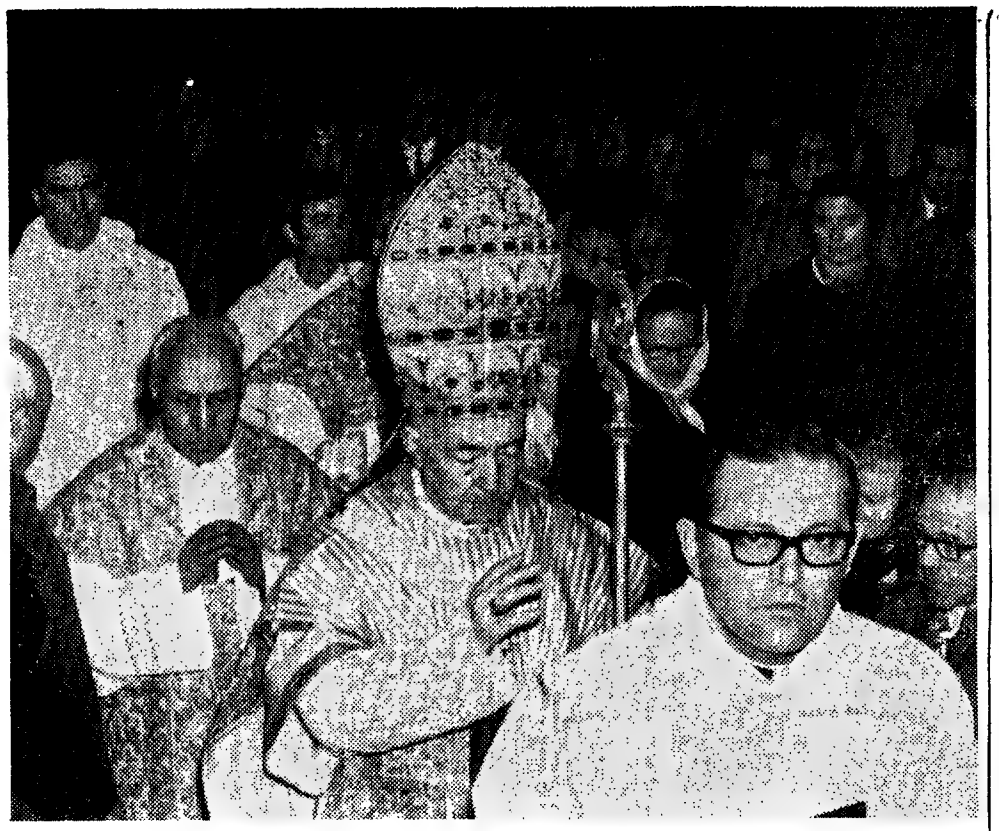
O sismo causou grande terror em Istambul e nas outras cidades bastante afastadas do epicentro localizado em Gediz.

O observatório de Kandilli, em Istambul, indicou que o sismo tinha atingido grande violência, grau 9-10 da escala de Mercalli, devendo ter sido provocado por deslocação de uma falha tectónica.

EXECUÇÕES NO CONGO

BRAZAVILLE, 29.—(F.P.) — Foram esta manhã executados em Brazaville três participantes no golpe de Estado falhado de 23 de Março.

O tribunal marcial do Congo pronunciou ainda cinco condenações á morte, á revelia, entre elas a do capitão Augustin Poignet, actualmente em fuga.



O cardeal-patriarca, quando, por entre os fiéis, se dirigia para o altar onde celebraria a missa da Páscoa

«COM A RESSURREIÇÃO NASCEU A ESPERANÇA»

— AFIRMOU NA SÉ O CARDEAL-PATRIARCA

Na Sé Patriarcal, o cardial-patriarca, rodeado por cinco cónegos do seu cabido, presidiu a uma assembleia de cerca de mil fiéis, que aclamaram a Ressurreição de Cristo

A missa, que começou ás 11 e 30, foi acompanhada com canto e órgão. Depois das leituras da Bíblia, em que se destacou a proclamação do Evangelho, que narra o episódio do sepulcro vazio, o cardeal-patriarca pronunciou uma breve homília sobre o sentido que a Ressurreição de Cristo veio dar á Criação inteira.

«Com a ressurreição de Nosso Senhor Jesus Cristo — disse o prelado — *fez-se luz, nasceu a esperança, vivemos a caridade».*

«Esta palavra, ninguém a pode destruir: Cristo ressuscitou, aleluia!»—disse, acrescentando:

«Nesta hora de alegria e glória, não esqueçamos o Pai de Nosso Senhor Jesus Cristo, que nos deu o seu Filho e nos fez a nós mesmos filhos seus, por adopção.»

E continuou:

«E lembremos, ainda, aquela que foi mãe humana de Cristo, e que por Ele se tornou nossa mãe também, digamos-lhe a Ela: Rainha do Céu alegrai-vos, que Aquele a quem trouxeste no teu ventre, ressuscitou como disse. Aleluia!»

No final da missa o cardial.-patriarca recebeu no seu camarim o clero e as irmandades para os cumprimentos de boas-festas.

A POLÍTICA DE WASHINGTON PARA A ÁFRICA

WASHINGTON, 29 — (F. P.) — Os Estados Unidos manterão o embargo ao fornecimento de armas decretado em 1961 em relação aos territórios portugueses de África, afirma um relatório ontem publicado pelo Departamento de Estado, em que se define a política americana no continente negro.

Mas o documento acrescenta: «A política portuguesa, data de tolerância racial, constitui um factor positivo nesta equação. Pensamos ser um elemento que permite ter reais esperanças para o futuro».

Redigido pelo secretário de Estado William Rogers e aprovado pelo presidente Nixon o documento, sob o título «Os Estados Unidos e a África nos anos 1970», define os princípios políticos que orientam a atitude dos Estados Unidos em relação á África em geral, e á África austral em particular.

Referindo-se a África Negra, os Estados Unidos declaram solenemente que não querem ter «aliados militares, nem esferas de influências». Comprometem-se, além disso, a respeitar as instituições dos povos africanos e admitem que as suas estruturas governamentais possam não obedecer aos princípios da democracia representativa.

TODA A RESSURREIÇÃO PASSA PELA MORTE

Por amor de tradição dos antigos, anulais a Lei que Moisés vos deu, da parte de Deus. Com tais palavras rebatia Jesus o zelo intempestivo dos fariseus e escribas, a que ele mesmo chamava de hipócritas.

Eram palmares, as contradições dos zelotes. Por isso mesmo se opunham frontalmente á verdade incarnada na pessoa divina de Jesus Cristo. Foram três anos de intrigas e manobras. Porque temiam o povo, quando entre o povo se encontrava, não se atreviam a fazer-lhe mal. Mas não perdiam ocasião de o difamarem e amesquinharem, como no episodio do cego de nascença, de que nos fala S. João.

Quando, finalmente, verificaram que não havia maneira de amotinar o povo, recorreram á intriga junto de Pilatos: se não condenas este, não és amigo de César». E foi o trunfo, que deu a vitória ás forças d o mal. Pilatos não podia ficar de mal com o seu imperador. Procurando salvar certas aparências — até lavou as mãos em público — entregou-lhes Jesus para ser crucificado.

Mas a morte, paradoxalmente, foi assim sinal de vitória. A verdade, a justiça, o amor, são mais fortes do que a morte. A vitória da intriga foi apenas aparente. Cristo ressuscitou, isto é, a Verdade, a Justiça e o Amor que ele incarna, passageiramente esmagados, ressurgiram para dar á humanidade a verdadeira Esperança.

Esperança que consiste em aguardar confiadamente na vitória final da vida, apesar da paixão por que a toda a hora a mesma vida passa.

J. P.

O Vietcong ao ataque

• Trava-se luta no interior do Cambodja

SAIGÃO, 29 — (F. P.) — A rádio nacional cambodjana anunciou, ontem de manhã, que forças do Vietcong passaram ao ataque no Cambodja em vários sectores a alguns quilómetros da fronteira apoderando-se de postos defendidos por forças cambodjanas e travando combates com o Exército leal do Cambodja.

Rádio Phnom Penh, que citava um comunicado do Governo de salvação, mencionou três ataques de fortes elementos «vietcongs» e recontros com forças kmeres ontem e anteontem. Um desses ataques teria sido lançado por um grupo de três mil homens.

Alguns desses combates travaram-se a vinte quilómetros no interior do Cambodja. As forças kmeres, num recontro, tiveram dois mortos, oito feridos graves e seis desaparecidos.

Por várias vezes aquela emissora indicou que importantes contingentes do Vietcong, saídos das regiões fronteiriças, avançavam no interior do país em direcção á capital.

Em Saigão domina a impressão de que se trata de uma série de ataques coordenados e de uma forte penetração em vários sectores em direcção a Phnom Penh. Parece que as forças do Vietcong partiram de zonas com fronteira comum com o delta sul-vietnamiano e não deparam com grande resistência. Alguns dos elementos, com a força de um batalhão (600 homens) ter-se-iam internado profundamente.

O Ministério dos Negócios Estrangeiros do Governo de salvação recebeu ordem para entrar imediatamente em contacto com todas as Embaixadas do Cambodja, incluindo as do campo socialista, a fim de procurar resolver estes casos de violação flagrante do território kmer pelas tropas do Vietcong. O Governo de salvação pediu ao país que conserve o sangue frio.

AVANÇO EM DIRECÇÃO A PHNOM PENH

PHNOM PENH, 29 — (F. P.) — Colunas de centenas de soldados do Vietcong infiltraram-se profundamente no Cambodja e aproximam-se da capital, afirma um comunicado do Governo cambodjano que enumera vários combates importantes travados em 27 e 28 do corrente em diversas regiões do país, cada vez mais próximas da capital, entre tropas «vietcongs» e forças cambodjanas.

25 CRIANÇAS VESTIU O GRUPO DE BENEFICÊNCIA «OS BEM INTENCIONADOS»

O Grupo de Beneficência «Os Bem - Intencionados», agremiação popular com sede na Rua do Paraíso, 88, 1.º, festejando a Páscoa, vestiu hoje 25 crianças pobres, a quem distribuiu igualmente um lanche.

TRUCIDADO POR UMA AUTOMOTORA

Foi trucidado, esta manhã, por uma automotora, no apeadeiro da Reboleira, o sr. António Francisco, de 22 anos, guarda de obras, natural de Ramalhal (Torres Vedras) e residente na fábrica onde trabalhava, na R. Latino Coelho, na Venda Nova. O cadáver foi removido para o Instituto de Medicina Legal.

Administração de Propriedades
BANCO DO ALENTEJO

SYLVANIA
TV DE ALTA CLASSE
A PRESTIGIOSA MARCA AMERICANA
à venda nas boas casas da especialidade
REPRESENTANTES EXCLUSIVOS
ESTABELECIMENTOS M. SIMÕES JR., S.A.R.L.
departamento electrodoméstico
Rua dos Douradores 43 - Telef. 361763 - Lisboa

EM COIMBRA

VÃO SER PINTADOS NAS SUAS CORES PRIMITIVAS OS MUROS E OS TORREÕES DO BELO PARQUE DE SANTA CRUZ

COIMBRA 29

Foram os cónegos regrantes de Santa Cruz, homens de muito bom gosto, que dotaram a sua quinta, que ia desde o mosteiro até á zona da Cumeada, com tantos motivos decorativos e de diversão que levou, no século XVII, a ser determinada uma vistoria, cujo relatório os acusava de esbanjamento de dinheiro nessas construções de puro regalo.

A verdade é que nos deixaram o lindo Parque de Santa Cruz, com o seu jogo da Bola fontes lagos, recantos de beleza e verdura luxuriante que ainda hoje são regalo não só dos «filhotes», de milhares de turistas

Cabe dizer a propósito que bem mal aproveitado tem sido o admirável recinto.

Em todas as construções da quinta, os cónegos regrantes usavam decorá-las com as cores ... amarelo, a fresco, umas que ainda subsistem, como as do Jardim da Manga e da entrada do Parque de Santa Cruz, outras que desaparecerem, vendo-se restos também, nas quase desaparecidas construções. As mais notáveis são as do Parque de Santa Cruz, que ultimamente estavam em verdadeiro estado de ruína.

Lembra-nos de que a última pintura que receberam os muros de vedação e torreões da entrada do parque foi ainda no tempo do dr. Manuel Braga encarregando-se do trabalho o velho António Elísio artista dos melhores que teve a cidade, onde deixou obras de vulto. Depois disso, o tempo encarregou-se de eliminar pinturas; e das paredes cheias de salitre, fez desaparecer as pinturas a fresco.

Agora, que a Câmara Municipal deitou os olhos para o parque, realizando obras de conservação e restauro, lá apareceu uma brigada de pessoal que começou a picar as paredes, para serem de novo rebocadas e pintadas a fresco, com ornamentos cor-derosa e amarelos, que eram, como se diz, as cores usadas pelos cónegos regrates.

Será que a entidade responsável pelo Jardim da Manga, decorado da mesma maneira, determine que este seja também pintado?

LEBRES DE PASCOA — Data de 1682 o aparecimento, numa enciclopédica alemã, da lebre que, segundo a tradição, traz os ovos de Páscoa. Actualmente, na República Federal Alemã, fabricam-se milhões de lebres, em chocolate, que são exportadas para numerosos países, entre os quais os Estados Unidos. A fundição destas guloseimas, que uma das gravuras nos mostra a processar-se numa fábrica de Stuttgart, é feita com moldes de alumínio ou de papel de prata e exige muita habilidade

2.º caderno

Falta gente para fainas agrícolas

OLIVEIRA DO BAIRRO, 29 — Desde o princípio deste mês, todos os lavradores da região começaram e continuam, diàriamente, com os trabalhos de plantação de batata de sequeiro.

Devido, porém, á falta de mão-de-obra, muitos desses lavradores vêem-se obrigados a ir recrutar noutras regiões os trabalhadores, aos quais têm de dar alojamento em suas casas.

Muitos batatais, devido á que vem agravar ainda mais geada, ficaram queimados, o a crise agrícola desta região.

FOI CRIADO O GRUPO DOS AMIGOS DE VENDAS NOVAS

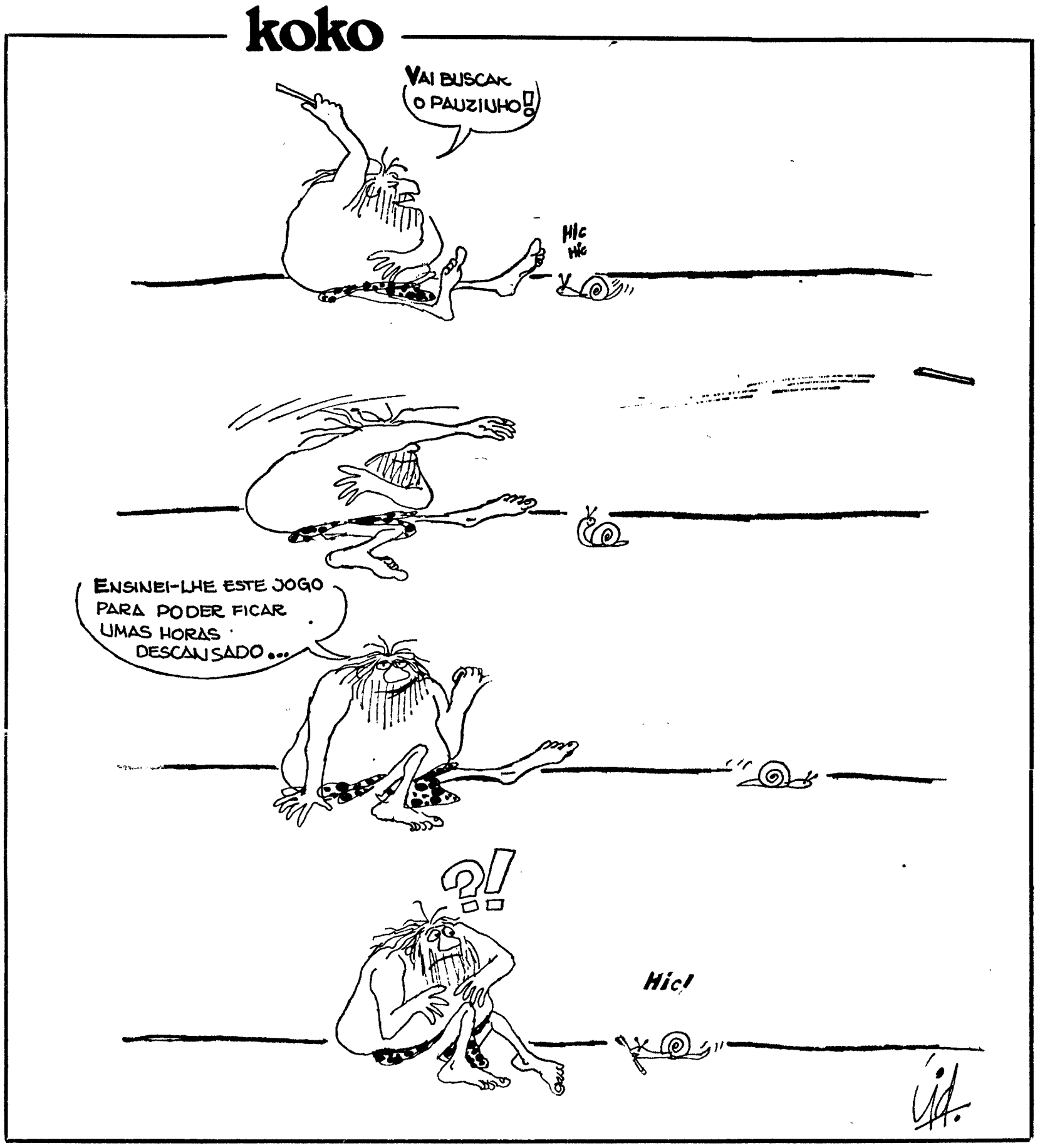
VENDAS NOVAS, 29. — Em reunião, no salão dos Bombeiros Voluntários, da assembleia geral do recém-criado Grupo dos Amigos de Vendas Novas, foram eleitos os seus primeiros corpos gerentes. A reunião foi muito concorrida e constituiram mesa os srs. drs. Pedro Benito Garcia Ennes Ferreira, presidente do Município e Armando de Sousa Mendonça.

A eleição deu o seguinte resultado:

Assembleia Geral — Srs. dr. Francisco Salvador R. da Costa, presidente; dr. Manuel Angelo Macarro, Ventura Coelho de Oliveira e D. Maria Teresa Cardante Matias.

Direcção — Srs. dr. Armando de Sousa Viegas Mendonça, presidente; dr. Augusto de Sousa Aleixo Dias, Manuel Coelho de Oliveira, rev. João Soares, Virgílio Matias Nunes, dr. Fernando Fernandes Barneto e António João Cadete Madeira

Conselho Fiscal—Srs dr. José Honorato de Sousa Mendonça, presidente; dr. José Luís Mesquita Barbas e dr. José António



ora diga-nos...

— Já assistiu a alguma matança?

Agora que as grandes matanças da Páscoa passaram a ser acessíveis ao público, tem pleno cabimento a pergunta. Pelas respostas obtidas, dá ideia que as matanças não estão ainda nos hábitos do prazer visual das pessoas. Que entretanto comem o que os outros matam — como tem de ser. Mas salva-se a sensibilidade...

● *O sr. Mário Matos Marques, de 25 anos, vendedor, de Lisboa, já assistiu a matanças:*

— Já vi matar porcos em Moçâmedes. Em casa dos meus pais todos os anos havia uma matança. Eu próprio sei sangrar.

— ...

— Não me causa qualquer impressão.

● *Carlos Rodrigues, cauteleiro:*

— Nunca assisti a nenhuma matança das grandes. Eu tenho morto é galinhas, perus, até cobras já matei. Se faz impressão? Não, senhor, não me faz impressão nenhuma.

● *Por ultimo, João Malheiro, pintor, de 58 anos, de Lisboa:*

— Nunca assisti a nenhuma matança. Nem quero Far-me-ia muita impressão. Nunca fui capaz de matar fosse o que fosse Nem uma galinha

— Mas come, não?

— Ah, sim, isso como E até aprecio bastante.

Militares falecidos no Ultramar

LUANDA, 29 — (L.) — Vítima de doença, morreu em Angola o soldado 11836569, António Brás Marques de Azevedo, natural de Foguinho, Vila Verde, filho de José Azevedo e de Aduzinda Marques, casado com Maria de Lurdes Gonçalves Ferras.

*

LOURENÇO MARQUES, 29 — (L.) — Faleceram em Moçambique, por desastre, o primeiro-cabo Joaquim Ramos Vieira, natural de Alcanede (Santarém), filho de Emílio Vieira e de Maria Luísa Ramos; o soldado Ramiro de Jesus Piedade dos Santos, também natural de Alcanede (Santarém), filho de Joaquim Piedade dos Santos e de Guilhermina de Jesus, casado com Clotilde Joaquina Martins dos Santos; o soldado Joaquim Mendes Barros, natural de Pombal, filho de Manuel Barros e de Mariana Mendes e o soldado da Força Aérea 1291/EP, José Figueiredo da Silva, natural de Porto de Mós, filho de José da Silva Paulino e de Maria do Carmo da Costa Figueiredo

ASSEMBLEIAS GERAIS

Mais de 20 mil contos de lucro apurado (em 1969) pela Companhia Eléctrica das Beiras

A Companhia Eléctrica das Beiras teve, em 1969, o melhor resultado de sempre, segundo se lê no relatório da direcção que os accionistas vão apreciar em assembleia geral no próximo dia 28. Com efeito, para um imobilizado que já ultrapassou o meio milhão de contos (concretamente: 503 456 684$66), o lucro apurado foi de 20 699 148$00, ou, seja, mais 3720 contos que no ano anterior, o que permite a distribuição de um dividendo de 10 por cento ao capital social (15 mil contos).

As centrais da Companhia produziram 86 435 585 kWh, ultrapassando em 2,5 GWh o máximo anterior, verificado em 1966.

As vendas da Companhia de Portugal e Colónias atingiram em 1969 mais de 500 mil contos

A conta de ganhos e perdas da Companhia Industrial de Portugal e Colónias referente ao ano passado apresenta um saldo de 17 044 642$27, dos quais 14 973 320$00 se destinam para dividendos.

Segundo o relatório do conselho de administração, ontem aprovado em assembleia geral, o valor das vendas efectuadas no decorrer de 1969 totalizou 556 766 442$77. Acrescenta que, «não obstante se ter conseguido a recuperação dos atrasos de moenda e de as vendas de massas alimentícias haverem alcançado um volume idêntico ao mais elevado anteriormente atingido, os resultados do exercício ainda acusam em comparação com os de 1968, um decréscimo que se cifra em 2 842 493$10».

Mais de 33 mil contos: investimentos da Empresa Hidroeléctrica da Serra da Estrela

No dia 31, e sob a presidência do prof. Adelino da Palma Carlos, realiza-se a assembleia geral de accionistas da Empresa Hidroeléctrica da Serra da Estrela, para apreciação do relatório do respectivo conselho de administração.

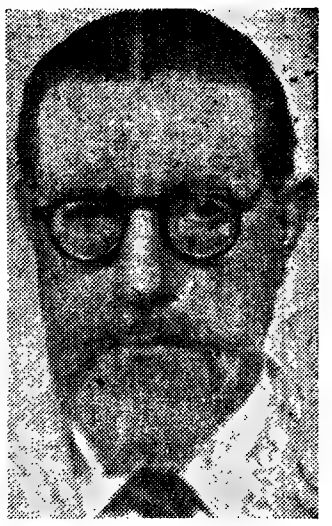
O documento salienta o facto de os investimentos terem ascendido a 33 269 790$53. Foram electrificadas, durante o exercício, oito freguesias, englobando 18 povoações, pelo que ficaram abastecidas 525 povoações de 239 freguesias.

Acerca do serviço social da empresa, esclarece-se que foram atribuídos 66 subsídios de estudo, no valor de 92 200$00, e dois prémios escolares, no montante de 4000$00. A cantina registou o movimento de 1 807 101$80, com a comparticipação da empresa de 50 683$90.

COMUNICADO DO S. I. P. DAS FORÇAS ARMADAS

Serviço de Informação Publica das Forças Armadas comunica que morreu em combate, na província de Moçambique, o alferes miliciano n.º 800166/67, Manuel Encarnação Costa. O referido oficial era natural da freguesia de Nossa Senhora da Luz — S. Vicente, Cabo Verde, e era filho do sr. Manuel Jesus Costa e da sr.ª D. Maria Antónia Gomes. Havia embarcado para aquela província em 11 de Janeiro de 1969 e fora mobilizado pelo Centro de Instrução de Comandos.

Também morreu em combate na mesma província o primeiro-cabo n.º 03704768, Silvestre Costa da Silva, natural de Turquel (Alcobaça), filho do sr. Manuel da Silva e da sr.ª D. Maria Delfina Costa Teresa



JAIME CORTESÃO

«A Colonização do Brasil»

por Jaime Cortesão

Tem o sabor de um inédito o volume com que se acrescenta o monumento a Jaime Cortesão que a Portugália Editora vai erguendo na publicação das suas Obras Completas É o 18.º da série que trá a. uns cinquenta

A Colonização do Brasil é o volume em que se reuniram os artigos do grande historiador para a «História de Portugal» há anos publicada em Barcelos sob a direcção de Damião Peres. Dois dos capítulos entraram na «História da Expansão Portuguesa no Mundo»

O Brasil e a expansão portuguesa pelo mundo ocuparam sempre o espírito de Jaime Cortesão Tornar-se-ia até, a partir de determinada altura, um dos grandes elementos catalisadores da unidade e entendimento luso-brasileiro O volume, ilustrado com mapas e outras gravuras apropriadas, como o fora nas publicações primitivas, tem a dignidade de apresentação de todas as Obras Completas e foi organizado e revisto com o cuidado habitual por José António Machado, obreiro anónimo desta grande consagração ao autor de «Os Descobrimentos Portugueses»

SE TEM AUTOMÓVEL

realize dinheiro s/ hipotecar, ou s/ transferir, s/ alterar o seguro; até 40 meses. Rua D Estefânia, 81, 3.º Dt — Telef 40049 563751.

Aguardo sua visita ou telefonema.

SENSACIONAL CONCURSO

Vapedrone

Para assinalar a próxima inauguração da melhor e mais moderna loja de electrodomésticos de Lisboa. A «Vapedrone 3».

Peça um boletim numa das 2 lojas Vapedrone, na Rua da Vitória, 54, ou Rua dos Fanqueiros, 17. Escreva uma quadra utilizando as 2 palavras que estão expostas na montra da Av. Almirante Reis, 82-A e envie-a para uma das 3 lojas Vapedrone até sábado, 4 de Abril.

As três melhores quadras serão premiadas respectivamente com:

1 — GRAVADOR
1 — RÁDIO
1 — MISTURADOR

PRÉMIOS NATIONAL

TAP

TRANSPORTES AÉREOS PORTUGUESES

PILOTOS «AB INITIO»

4.º CONCURSO

Habilitações: Frequência de um curso universitário ou equivalente
Idade: menos de 32 anos até 15 de Abril p. f.
Situação militar regularizada

Inscrições e informações:

Os interessados devem dirigir-se com urgência à Divisão do Pessoal Navegante — Edifício n.º 25-2.º andar — Aeroporto de Lisboa.

ROBBIALAC · ROBBIALAC · ROBBIALAC · ROBBIALAC · ROBBIALAC · ROBBIALAC · ROBBIALAC · ROBBIALAC ·

Tartaruga

OUTRO ÊXITO Robbialac

«TARTARUGA» é uma tinta texturada com cargas siliciosas dotada de excepcional res istência ao tempo. Fornecida em 17 cores. O branco tem a ref.ª 17-1.

APLICAÇÃO:

— Sobre rosconi, reboco desempenado, acabamentos em mau estado incluindo caiações.
— Deve ser aplicada sem qualquer diluição, à escova ref.ª 39-992, directamente à superfície.

- DISPENSA ISOLAMENTO
- DISFARÇA AS IMPERFEIÇÕES
- IMPERMEABILIZA
- ENCOBRE AS FISSURAS
- UMA ÚNICA DEMÃO
- NÃO RACHA

ECONOMIA DE TEMPO, MÃO-DE-OBRA E MATERIAIS

OUTROS PRODUTOS DE SUCESSO

PARA REPINTURA DE VIATURAS

VITON	Expressão máxima de qualidade.
BERGEREX	Esmalte sintético para pistola.

PARA A CONSTRUÇÃO CIVIL

SYLURE E S.P.M. ...	Esmaltes de alta qualidade.
SUPER REP	Tinta d'água para exteriores e interiores.
REP TIXOTRÓPICO	Tinta d'água tixotrópica para exteriores e interiores.
PINTAMUR	Tinta d'água para interiores.
CUPRINOL	Imunizador de madeiras.

PAPEL PARA PAREDES

MAY FAIR	Revestimento vinílico.
CROWN	Papel plastificado.

A ROBBIALAC, A INDÚSTRIA NACIONAL QUE DEU MAIS COR A PORTUGAL, ATRAVÉS DOS SEUS SERVIÇOS TÉCNICOS, PRESTA TODAS AS INFORMAÇÕES NECESSÁRIAS.

«IX GRANDE PRÉMIO ROBBIALAC»

Conforme foi largamente divulgado pela Imprensa, Rádio, Televisão e Cinema, vai realizar-se de 2 a 7 de Junho o «IX Grande Prémio Robbialac», que este ano faz parte do calendário do ciclismo internacional.

Com o intuito de dar ainda melhor projecção no aspecto turístico à realização da sua prova, resolveu a Robbialac organizar em Ofir festejos de carácter popular que terão início na segunda-feira dia 1 de Junho.

A Robbialac Portuguesa tem o prazer de convidar todas as entidades que o desejarem a apresentar os seus carros de propaganda na «Caravana publicitária» que acompanha a prova ou a montarem «stands» de exposição no Largo de Ofir, reservado para os referidos festejos e para as chegadas de maior parte das etapas.

Os interessados não terão de pagar quaisquer taxas à Robbialac que se encontra à sua disposição para os ajudar, na medida do possível, na montagem dos «stands».

As entidades que estiverem interessadas nesta colaboração com o «IX Grande Prémio Robbialac», poderão, desde já, e até ao dia 30 de Abril, dirigir-se à Secção de Propaganda e Expansão da Robbialac Portuguesa, Rua Conde de Redondo, 46, Lisboa.

O sorteio do calhambeque será efectuado em 1 de Junho, em Ofir, dia do início dos festejos ligados à realização do «IX Grande Prémio Robbialac»

ROBBIALAC · ROBBIALAC · ROBBIALAC · ROBBIALAC · ROBBIALAC · ROBBIALAC · ROBBIALAC ·

fila telia

A. J. DE VASCONCELOS CARVALHO

«UM SELO NAS BOCAS DO MUNDO...»

Com títulos de caixa alta, os jornais de todo o mundo publicaram, há dias, a notícia seguinte:

NOVA YORK, 21 — Um dos mais raros selos existentes no mundo, emitido em 1856 na Guiana Inglesa, a preto e magenta, no valor de um cêntimo, vai ser leiloado na terça-feira em Nova Iork.

Habitualmente, as ofertas dos filatelistas são feitas pelo correio, mas, devido á greve dos funcionários postais nos Estados Unidos, as galerias Siegel estão a receber os lanços por via telefónica.

Além do selo da Guiana, são leiloados mais 278 de grande evidência.

Aguarda-se que o selo renda cerca de 200 000 dólares ao seu anónimo proprietário, que o comprou por 50 000 em 1941. — R.

Dias depois, os mesmos jornais publicaram:

Nova York, 25 — O selo mais valioso do mundo — um selo de um cêntimo de 1856 da Guiana Britânica — foi arrematado a noite passada num leilão nesta cidade, por 280 000 dólares (cerca de 8 170 contos).

O selo, com cerca de 32 por 25 milímetros, foi comprado por Irwin Weinberg, de Wilkes — Barre, na Pensilvânia, que afirmou representar um grupo de capitalistas. Revelou que ele e o grupo que representava não planeavam vender o selo em futuro próximo. — R.

Resumindo: selo comprado em 1941, por 50 000 dólares. Vai á praça, supondo-se que atinja os 200 000 dólares. Ultrapassa-os em 80 000 dólares, sendo vendido por 280 000 dólares, correspondentes a 8170 contos portugueses. Para comprá-lo, constituiu-se um grupo de capitalistas. Este grupo não tenciona vendê-lo num futuro próximo, porque tenciona vendê-lo só daqui a cinco, dez, vinte anos. Esta parte final não vem na notícia — mas está lá, implícita. O que ninguém pode é adivinhar, nem mesmo calcular, aproximadamente sequer —, qual o preço, na venda seguinte, do selo de um cêntimo, preto e magenta, da Guiana Britânica, de 1856... E com honras de títulos de caixa alta, nos jornais de todo o mundo!...

MUNDO DOS SELOS

* Recebemos o último sobrescrito de 1.º Dia de Barbuda, que anuncia duas novas séries de selos, uma sobre Cristo na cruz, outra sobre reis e rainhas de Inglaterra: International Stamp Bureau, PO Bot 38, London, NW. 3.

* O Congresso da Federação Portuguesa de Filatelia foi convocado para o dia 29 de Abril próximo

* Parece que, nesse Congresso, a actual direcção apresentará uma lista dos cargos directivos para a nova gerência, ignorando nós, neste momento, quaisquer nomes que dela façam parte, excepto o nosso, por termos respondido afirmativamente à pergunta que nos foi feita, sobre se aceitamos ficar no cargo que actualmente ocupamos, vice-presidente da mesa do Congresso.

* Donde se conclui que, para a confecção de tal lista, não foram consultados os clubes, e nem, portanto, o nosso, Clube Filatélico de Portugal, que tem o maior número de votos, além dos seus aderentes.

* Mas, por outro lado, recebemos o último número de «F. I. S. A. News», Janeiro, 1970, onde se lê; «Fr. Lemos da Silveira président de la Fédération portugaise — Un autre vice-président de la F. I. S. A., le capitaine Frank Lemos da Silveira, a été élu président de la Fédération des Sociétés Philatéliques du Portugal.»

* Esteve em Lisboa de fugida, e deu-nos o prazer de nos procurar, Paulo de Oliveira Sá Machado, distinto dirigente filatélico do Porto.

* Também esteve em Lisboa, procurou-nos no nosso escritório, mas quando estávamos ausentes em serviço profissional, Afonso da Cruz e Silva, um dos mais antigos e mais prestigiosos filatelistas da Covilhã, e ali delegado do Clube Filatélico de Portugal.

* Escreveu-nos o sr. Romualdo J. Roque, director da «Estalagem D. Sancho II», de Elvas, que, além de uma oferta pessoal, nos comunicou gozarem todos os sócios do Clube Filatélico de Portugal e respectivas esposas do desconto de 10 por cento naquela moderna e excelente estalagem. Quanto ao outro assunto filatélico, oportuna e directamente lhe responderemos, possivelmente quando aceitarmos a sua oferta gentilíssima. Mas, a propósito dela... Há tempos, num concurso deste jornal, saiu à nossa mulher uma viagem com oito dias de estadia num dos melhores hotéis de Viana do Castelo, para casal, claro. Não conseguimos dias para tanto, a viagem foi adiada por gentileza do nosso Director, mesmo assim não foi possível, tínhamos o prémio, tínhamos imensa vontade, mas só não tínhamos os dias... E de mais a mais Viana do Castelo, ali a dois passos do nosso grande José González Garcia, com automóvel à porta, e as suas Valença, Vigo e Tuy mesmo à mão...

* Do nosso amigo dr. Aragão Pinto, de «Turismo e Viagens Guérin», recebemos uma página com dois carimbos aerofilatélicos que já possuímos, e mais uma «estocada» sobre a «1.ª Exposição Filatélica da Temática de Touros, Cavalos e Toureiros». Já aqui escrevemos haver um expositor inscrito, o que é pouco para uma exposição, mas pode chegar para uma mostra, possível ensaio para uma exposição futura.

* Em 6 de Abril, pelas 11 horas, será inaugurada em Lisboa a «2.ª Mostra Filatélica do Instituto Industrial», à Rua de Buenos Aires, 10.

* O último número do «Boletim do Clube Filatélico de Portugal» transcreveu, quase na íntegra, a grande reportagem sobre os selos, publicada no «Século Ilustrado», da autoria de D. Conceição Gomes da Silva, Cáceres Monteiro e Daniel Ricardo, com fotos de Gageiro.

ÚLTIMA HORA

GRANDE EXPOSIÇÃO FILATÉLICA

Quando esta secção já se encontrava pronta, chegou-nos a notícia de mais uma, e grande, exposição filatélica portuguesa, em 1970.

Lamentando não podermos incluí-la hoje, no próximo domingo lhe daremos o relevo merecido.

PRÓXIMAS EXPOSIÇÕES FILATÉLICAS EM LISBOA

Mantém-se o calendário das exposições filatélicas que vão realizar-se em Lisboa, e aqui indicámos no domingo passado: em 18-3, «2.ª Exposição Filatélica da Temática de Escritores e Jornalistas», na Casa da Imprensa; em 28-3, «3.ª Exposição Filatélica da Temática de Escritores e Jornalistas», no Grémio Literário, R. Ivens, 37; em 30-3, «1.ª Exposição Filatélica da Temática de Ópera», no 1.º andar do Teatro da Trindade; e em data ainda não marcada, «1.ª Exposição Filatélica da Temática de Touros, Cavalos e Toureiros», no Grupo Tauromáquico Sector 1.

As duas primeiras são organizadas pelo Clube Filatélico de Portugal, e as outras duas têm o patrocínio e a colaboração da mesma entidade, em cuja secretaria, Av. de Almirante Reis, n.º 70, 5.º, Dt.º, Lisboa, se aceitam inscrições, e se prestam todos os esclarecimentos, do mesmo modo que, por escrito, nesta secção do «Diário de Lisboa».

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

Recebemos e agradecemos: «*Il Collezionista / Italia Filatelica*», n.º 6, de 1970, grande revista com tiragem de 52 077 exemplares, bons artigos e inúmeras ofertas, director Giulio Bolaffi, via Maria Vittoria, 1, Turim, Itália; «*Catálogo de Antiguidades, Objectos de Arte e Diversos*», luxuoso catálogo de 437 notáveis lotes, Agência Soares & Mendonça, Lda., R. Luz Soriano, 53, Lisboa; «*Ópera*», revista, ano 1.º, n.º 5, Março de 1970, director dr. Mário Matos e Lemos, R. D. João V, 6, r/c., esq.º, Lisboa-2; e «*Israel*», catálogo n.º 8, 1970, excelente volume de 127 páginas em papel «couché», com excepcional reprodução de todos os belos selos deste país, edição dos Serviços Filatélicos, Jerusalém, Israel, com os cumprimentos do costume. Com selos apenas a partir de 1948, é dos catálogos mais completos e mais perfeitos que conhecemos, indispensável em qualquer biblioteca, mas principalmente, claro, na de quem coleccione selos deste pequeno grande país, que até nos selos é dos melhores do Mundo, com motivos, desenhos, coloridos e processos de impressão verdadeiramente modelares.

FALTA UMA CABINA TELEFÓNICA NA PARTE MODERNA DO LAVRADIO

Do nosso leitor sr. João António Ramos Filho, recebemos esta carta:

«O Lavradio, cuja população tem aumentado de maneira extraordinária, não dispõe, em contrapartida dos necessários serviços de utilidade publica. Não quero referir-me, agora, á necessidade de um mercado com o mínimo de condições ou á falta de uma Junta de Freguesia de horário e instalações que sirvam convenientemente os habitantes, nem tão-pouco á instalação eléctrica ou ao abastecimento de água, que constantemente estão a faltar devido a avarias diversas, mas sim, á necessidade de uma cabina telefónica na parte «moderna» da localidade. Para se poder telefonar dali, temos de nos deslocar algumas centenas de metros, acabando por encontrar a única cabina que existe normalmente ocupada.

Em nome da população do Lavradio, especialmente dos que mais necessitam daquele serviço, peço o favor de, através do jornal que V. dirige, dar conhecimento, a quem de direito do assunto exposto.»

«Diario de Lisboa»

Fizeram transcrições do «Diário de Lisboa» ou referências ao nosso jornal os prezados colegas: «Diário de Notícias» e «Comércio do Funchal» «Diário de Luanda» e «A. B. C.», da mesma cidade; «Diário do Norte», do Porto; «Jornal do Fundão»; «Voz Portucalense», do Porto; «Jornal do Algarve», de Vila Real de Santo António; «Notícias de Setubal» e «Notícias de Portugal», de Lisboa.

«EU PREFIRO SINTRA» —UMA FRASE NUM POSTAL

SINTRA, 29 — O aliciante concurso de promoção turística que a Câmara Municipal de Sintra, com a sua Comissão de Turismo e a colaboração da indústria hoteleira do concelho, está a lançar para impulsionar o turismo sintrense está a ganhar uma popularidade tão animadora, baseado apenas no «slogan» «Eu prefiro Sintra», que de todos os pontos do País estão a chegar postais de concorrentes.

Para concorrer, basta que, num postal, se indique o nome e a morada do concorrente e que este escreva a frase «Eu prefiro Sintra», ficando assim habilitado ao sorteio de um fim-de-semana gratuito no concelho de Sintra. O postal é dirigido à Comissão Municipal de Turismo de Sintra. «Eu prefiro Sintra» decorre nos meses de Abril, Maio e Junho. Os sorteios são semanais e realizam-se todas as quintas-feiras, a partir de 2 de Abril, visando os premiados da semana seguinte. Portanto, o primeiro fim-de-semana de «Eu prefiro Sintra» é nos dias 11 e 12. Os premiados e suplentes serão avisados por escrito da data e local onde terão o seu agradável fim-de-semana que constará de jantar, passeio ou divertimento se houver interesse, dormida, pequeno almoço, passeio e divulgação das riquezas paisagísticas e monumentais do concelho, almoço num restaurante e chá. O inesquecível fim-de-semana acaba aqui, mas de permeio haverá uma série de surpresas para os dois casais premiados de cada vez, incluindo até o transporte domiciliário se os felizes contemplados assim o entenderem.

Reparação da estrada da Gafanha da Boavista

ÍLHAVO, 29. — Iniciaram-se, e prosseguem em bom ritmo, os trabalhos de reparação da rodovia que liga a Gafanha de Aquém ao vizinho concelho de Vagos. A estrada serve uma região agrícola riquíssima, pelo que se tornava absolutamente necessária a sua reparação. A Câmara iniciou igualmente os trabalhos de reparação da estrada que liga o lugar da Lavandeira a Vale de Ílhavo, ficando assegurada a ligação desta vila de Ílhavo e das suas praias com a região da Bairrada.

PRÓXIMOS CARIMBOS PORTUGUESES

Dois em 6 de Abril, dois em 4 e 26 de Maio, e um em 20 de Junho, Portugal vai usar cinco novos carimbos comemorativos: Convenção Internacional IBM, II Mostra Filatélica do Instituto Industrial de Lisboa, Congresso da C. E. S. D. A., Assembleia Geral da Association Internationale de Meunerie e I Mostra Filatélica da Escola Industrial e Comercial de Castelo Branco, a usar, respectivamente, em Estoril, Lisboa, Estoril, Cascais e Castelo Branco. Tudo isto está bem — ou está muito mal. Se dois funcionám no Estoril e um em Cascais, como é que os carimbos respectivos dizem Lisboa?!

SELOS-ÁLBUNS
MATERIAL FILATÉLICO
LISTA DE PREÇOS GRÁTIS
ELADIO DE SANTOS
RUA BERNARDO LIMA, 27
Telef 4 97 25 LISBOA-1

A CONTENTORIZAÇÃO INOVA E A CONSTRUÇÃO NAVAL

CONSTRUÇÃO NAVAL

Os contentores, grandes caixões de tamanhos standard para transporte de mercadorias, estão a entrar em uso generalizado, por toda a parte. Permitem embalagem estanque de produtos num dado ponto do Globo, dirigida a outro ponto. Quaisquer que sejam os meios de transporte utilizados, o contentor é carregado e descarregado e atinge o destino no mínimo de tempo. O seu tamanho standard permite técnicas de automação, com um mínimo de pessoal a manipular dezenas de toneladas.

A contentorização é assim uma técnica (única de futuro) no ramo dos transportes que começa já a dominar, além das infra-estruturas portuárias, toda a construção naval. Na verdade, mais tarde ou mais cedo, não será possível ter ou vir a ter cargueiros de tipo clássico. Constroem-se cada vez mais cargueiros para contentores.

A realidade deste facto traz a primeiro plano a comunicação, apresentada no II Colóquio Nacional de Transportes, pelo eng.º Joaquim Luís Ferreira Cardoso, sobre «A Contentorização e Suas Incidências no Porto de Lisboa», trabalho através do qual poderemos entrever o que será a modificação das infra-estruturas do nosso principal porto de mar, para fazer frente à era da contentorização:

«A técnica do contentor, que é uma técnica de transporte e não uma forma aperfeiçoada de embalagem, iniciou o seu desenvolvimento nos Estados Unidos na década de 50 e só muito recentemente, em 1966, entrou no tráfego marítimo europeu.

Assim, antes do estabelecimento das especificações ISO (INTERNATIONAL STANDARDS ORGANIZATION) para normalização das dimensões dos contentores, certas empresas americanas tinham já construído contentores de acordo com os condicionamentos rodoviários e ferroviários do seu país. A Sealand, que possui cerca de 50% dos contentores americanos, utiliza contentores de 35'X8'X8' 6" e a Matson Lines (22% dos contentores americanos) tem contentores de idênticas dimensões transversais, mas com 24' de comprimento.

Os europeus iniciaram os seus tráfegos já com contentores das dimensões normalizadas ISO, cujas principais características a seguir se indicam.

Contentores	*1A*	*1B*	*1C*	*1D*
Altura	2,435 m 8'	2,435 m 8'	2,435 m 8'	2,435 m 8'
Largura	2,435 m 8'	2,435 m 8'	2,435 m 8'	2,435 m 8'
Comprimento	12,19 m 40'	9,125 m 30'	6,055 m 20'	2,990 m 10'
Massa bruta máxima	30 t	25 t	20 t	10 t
Volume util	60 m3	45 m3	30 m3	15 m3

Muito embora o parque europeu disponha de elevado numero de contentores de 10', é manifesta a tendência para a adopção dos grandes contentores ISO de 20' e 40' de comprimento. Pode mesmo dizer-se que, práticamente, todos os navios especializados se prepararam apenas para estes dois modelos. Neste momento, o contentor mais empregado é o de 20'.

Na Inglaterra utilizam-se também, mas pouco, contentores de 30'. Este contentor de comprimento intermédio não se considera com viabilidade de sucesso, prevendo-se que o contentor de maior divulgação será dentro de pouco tempo o de 40'.

No porto de Lisboa os tipos mais frequentemente trafegados têm sido os de 20' e 10'. Em 1968, num total de 2682 contentores, 763 foram de 20'; até 30 de Setembro do corrente ano, num total de 3207, movimentaram-se 1786 contentores de 20'. A percentagem de contentores de 20' passou, assim, de 28 por cento em 1968 para 56 por cento em 1969. Muito embora se admita que o modelo de 20' será certamente nos anos mais próximos o predominante no porto de Lisboa, o facto do contentor de 40' ter já atingido, no Norte da Europa, uma divulgação igualmente relevante, aconselhou prever, mesmo a curto prazo, o aparecimento deste modelo de maior dimensão como, aliás, tem sido previsto no equipamento de quase todos os terminais recentemente construídos.

Poderá pensar-se que o peso máximo de 30 t fixado pela ISO será o limite. Porém, alguns países não aceitaram este condicionamento para o contentor de 40', não excluindo «a priori» a possibilidade futura de contentores com 40 t ou 50 t, tanto mais que a noção de contentor continua a evoluir: estão á vista contentores para produtos siderurgicos.

NAVIOS

Para efeitos de esquematização, os navios utilizados no transporte de contentores podem considerar-se divididos em quatro grupos:

São os verdadeiros navios para contentores, concebidos para proporcionar um máximo de economia e rendimento.

São de elevada capacidade de transporte e destinam-se ás grandes linhas oceanicas ou de longa cabotagem servindo dois terminais sem escala noutros portos.

Alguns destes navios transportam mais de 1000 contentores, atingem 275 m de comprimento, 30 m de boca, exigem fundos de cerca de 12 metros e utilizam velocidades superiores a 20 nós.

A sua elevada capacidade implica a existência de notáveis correntes de tráfego, da ordem das 600 000 t por ano.

Admite-se que, no futuro, alguns destes navios sejam do tipo misto, isto é, associem ao transporte de contentores o transporte de granéis. A razão desta previsão está no facto de, na carga a granel, as operações de carga e de descarga serem também efectuadas com alto rendimento e assim se possibilitar o estabelecimento do transporte directo de contentores entre portos onde o seu tráfego não tenha grande relevancia.

Muito embora, a curto prazo, não eteja prevista à utilização do porto de Lisboa como terminal de grandes navios porta-contentores, espera-se que, num futuro mais ou menos próximo, tal possa ser uma realidade.

Para os portos que não sejam terminais oceanicos, o serviço de contentores tende a ser efectuado por navios também especializados, mas de menores dimensões.

Estes navios, embora sejam empregados também nas grandes linhas oceanicas, destinam-se especialmente a rotas mais curtas, como é o caso do tráfego europeu.

Com excepção da boca, onde há tendência para adopção de maiores valores, as outras dimensões não diferem de modo notável da dos navios clássicos. A sua capacidade situa-se em geral entre 100 e 250 contentores.

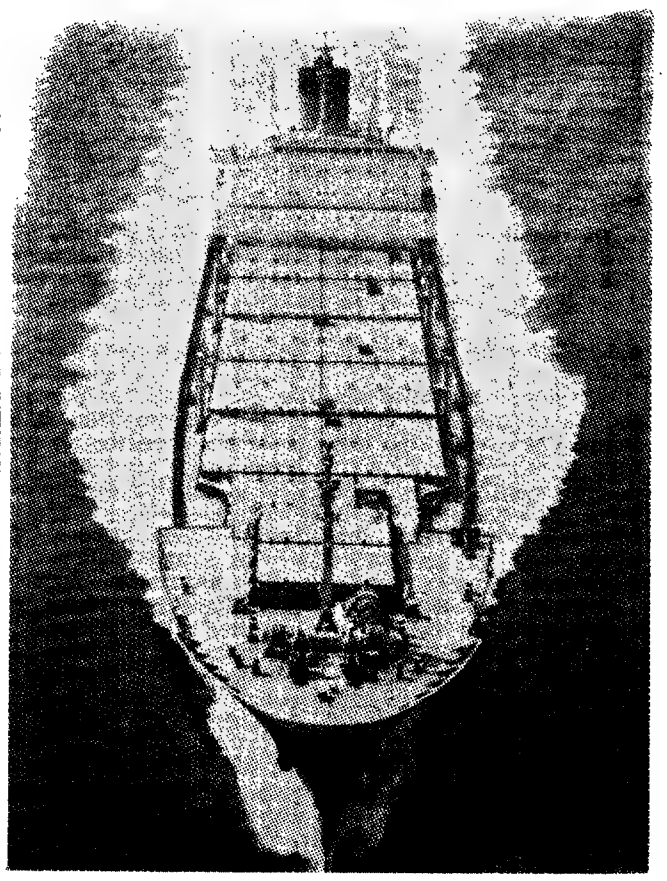
Desde Outubro de 1968 que o porto de Lisboa é escalado regularmente por navios deste tipo: três unidades da FABRE LINE (Meta-Reith, Willi-Reith e Ed Stforf) e uma da AMERICAN EXPORT ISBRANDTSEN-LINE (Pilar Guezuraga).

Os primeiros têm capacidade igual, 258 contentores, e o ultimo, 80 contentores.

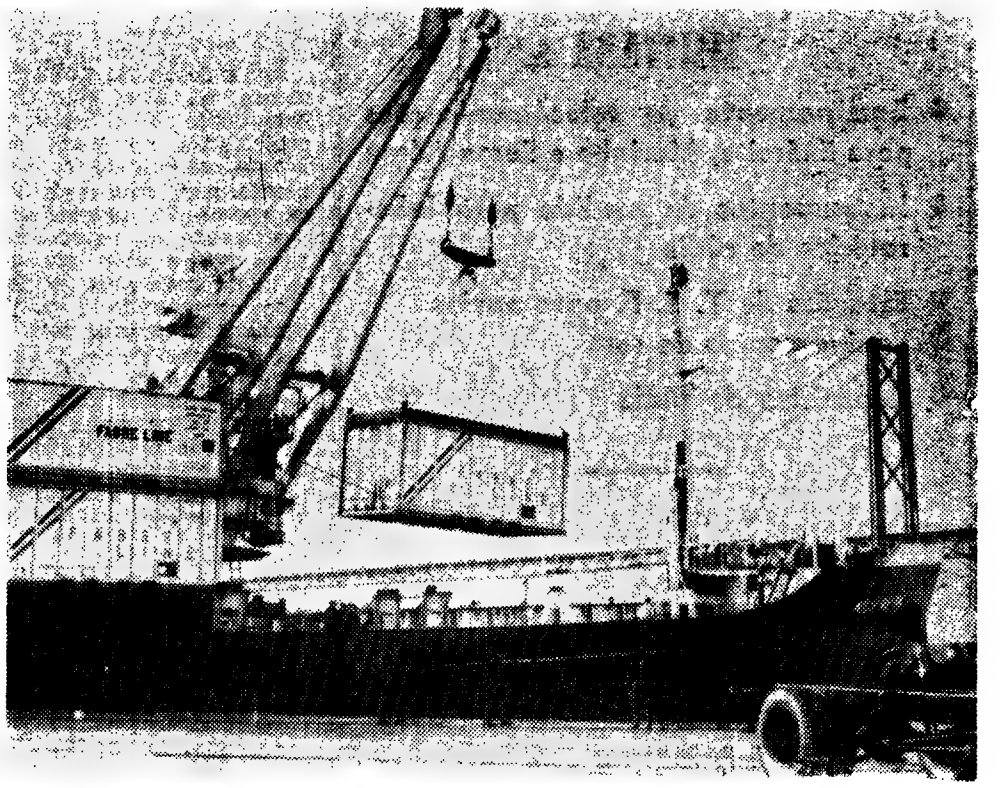
No tocante ao tráfego europeu, foi anunciada, no fim do ano transacto e já no decorrer deste ano, por vários armadores estrangeiros, a encomenda de diversos navios especializados para 90 a 250 contentores, destinados a entrar ao serviço no próximo ano, em linhas que tocam o porto de Lisboa.

Determinados navios porta-contentores do tipo médio, além dos compartimentos celulares destinados a contentores, estão

(Continua na página seguinte)



A construção naval actualiza-se para fazer face ao novo processo de transporte em contentores. Exemplo disso é o cargueiro japonês «Kashu Maru», de 16 600 toneladas que começou a navegação no início do ano findo. Tem capacidade para transportar 728 contentores (de 2,4 m X X 2,4 m X 6,1 m), 200 dos quais no convés. Este navio de carga, que tem a velocidade de cruzeiro de 22,5 nós, 188 metros de comprimento, 25,7 de boca e 15,2 de calado, navega apenas com 26 tripulantes, tal o grau de automação atingido



Carregamento de contentores no cais de Alcântara, em Lisboa, para o navio «Meta Keith»

LE Luso Eléctrica

MARINHA

EQUIPAMENTO GERAL PARA NAVIOS DESTINADO A:

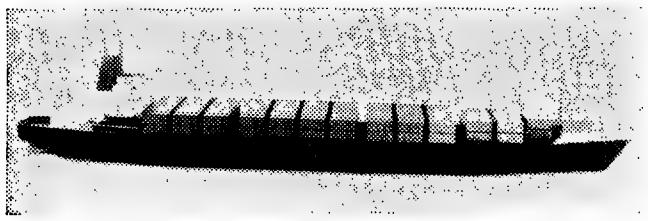
CONSTRUÇÃO
CONVÉS
ILUMINAÇÃO
NAVEGAÇÃO
PROTECÇÃO E SEGURANÇA
PROPULSÃO
REPARAÇÃO
SOBRESSALENTES
SERVIÇO AUXILIAR

Sociedade Luso Eléctrica Limitada
LISBOA

INOVAÇÕES DA CONTENTORIZAÇÃO

(Continuação da pág. anterior)

preparados também para o transporte de veículos, cuja movimentação é efectuada pelo sistema «roll-on/roll-off».



Os estaleiros «Blohm & Voss», de Hamburgo, estão já a construir um novo cargueiro deste modelo, segundo o sistema de elementos pré-fabricados. A variante em gravura destina-se ao transporte de contentores

Novos ou adaptados, são de características semelhantes aos usados no tráfego de carga geral. Além dos compartimentos celulares destinados exclusivamente a contentores, dispõem também de porões destinados a carga geral.

Estes navios têm o inconveniente de obrigarem a maior permanência nos portos do que os navios exclusivamente porta-contentores, mas apresentam a vantagem notável de permitirem o estabelecimento dum serviço de contentores em linhas cujo potencial contentorizável é reduzido.

Boa parte dos navios de carga geral existentes, sem terem sofrido qualquer adaptação, transportam, além da carga geral, alguns contentores.

Este sistema, que apresenta numerosos inconvenientes, é bastante frequente no porto de Lisboa e tem sido sempre o primeiro passo para a contentorização de determinada linha de navegação, pois permite pôr o tráfego á prova sem investimentos maciços.

TRÁFEGO

Como já se referiu, movimentaram-se em 1968, no porto de Lisboa, 2682 contentores dos quais 763 de 20', na sua quase totalidade transportados por navios convencionais. Nos primeiros 9 meses do corrente ano ascende já a 1786 o número de contentores de 20', em grande parte transportados em navios especializados.

De harmonia com o anunciado por vários armadores ingleses, que no decorer do próximo ano irão estabelecer serviços de contentores com o porto de Lisboa, um tráfego de mais de 10 000 unidades em 1970 é considerado já como certo, com forte tendência para aumentar.

Um estudo de previsão do tráfego de contentores, elaborado para a AGPL em Novembro de 1968 por um consultor de larga reputação internacional estima a carga que poderá ser movimentada em contentores no porto de Lisboa, na «hipótese mínima», em 855.000 t em 1975 e em 1 761.000 t em 1980. Considerando a carga média de 15 t por contentor de 20', áquelas tonelagens corresponderão 57 000 e 117 000 contentores, respectivamente. Se se tiver em consideração os contentores vazios ou parcialmente cheios, que podem atingir 50 por cento do total, o número de contentores movimentados através do porto poderá ascender a um valor bem maior do que o indicado.

De harmonia com o referido estudo, além das províncias ultramarinas de Angola e Moçambique, oferecem um potencial contentorizável através do porto de Lisboa até 1975 a Alemanha Ocidental, os Estados Unidos e o Reino Unido.

A introdução do contentor nos transportes marítimos impõe grandes investimentos não só em equipamentos, como também em infra-estruturas, pois a maior parte dos cais existentes para carga geral, na generalidade dos portos, não dispõem das condições necessárias á implantação dum verdadeiro terminal para contentores.

Não obstante os elevados custos destas instalações, os portos de maior importancia estão investindo intensamente nestes terminais, numa corrida sem precedentes.

O porto de Lisboa tem acompanhado esta rápida evolução, no sentido de se preparar também para entrar no jogo da contentorização.

CAIS

Antes de entrar propriamente na descrição das instalações existentes e projectadas no porto de Lisboa, afigura-se conveniente, para uma mais fácil apreciação, apontar sucintamente as características gerais dum grande terminal para contentores.

As características principais dum grande terminal para serviço dos maiores navios porta-contentores são as seguintes:

Deve dispor duma altura de água mínima de 12 m e a extensão de cais, por posto de acostagem, não deve ser inferior a 300 m.

É corrente haver associadas a estes cais instalações especiais para o serviço «roll-on/roll-off».

A profundidade dos terraplenos necessários para parques de armazenagem e zonas de manobras varia entre 250 e 400 metros, conforme se faz a armazenagem em altura ou em superfície.

Os parques de armazenagem, bem pavimentados e iluminados, permitem o trabalho a qualquer hora e são dotados de tomadas de corrente eléctrica a diferentes tensões para alimentação dos contentores de temperatura condicionada.

Ao contrário do que acontece nos cais convencionais, os armazéns localizam-se na zona mais afastada do cais, atrás dos parques de armazenagem. A sua capacidade é muito variável e está dependente das características do tráfego, isto é, do número de contendores que não se destinam ao tráfego de porta a porta. Em geral, o armazém é de pequenas dimensões em relação aos armazéns de cais, de tipo corrente.

A tendência é para as gruas de cais, tipo «portainer», e não para as gruas ou pórticos de bordo.

A capacidade útil dos «portainers» é, em regra, superior a 30 t, que é o peso do maior contentor. É corrente porém a adopção de gruas de 45 t e mais, com o objectivo da movimentação simultanea de dois contentores de 20'

O alcance para o lado da água é da ordem dos 30 m.

Estes aparelhos, de custo muito elevado — 15 000 a 25 000 contos —, permitem rendimentos até 50 contentores por hora, o que corresponde, em termos de carga, a cerca de 750 t por hora e por aparelho. É por isso que nos portos deste tipo se atingem já rendimentos da ordem das 500 mil t por ano, havendo mesmo quem admita o valor de 2 000 000 t por ano.

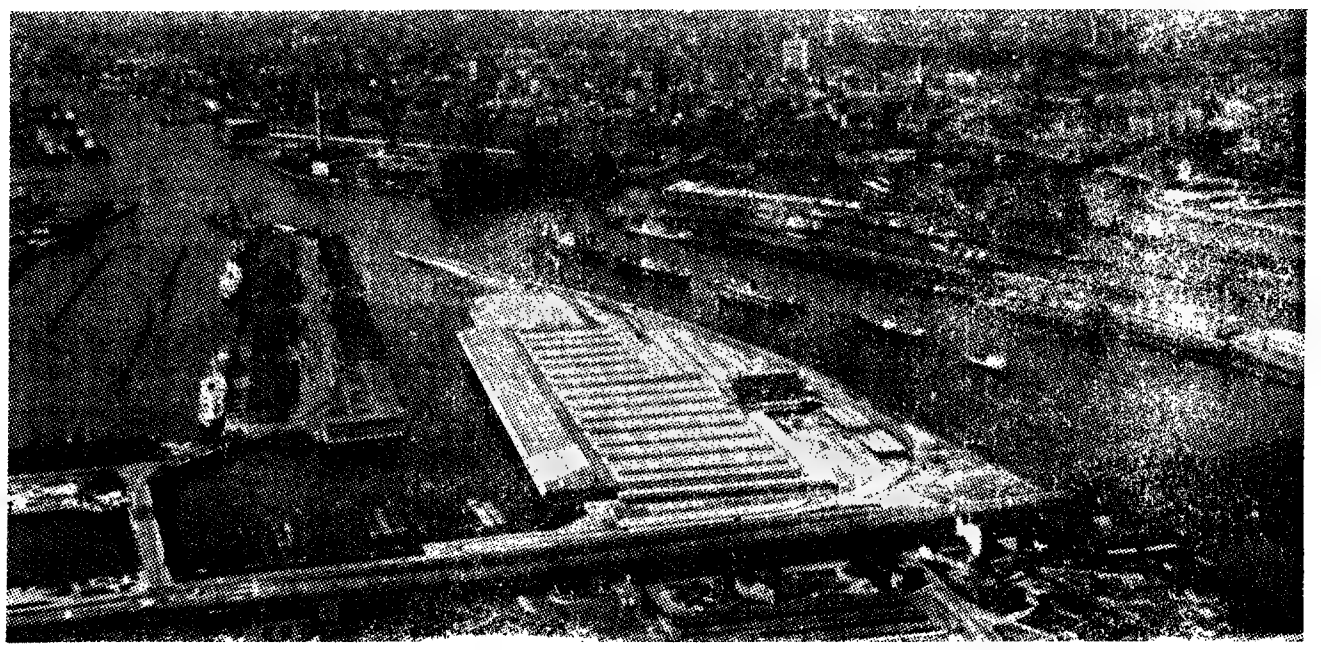
Equipamento para tráfego terrestre

O tráfego terrestre dos contentores é em geral efectuado por um dos dois seguintes processos:

— um, em que apenas se utilizam tractores e chassis de estrada especiais — neste processo o contentor é colocado pelo «portainer» directamente sobre o atrelado, sendo seguidamente o conjunto arrumado no parque;

— outro, em que o contentor é largado no solo pelo «portainer», fazendo-se o seu transporte até ao parque e o empilhamento em duas ou três alturas por meio de pórticos sobre pneus «straddlers carriers» ou empilhadores de carga lateral «side-loader».

O primeiro processo é de custo muito mais elevado do que o segundo, pois exige um atrelado por contentor. A escolha dum ou doutro processo ou ainda a conveniência duma solução mista pode ser decidida com base na área disponível para parques de armazenagem, na utilização do contentor em transporte rodoviário e, ainda, no período de permanência do contentor na zona portuária.



A contentorização implica o apetrechamento das infra-estruturas dos principais portos europeus. Na gravura, um aspecto do grande porto de Hamburgo, vendo-se ao centro a área de 4500 m2, com novos edifícios, destinada a contentores. A instalação, recentemente concluída, movimentará por ano 500 000 toneladas de mercadorias e custou cerca de meio milhão de contos

INSTALAÇÕES

O cais presentemente utilizado na movimentação de contentores é o de Alcantara-Sul, situado entre as estações marítimas da Rocha e de Alcantara, com uma altura mínima de água de 8 m, mas com largura de terrapleno bastante escassa — cerca de 38 m.

Para reforço deste parque está em conclusão um espaço livre no topo da doca de Alcantara, passando a dispor-se, no conjunto, duma área suficiente para 500 contentores de 20'.

A movimentação de contentores entre o navio e o cais tem sido efectuada por meio de dois guindastes eléctricos de via de 12 t, funcionando em paralelo.

Para maior segurança na manobra de lingagem os guindastes foram equipados com «spreaders» — quadros de suspensão — que asseguram fácil e rápido engate dos contentores.

As deficiências mais

(Continua na 26.ª página)

Ondex

REPRESENTAÇÕES ELECTRÓNICAS, LIMITADA

- Equipamento de telecomunicações para Exército, Marinha e Força Aérea
- Instrumentos de medida para laboratórios de rádio
- Estações de T. S. F. para navios
- Equipamentos de som
- Acessórios de rádio

ESCRITÓRIOS:
CAMPO DAS CEBOLAS, 40 (r/c., 1.º e 2.º)
Telefones: 86 15 11 — 86 47 88 — 86 47 89
LISBOA-2

SERVIÇOS TÉCNICOS:
ARCO DE JESUS, N.º 5 — LISBOA-2

ESTALEIROS NAVAIS DO MONDEGO
S. A. R. L.
FIGUEIRA DA FOZ
Telefone PPC 22112 (3 linhas) End. Teleg. «ESNAMO»
Construção e reparação de navios
2 CARREIRAS DE CONSTRUÇÃO
PARA NAVIOS ATÉ 110 METROS DE COMPRIMENTO
PLANO DE QUERENAGEM PARA REPARAÇÕES
DE NAVIOS ATÉ 600 TONELADAS DW
A MAIS MODERNA MAQUINARIA
A MAIOR EFICIÊNCIA NA PROJECÇÃO E NA CONSTRUÇÃO DOS NAVIOS
APETRECHAMENTO PARA EXTENSO EMPREGO DE SOLDADURA ELÉCTRICA NA CONSTRUÇÃO COM INSTALAÇÃO DE RAIOS X INDUSTRIAL PARA SUA VERIFICAÇÃO
110 NAVIOS CONSTRUIDOS E EM CONSTRUÇÃO
ANTEPROJECTOS E ORÇAMENTOS GRÁTIS

CARTAS DO BRASIL

por CHIANCA DE GARCIA

DO OVO DE PÁSCOA À BOLA DE FUTEBOL

Na hora de começar escrevendo esta carta lembrei-me de que ela vai ser publicada, pelo nosso Diário de Lisboa, *no domingo de Páscoa. Então veio rápido, na mecânica das memórias de infância, o tempo em que eu, morando em Belém, assistia sob as altas naves da igreja dos Jerónimos ás comemorações liturgicas da Semana Santa. Quarta-feira. Quinta-feira. E depois a Paixão, representada ao vivo.*

Hoje, no Rio de Janeiro não é mais assim. Pelas mudanças rituais impostas pelo Vaticano, dá-se mais ênfase á ressurreição de Cristo do que á sua morte).

Quando, anos depois, lidei com os autos de Mestre Gil, gostei de os identificar com aquela visão, guardada entre nuvens de incenso, cheiro de alecrim, e o tremuluzir dos grossos cirios que iluminavam remotamente, nos Jerónimos, o tumulo de Camões. E foi então, por certo, que nasceu meu gosto pelo teatro

DOIS

Semana da Páscoa. Lisboa da minha infância. E lembro os lilases e as glicínias de Abril no jardim, agora para sempre inexistente, de certa velha casa na Rua dos Anjos. Páscoa, festa de flores. Dizia-se: — «Estás bonita como uma Páscoa!» Porque Páscoa era uma promessa de Verão. De Sintra, de Cascais, da Nazaré, da Foz do Douro. E havia também as amêndoas da Páscoa que talvez você (leitora, ou leitor) tenha hoje recebido de mão apaixonada, em cartuchinho colorido. As amêndoas do amor.

TRÊS

No Rio, onde não pegou a moda dos coelhinhos, mantém-se viva a dos ovos de chocolate, envoltos em papéis caleidoscópicos Forram-se lojas, de alto a baixo, com milhares de ovos de todos os tamanhos, pendurados por fios invisíveis. Mas são caros, e o dinheiro do pobre anda curto. Por isso o povo olha para eles de través naquele «nem te ligo» da raposa pelas uvas. Os ovos, porém, ficam indiferentes, balançando no ar, como os sinos sem voz das igrejas cariocas que parecem ter perdido os seus antigos e truculentos badalos.

QUATRO

Creio que não há mais sineiros no Rio. Nem para tocar hossanas na hora da aleluia. Mas cadê a aleluia? Quem ainda acredita na aleluia das almas? Teria sido por isso que os sinos foram esquecidos? Ou porque as igrejas não querem competir com o barulho profano das ruas e da cidade? Seja como for, não se ouvem mais sinos. Os badalos deixaram de tanger. Mas a badalação transferiu-se para as bocas dos cariocas. Badalar passou a ser a grande diversão. Badalar: papo-furado. O plá necessário. E badala-se á toa. Sobre isto e sobre aquilo. Badalar, sinónimo de desabafar. Viva pois a badalação. Badala-se sobre cinema nacional, sobre musica brasileira, (por ser mais ou por ser menos), sobre o amor, sobre todas as guerras, sobre sexo, sobre erotismo, e contra os corujões que tentam destronar (nunca no Brasil!) a mini-saia.

CINCO

Porém, esta semana, a badalação máxima foi a do futebol. Houve um dia que o Brasil parou: — quando explodiu, como uma bomba, a notícia de que João Saldanha tinha sido demitido do cargo de seleccionador e técnico da equipa que irá disputar, no México, a Copa do Mundo de 1970. João ganhara carta-branca. Inadvertidamente aliás. Mas nele repousavam as esperanças da maioria dos torcedores. Muito embora desde logo, na sombra, começasse a conspiração dos que se julgavam preteridos (os Flávios, os Iustrichs, os Zezés) com o apoio dos cartolas de São Paulo que não aceitam de jeito nenhum, com o velho milionário Paulo Machado de Carvalho á frente, que o futebol brasileiro não esteja para sempre nas suas mãos. (Talvez o consigam em breve). Era isto razão de sobra para João Saldanha se acautelar. Mas qual. Considerou-se intocável como um «super-m»n no mundo irreal de uma história de quadrinhos.

SEIS

Saber de futebol, ele sabe. Mas o pior é que ao longo da sua vida (tem hoje 53 anos) sempre foi dominado pelo signo da irresponsabilidade. E da irreflexão. E da impulsividade. Poderia, mesmo assim, salvar-se do fracasso? Talvez. Muitos o esperavam, desejando que ele, humildemente, antes de assumir o pesado encargo, fizesse uma séria e cristã autocrítica. Que reconhecesse os seus erros e defeitos. Que evitasse a tendência para a agressividade gratuita. Que compreendesses a necessidade de agir com tacto e prudência, visto que, infelizmente, era-lhe impossível admitir a hipótese de agir com diplomacia. Mas qual, repito. Perdeu-se desde o primeiro dia, num mundo de promessas, de afirmações, de palpites, de resoluções, que depois se via forçado a não cumprir, cobrindo a retirada com piadas, sarcasmos, insultos, e alguns actualíssimos palavrões. Agrediu os cartolas. Chamou de burro a meio mundo. Acreditava-se, maravilhosamente, na impunidade. Tinha carta-branca. Nada o detinha, nem mesmo quando soube do parecer aceitável (embora discutível) do Chefe da Nação. Subira degrau a degrau a escada oscilante do destempero. Estava lá no alto. Na dele.

SETE

Suas saídas formam legenda. Conto apenas algumas. Quando em Porto Alegre, após o time perder para a Argentina, disse apenas:

— Com jogadores assim não ganhamos nem ao São Cristóvão (modesto clube carioca).

Ao ouvir o director do Internacional, da mesma cidade gaucha que, atencioso, lhe mostrava o campo, perguntando se gostava da grama, respondeu trocista:

— Eu já almocei. Mas creio que, com um temperozinho, dá.

E no Rio, quando um jornalista de aparelho em punho pedia um boa-tarde para o gravador:

— Alô? Boatarde, gravador!

E esta, dita por várias vezes:

— No Brasil há oitenta milhões de técnicos de futebol, cada um com seu time ideal. Como fui escolhido para treinador oficial, quem joga é o meu time.

Recentemente numa briga com os clubes cariocas falou assim do presidente da respectiva Federação:

— Que se há-de dizer deste sujeito que na era das viagens á Lua, ainda usa suspensórios e ceroulas?

OITO

Voltando atrás. Quando João leu nos jornais que o presidente Médici dissera em Brasília a um cronista do Rio:

— Precisamos do Dario na linha (um jogador de Belo Horizonte) porque ele é o nosso homem-gôl, *logo Saldanha retrucou publicamente:*

— Não cabe ao presidente escalar o time, como não me cabe a mim escolher o ministério.

Nessa altura eu disse a vários amigos:—O João Saldanha está liquidado.

NOVE

Assim aconteceu, dias depois. A campanha contra ele avolumara-se. Continuava agindo de forma atrabiliária. Ao ser atacado na imprensa por Iustrich foi procurar o grosso adversário na concentração do Flamengo. O cara não estava. Mesmo assim deu um show de violência. Sim, a megalomania derrotou João Saldanha. Não dava, como se diz, colher de chá a ninguém. Os membros da Comissão Técnica queriam, em vão, vangloriar-se dos seus avançados trabalhos de preparo físico. Mas ele a todos ofuscava. Não via que até em sua volta criara inimigos. E agora, já fora da selecção, aparece dizendo no jornal onde escreve: — Cuidado, Pelé. Você não se fie nessa gente. Olho neles, Pelé. Olho aberto, Pelé.

Ah, João Saldanha, o seu erro foi nunca ter aberto o olho, *para ver a fogueira que já estava acesa e em que você iria ser queimado como Joana d'Arc, nas mãos dos ingleses (oh, a Inglaterra!), no ano de 1431. Em França, na capital da Normandia...*

Março, 70, Copa

NOVOS DIRIGENTES DO ROTARY CLUBE DA FIGUEIRA DA FOZ

FIGUEIRA DA FOZ, 29 — Na habitual reunião do Rotary Clube foram eleitos os seus novos dirigentes: presidente sr. eng.º António Maria Gravato; vice-presidente, sr. dr. Francisco José Marçal Coutinho Nunes Périe, eng.º Fernando António Muñoz de Oliveira; secretários, srs. Carlos Alberto de Oliveira Cardoso e dr. António Melo da Silva e Costa; Tesoureiro, sr. Vasco Traqueia da Gama; vogais, srs. drs. Marcos Luís Lima Viana e João de Barros e eng. Jaime Oliveira Correia; protocolo, sr. dr. Luís Fernando Argel de Melo e Silva Biscaia; programas, srs. drs. José Pires Lopes de Azevedo e Abílio de Araújo Bastos dos Santos.

SINTRA ESPERA-O

Para a sua deslocação utilize os comboios eléctricos.

Dizem os leitores...

PARDELINHA — UMA ALDEIA SEM ESCOLA VAI PARA DOIS ANOS

Do sr. Arnaldo Azevedo, de Matosinhos, professor primário aposentado (que, em tempo, exerceu a sua actividade na aldeia adiante referida), recebemos a seguinte carta que chama a atenção para um lugarejo abandonado:

«Pardelinha é uma pequena povoação da freguesia de Santa Valha do concelho de Valpaços. Não tem telefone, não tem electricidade, vai ter uma estrada, tem uma fonte e tem bons ares... Também tem 25 crianças em idade escolar e pequeno *edifício* para as albergar quando o destino lhe endossa uma regente. Quantos sacrifícios custou esse edifício minusculo que se destinava á instalação de um posto escolar, invenção genial de um ministro clarividente! Pois bem: durante anos, esse posto foi funcionando, sabe-se lá como. Um dia aberto, dois dias fechado mas, enfim, lá ia vegetando como quase todos. A população ia esportulando em géneros o complemento necessário á vida da regente. Mas, em Abril de 1969, até esse arremedo acabou. A regente desistiu das suas funções e é natural que tenha emigrado. E as crianças em idade escolar foram abandonadas á sua sorte e, sem outros recurso, todas perderam o ano. Isto em Abril de 1969. Pois, um ano decorrido, as crianças ainda não tiveram um unico dia de aula. E outro ano se perdeu. E ninguém providenciou, embora tanto se fale em obrigatoriedade escolar, em ciclos e mais ciclos, e o elementar, o elementaríssimo, ainda não existe em tantas aldeias. As autoridades responsáveis dizem nada poder fazer... Não têm pessoal!... A escola mais próxima de Pardelinha situa-se a quatro quilómetros. Mas essa escola, que deveria receber os infelizes abandonados, tem 105 anos... Tal a informação dada. A outra escola está afecta á 5.ª e 6.ª classes... Mas então instituiu-se a 5.ª e 6.ª classes em pura perda do ensino elementar?

Efectivamente muitos outros casos sabemos existirem em que o *ciclo* complementar causando uma vida titubeante tortura as classes elementares a transbordar nuns casos e totalmente encerradas noutros, como, por exemplo, em Pardelinha.

E será possível que esta situação se mantenha? E os pobres habitantes de Pardelinha, perdidos no meio da serra e dos matagais esperam, esperam sem saber o quê, desiludidos mas ainda com uma vaga esperança de que o ministro da Educação lhes acuda.

E nós estamos certos também de que providências serão tomadas. Oxalá assim seja.»

FÉRIAS PARA DEZ RAPAZES

DURANTE UMA SEMANA DAS 11 ÀS 19 HORAS

TUDO PAGO

PARA APRESENTAÇÃO EM CONJUNTO DAS CAMISAS

GULOSAS

COLABORE, INSCREVENDO-SE DAS 10 ÀS 12 HORAS, NOS DIAS 1, 2 E 3 DE ABRIL, NO

ADÃO, CAMISEIROS

Indispensável trazer este anúncio

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, Ilhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aero-Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvapoeto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

Propriedades

— VENDAS —

PRÉDIO

MAGNIFICO IMÓVEL, GRANDE VOLUME, EM LISBOA, boa situação. Isento de contribuição por 4 anos, com rendas de 1.100$, facilitando-se 1.800 contos á Caixa, composto de r/chão e 7.º andar, de direito e esquerdo, tudo a 3 assoalhadas a render 248.400$. Preço 4.050 contos, c/ escritura. Dá mais de 6%. Trata UNIÃO EBORENSE — Av. Almirante Reis, 95, 1.º; Dtr.' Telfs.: 45722-536346.

PREDIOS
ANDARES
MORADIAS
TERRENOS

não compre sem consultar a

▼

PREDIAL

ROBREL

Rua Rodrigues Sampaio, 69

Contacto
H. NUNES

PUBLICIDADE
Telef. 847260

PRÉDIOS
MORADIAS
QUINTAS

VENDEM SE

JOSE SANTOS LDA

Casa Fundada em 1929

R. Correeiros, 101-1.º

Telef. 327616

CAPITAL

Precisamos de 2000 contos em 1.ª hipoteca de prédio em fins de const. na linha do Estoril.

ORCOSI

R. 1.º de Dezembro, 45, 2.º

Tels. 32 31 72-36 74 44

ANDARES

Em prédio novo com 5 casas assoalh. 2 hall, coz.', desp.', roup. e 3 casas de banho, no melhor local de Algés, mostram-se no local. Parque Anjos, Lote n.º 2 Frente ao Liceu e ao Jardim. Trata: F. Fernandes & Costa, Ld.ª, Av. Almirante Reis, 104-2.º — T. 536111/2/3.

CASAS
para alugar

Procure V. Ex.ª nos n/escritórios onde temos sempre variadissimos andares e lojas para alugar, em Lisboa e arredores. Não cobramos qualquer importância a título de comissão aos inquilinos.

Trata: SOC. CONSTI. INVICTA, Rua do Ouro, 292, 1.º — Telefs.: 30259-34755

BILHETES DE «FIM DE SEMANA»

A C. P. informa que na semana da Páscoa os bilhetes de «*Fim de Semana*» são válidos para início da viagem de *Ida*, desde as 17-00 horas do dia 26, quinta-feira, até ás 12-00 horas de domingo, dia 29, e para início da viagem de *Regresso*, desde as 12-00 do mesmo domingo até ás 24 horas de segunda-feira, dia 30

SE PRETENDE COMPRAR UM ANDAR:

COM GARANTIA DE CONSTRUÇÃO, FACILIDADES DE PAGAMENTO, PRONTA A HABITAR, OU A DAR RENDIMENTO
TEMOS:

Desde 175 c. — 4 soalhadas na Praceta D. Nuno Álvares Pereira, Lote D-1 — Cacém.
Desde 225 c. — 4 soalhadas, 1 arrecadação e terraço, Av. Infante D. Henrique, Lote 8 — Rio de Mouro.
Desde 230 c. — 2/3 soalhadas, Bairro Girassol, lote 24, perto Posta Polícia Viação, Benfica.
Desde 300 c. — 3/4 soalhadas, Travessa dos Arneiros, lote 6, Benfica.
245 c. — Loja c/ habitação no melhor local do Cacém e outros andares em Algés, Linda-a-Velha, Carnaxide, Oeiras, Paço de Arcos, Parede, Queluz, Damaia, etc.

LARANJO, ALEGRIA & GARCIA, LDA.
Mediador Oficial desde 1951
PRAÇA DA ALEGRIA, 58, 2.º, SALA E — LISBOA
TELEFS. 326718/327803/328567

Evite as aglomerações nas bilheteiras

Não perca tempo!

PARA AS SUAS VIAGENS NOS COMBOIOS DE LONGO CURSO, COM PARTIDA DE SANTA APOLÓNIA, ADQUIRA OS SEUS BILHETES SEM MAIS ENCARGOS, NA ESTAÇÃO DE LISBOA (ROSSIO), NOS DESPACHOS CENTRAIS OU NAS AGÊNCIAS DE VIAGENS AUTORIZADAS.

CP — DEPARTAMENTO COMERCIAL

PIANOS
E DE CAUDA
VERTICAIS
ALUGAM-SE
Estabelecimentos
VALENTIM DE CARVALHO
Comércio e Indústria, S. A. R. L. — 95, Rua Nova do Almada, 99 — LISBOA

Capitais

TEM PRÉDIO?
TEM CARRO?
ENTÃO TEM DINHEIRO
CONSULTE JÁ A
ORCOSI
Telefs. 367444/323172
Rua 1.º de Dezembro, 45

DINHEIRO
SOBRE
AUTOMÓVEIS E
PROPRIEDADES
ROBREL
R. Rodrigues Sampaio, 69
Telefs. 44802 - 536569

O «Diario de Lisboa» encontra-se a venda nas tabacarias Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da Republica, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

Em VENDAS NOVAS o «DIARIO DE LISBOA», encontra-se á venda na PAPELARIA SIMÕES, de Ramalho & Madruga — Praça da Republica, 72.

CASA SONOTONE

Oiçam com Sonotone ou qualquer dos muitos modelos que possuimos.

SURDOS

É HOJE DOMINGO DE PASCOA, dia em que O SENHOR RESSUSCITOU!
É dia de Festa para os Católicos, mesmo não ouvindo, mas ouvindo... com SONOTONE... É MELHOR!
BOAS E FELIZES FESTAS DE PASCOA, são as preces que a Deus faz, para todos, a CASA SONOTONE.
AGUARDAMOS AS VV. AMAVEIS VISITAS, em

LISBOA — Poço do Borratém, 33-s/l. — Tels. 868352 — 865978 — 872428
PORTO — Praça da Batalha, 92-1.º — Telef. 35602

Automóveis

VENDAS:

Automóveis e Furgonetas de diversas marcas e modelos. Não compre sem consultar. Florindo M. Coelho — R. António Pedro 40, cave. Tel. 44846

Contacto
H. NUNES

Telef. 847260
PUBLICIDADE

AUTOMÓVEIS s/ condutor Mod. recentes, impecáveis. Consulte-nos: L. St. Bárbara, 5-B. Telef. 53 46 57.

Automóveis de Aluguer

C/ e s/ condutor. Av. Barbosa du Bocage, 1. Tel. 769848-761987

ALUGUER:

SERVIÇOS DE NÚMEROS TELEFÓNICOS PARA AUTOMÓVEIS S/ CONDUTOR:

- 534657 — L. St. Barbara, 5-B
- 49612 — Jomil Auto — Rua Ponta Delgada, 40-A-B.
- 769848 — EUROCAR — Av. Barbosa du Bocage 1.
- 42890 — Táxis Universo, Lda. — Av. República, 26
- 727654 — Auto Monumental do Areeiro, Lda., — Av. Padre Manuel da Nóbrega, 10-E
- 539169/539345 — BRUNAUTO, Rua Joaquim Bonifácio, 10-A
- 553033 — STALL — Rua Soc. Farmacêutica, 30-A.
- 714391 — OLIVAUTO — Av. de Madrid, 16-B

LEFA

Exposição Internacional de Alimentação de Hamburgo

(27 DE AGOSTO A 2 DE SETEMBRO)

IKOFA

Exposição Internacional de Alimentação de Munique

(19 A 27 DE SETEMBRO)

A fim de que os Serviços competentes do F. F. E. possam estudar a possibilidade de organizar, nos moldes habituais, uma representação colectiva do comércio exportador nacional nas feiras em referência, solicita-se ás firmas exportadoras que, até ao dia 15 de Abril próximo, informem do seu interesse em fazer-se representar, indicando os produtos que eventualmente desejariam expor.

Todas as informações serão prestadas pelo F. F. E., Rua Camilo Castelo Branco, 2, 3.º — LISBOA
TELEFONES: 4 09 73, 4 27 48, 5 91 56

CENTRO DE MEDICINA DENTÁRIA

— RATO —

OBTURAÇÕES, EXTRACÇÕES, CORRECÇÃO DE DENTES
DENTADURAS

PREÇOS DE POLICLÍNICA
CONSULTAS DAS 9 AS 20 HORAS
Aos sábados das 9 ás 19 horas
CALÇADA BENTO DA ROCHA CABRAL (AO RATO)
TELEF. 68 41 91

MUDANÇAS

NO PAIS E PARA O ESTRANGEIRO
Orçamentos Grátis
RAUL GALAMAS, LDA.
RUA DA MADALENA, 68
TELEF. 869600

CAMINHOS DE FERRO

LEILÃO

Em 30 de Março e dias seguintes ás 10 horas, na estação de Lisboa (Rossio), proceder-se-á á venda em hasta pública, de todas as remessas que não tenham sido retiradas nos prazos estabelecidos, bem como de outros volumes abandonados e que não tenham sido reclamados

Avisam-se mais uma vez os Srs. Consignatários das remessas de que podem ainda retirá-las, pagando á Companhia os débitos que corresponderem para o que poderão dirigir-se ao Serviço de Promoção do Tráfego — Escritório de Reclamações (Largo dos Caminhos de Ferro — Lisboa), nos dias úteis, até ao dia 26 daquele mês, das 10 ás 17 horas excepto sábados

Nas estações estão afixados Avisos em que se enumeram as remessas acima referidas, os quais podem ser consultados pelas pessoas interessadas.

STAND CHILE

Rua Actor António Cardoso, 11-C e 11-D
Tel. 539731
Tem em exposição permanente Grande «Stok» de Automóveis e Furgonetas
Compra — Venda e Troca

◆ Pequenos anúncios ◆ Pequenos anúncios ◆ Pequenos anúncios ◆

CONTO DE DOMINGO

O CARTAZ

Texto de ERNESTO DE VASCONCELOS **Ilustração de CARLOS BOTELHO**

COMO os lucros não correspondiam à ambição desmedida dos sócios a firma de tractores entrou na rampa ingreme do declínio. O Vítor que fora admitido para a secção de contabilidade havia um par de anos sofreu então a passagem insignificativa pelos outros departamentos, à medida que o pessoal ia sendo dispensado, quais damas de tabuleiro arrebatadas pelo vencedor definido. Sendo dos que menos auferiam reservavam a sua desobrigação para o fim. A beira do serviço militar ceitou os acontecimentos com impassibilidade. Por último foi parar ao «stand» substituindo os pracistas que revezando-se, haviam por sua vez ocupado o lugar dos técnicos de venda. À custa da leitura detalhada dos catálogos que o ócio para tanto chegava e sobrava, ia atendendo os escassos interessados nos artigos expostos. Dir-se-ia, por sinal que o consumidor conhecia ou pressentia a decadência, minguando à medida que aquela estrutura comercial desmoronava. Quanto às dúvidas de ordem técnica, quando surgia alguma lá estava o catálogo para esclarecer, ou, pelo menos, para se fazer subentender.

Entretanto, aconteceu a firma ter de se apresentar numa feira da especialidade, por via de compromissos há muito assumidos coincidindo portanto com a última queima de cartuchos dos proprietários, se isso se podia considerar. E para a feitura do clássico cartaz de propaganda, que sugerisse num esboço as linhas aerodinâmicas da principal máquina de representação com a respectiva marca, alguém alvitrou um improvisado pintor da especialidade dos que, para subsistir, são pau para toda a colher, recorrendo às ramificações da arte que sentem — pintam naturezas mortas e retratos, bustos e nus, para a oportunidade ambicionada de uma exposição, e vão rabiscando perfis anónimos nas esplanadas ou de celebridades para vender nas ruas, além dos já citados letreiros publicitários. Forçado pois a aceitar — forçado em face do talento para mais altos voos que alimentava. — o artista, com a natural necessidade material, realizou em poucos dias um trabalho feliz de divulgação comercial, aparecendo no «stand» com ele sobraçado, orgulhoso por ter sido obra das mãos em que tanto confiava. Zunindo-lhe ainda nos tímpanos os elogios incessantes e rasgados do Vítor, propenso às artes, dirigiu-se lesto á tesouraria onde o esperava desagradável surpresa: o pagamento do trabalho não se processava acto contínuo, como pretendia, tendo-lhe o «caixa» mandado regressar em determinado dia. No dia aprazado, dir-lhe-ia para voltar noutro e assim sucessivamente, enredando-o num círculo vicioso de imprevisíveis consequências. Para quem se governava com a ajuda daqueles biscates, à espera da «tal» oportunidade que sempre julgam certa os elogiados, para mais tarde ou mais cedo tornava-se assaz deprimente. E assim se chegou à véspera da montagem do certame. Quando receberia? Ou melhor receberia? Ao saber pelo Vítor da iminência do desaparecimento da firma, resolveu então agir com a cumplicidade deste, convencendo-o de que estava sujeito a nunca recolher aquele quantitativo. O improvisado vendedor, errante à forte possibilidade daquela hipótese além da certeza de um fato roçado e em desalinho, uma barba descuidada e a palidez artística do rosto, deixou-o levar um cartaz que não se cansara de admirar diàriamente no «stand». Quando a saída comunicou ao gerente o regresso do letreiro ao ponto de origem - algum «atelier» nas águas-furtadas de um bairro excêntrico — alegando que o pintor evocara a necessidade de uns retoques foi imediatamente despedido. Mas veio a saber, consoladamente, que para se apresentar no certame tiveram de pagar ao pintor contra a entrega do trabalho.

O tempo esboroou-se, transformando Vítor num competente funcionário bancário. O «pintor de cartazes», não conseguindo a almejada exposição, enveredou acidentalmente pela carreira teatral tornando-se cenógrafo de recursos comprovados a que não faltava a concordância unânime dos críticos especializados. E como passaram a frequentar o mesmo café, local de reunião não só de artistas como de pseudo e aspirantes aos ditos, porquanto Vítor escrevera uma peça e procurava o binário empresário-editor, aconteceu um dia cruzarem-se e Vítor cumprimentá-lo, admirando-se por não ter sido correspondido. Mais tarde, pensando nos anos que haviam decorrido, achou natural que o não reconhecesse esquecendo pois o incidente. E não só conseguiu que a sua peça fosse publicada como ainda representada. Qual não foi porém o seu espanto quando verificou ser o ex-«pintor de cartazes» o decorador da sua obra! Pelo que inevitàvelmente se voltaram a encontrar, agora nos bastidores do teatro onde trabalhariam para o mesmo fim — servir os amantes da Arte de Talma. Vítor olhou-o de viés, pensando no desagradável episódio do Café que tanto ofendera a sua sensibilidade delicada. Mas eis que o vê dirigir-se-lhe resolutamente, relembrando em tom familiar —«você lembra-se...»— o que se aprestava para reproduzir, tanto tempo consumido; uma altura em que ele, Vítor, tivera papel tão preponderante na sua existência atribulada, pronto a expandir todos os pormenores que a memória albergava. Afinal não o olvidara!... Sim, porque os lenitivos da desfortuna nunca são apagados pelas culminâncias da celebridade! O pintor moldara contudo a memória ao jeito das conveniências... A reacção instintiva da estupefacção incitaria Vítor a voltar-lhe as costas, gesto que seria interpretado como manifestação de orgulho, considerado vingança aquilo que afinal não passaria de comiseração perante a mesquinhez. Havia, porem que aceitar o diálogo porque o importante — a obra — exigia estreita colaboração a partir da base. Ela não podia romper no palco como semente de descontentamentos pessoais, insignificantes e infrutíferos. Havia que servir o melhor possível — procurar pelo menos servir o melhor possível—aquilo que se considera o melhor possível, numa união sincera construtiva, saída bem do âmago, sem egoísmo ou recalque. Por isso Vítor varreu com um simples piscar de pálpebras, a visão maligna. E acolheu o pintor sedento de confraternização.

Falta de correio em Alfarela de Jales

VILA POUCA DE AGUIAR, 29 — Há dois anos, aproximadamente, que na povoação de Alfarela de Jales, que é sede de freguesia do concelho de Vila Pouca de Aguiar deixou de funcionar o posto de correio de 1.ª classe, com o serviço de correio, telégrafo, telefone e encomendas. É de lamentar tal circunstância, pois Alfarela de Jales é uma povoação com cerca de 600 habitantes e um meio bastante comercial. Há anos, foi ali criada uma Estação Telégrafo Postal, que nunca funcionou, talvez por falta de edifício ou pessoal: e, agora, os habitantes vêem-se privados do simples correio ordinário e, na necessidade de se deslocarem cerca de quatro quilómetros para poderem receber a correspondência, e como nem sempre o podem fazer, há atrasos e consequentemente prejuízos e aborrecimentos. Solicita-se dos C. T. T. que tomem urgentes providências e ponham em funcionamento, no dito lugar de Alfarela de Jales, uma subestação, que é a aspiração dos habitantes.

Artes plásticas

Carlos Ramos, as suas paisagens e figuras da nossa terra

Nas duas saletas de entrada da S. N. B. A. apresenta-se, neste começo da Primavera, um dos poetas da pintura da nossa terra. Na sua simplicidade e lhanesa o pintor coimbrão, desde há anos que vem fixando paisagens e recantos de povoações, tipos bem característicos das nossas gentes, numa persistência modelar e com uma arte que é ternura e encantamento por quanto pinta.

O Carlos Ramos, que tem a sua oficina e o seu lar no Calhabé junto á Estrada da Beira que o Nobre cantou e onde as tricanas se destipisaram já, igualando-se a todas as raparigas de qualquer quadrante do mundo, vai á Costa Nova a Mira a Tentuga., a essa aldeia de Bera, que tanto o enfeitiçou e que tanto ele tem pintado, em busca de casinhas floridas, com janelas de varandas que são jardins, de capelinhas brancas no alto da serra, de águas mornas em que os barcos parecem dormir da faina da pesca, ou de romarias como as que por vezes tem trazido para as suas exposições, as velas enfunadas e as gentes alegres saudando o orago da Torreira.

O Carlos Ramos, que todos os anos aparece, trouxe-nos desta feita mais de meio cento de trabalhos, onde ressaltam três naturezas mortas, de uma força e beleza estranhas e aqueles dois grandes quadros rústicos do «Boieiro» e da «Ida para a Feira». Também aquele «Contra-luz Outonal» o «Pátio Solarengo» merecem boa nota, como a merecem as manchas de Coimbra e do Mondego e as casas floridas que tanto o encantam e encantam os seus admiradores.

Carlos Ramos mantém-se fiel a si mesmo e á sua maneira de pintar a poesia da terra e das gentes portuguesas.

Artur José expõe no Palácio Foz

No dia 3 de Abril, numa das salas do segundo andar do Palácio Foz, é inaugurada a exposição do ceramista Artur José.

Como é seu nábito, Artur José traz á exposição painéis e peças diversas naquela sua maneira tão característica de trabalhar e modelar a cerâmica.

Helena Almeida na Quadrante

Na Galeria Quadrante, continua patente ao publico uma exposição de desenhos da pintora Helena Almeida. Estão expostos 24 desenhos, que abrangem um período de sete anos de trabalho da artista, de 1963 a 1970.

A PINTORA CANDIDA CUNHA expõe em Vila Franca

A convite da Biblioteca-Museu Municipal de Vila Franca de Xira, a pintora Cândida Cunha vai realizar ali uma exposição dos seus trabalhos.

A inauguração, para que foi convidado o presidente da edilidade vila-franquense, está marcada para as 17 horas do dia 4, conservando-se o certame patente ao publico até ao dia 12.

UMA BIBLIOTECA PÚBLICA DA FUNDAÇÃO GULBENKIAN ABRE AMANHÃ EM PENICHE

PENICHE, 29 — Com o objectivo de promoção do nível cultural da população desta vila, a Associação de Educação Física, Cultural e Recreativa Penichense colocou á disposição da Fundação Calouste Gulbenkian uma sala, no seu edifício-sede, para ali ser instalada uma biblioteca pública, a qual será inaugurada amanhã, ás 18 horas.

Ao acto inaugural presidirá o sr. dr. António Quadros, director-adjunto dos Serviços de Bibliotecas, daquela Fundação.

A biblioteca que funcionará todos os dias, com excepção dos sábados e domingos, das 18 ás 20 horas, dispõe já de 3000 volumes.

LIVROS NOVOS

«UMA POLITICA QUE É DE TODA A NAÇÃO» — por J. M. da Silva Cunha

Prof. J. M. da Silva Cunha, ministro do Ultramar, publicou agora na Agência-Geral do Ultramar mais um volume de discursos e alocuções proferidos no desempenho do seu cargo, tanto no continente como noutros territórios.

Compreendem-se os «discursos alocuções e declarações proferidos ou publicados durante o quarto ano de exercício das funções». Diz-nos no prefácio que «todos exprimem a tranquila confiança no futuro que advém da firme convicção de que se trilha o caminho que a Nação escolheu executando uma política verdadeiramente nacional, na continuidade de uma acção que se inspira sempre nos mesmos princípios, mas dia-a-dia se renova para corresponder ás exigências do progresso das Províncias Ultramarinas».

«O CAPITÃO CÉSAR MARIA DE SERPA ROSA» (1899 - 1968) — por Filipe Gastão de Almeida de Eça

Filipe Gastão de Almeida de Eça tem uma bibliografia moçambicana já realmente valiosa e impossível será traçar a evolução do território em tempos passados mas sobretudo no passado recente, sem recorrer ás suas investigações, ás suas informações.

Agora dá-nos o perfil e a biografia do «*Capitão César Maria de Serpa Rosa*» que foi inspector superior chefe da Administração Ultramarina.

Os apontamentos biográficos são precedidos do seu elogio histórico feito pelo almirante Sarmento Rodrigues que foi ministro do Ultramar e governador-geral de Moçambique.

A edição é da Agência Geral do Ultramar.

«OS EXERCÍCIOS ESCRITOS» — por Virgílio de Lemos

Livro de um pedagogo este do dr. Virgílio de Lemos sobre «*Os Exercícios Escritos*», e de um pedagogo consciente da sua missão e que põe a sua experiência ao serviço dos outros.

Diz-nos logo na entrada: «A realização dos exercícios escritos é uma necessidade vital do Ensino. O professor ensina e precisa de controlar os frutos do seu trabalho. Em tempos idos, o horário semanal abrangia menos horas, maior número de aulas por disciplina, turmas com menos alunos, além de o Estado pagar vencimentos desafogados. Ensino e contrôle caminhavam de braço dado.»

É claro que as «realidades hoje apresentam-se diferentes». Contribui para as esclarecer este volume de Virgílio de Lemos.

«CHINANGA» — por Cartaxo e Trindade

O quarto livro do moçambicano Cartaxo e Trindade saiu agora na «Colecção Unidade» da Agência Geral do Ultramar. Chinanga uma lagoa no sul do Baixo Limpopo, é a chave para esta evocação poética das gentes e das terras que o autor conheceu ao longo de quatro anos. «Mufana de dedos feitos á guitarra/ brincava a noite sem brisa/ e quente/ e cantava a canção de Margarida/ que foi na terra/ e veio com menino na barriga», escreve Cartaxo e Trindade, produtor também (em Lisboa) do programa «Trópico Ultramarino» da Rádio Universidade.

HOROSCOPO

pelo astrólogo HORUS

PARA O PERÍODO DE 29 DE MARÇO A 4 DE ABRIL

ARIES

(Para os que nasceram de 21 de Março a 20 de Abril)

AMOR — Os assuntos sentimentais e familiares aparecem em primeiro plano. No campo afectivo tenha cuidado com as decisões bruscas ou irreflectidas. No campo afectivo deve usar de calma e ponderação Prazeres mundanos. **DINHEIRO** — Não confie muito nos seus companheiros de trabalho; o período não será muito favorável para assuntos comerciais. Toda e qualquer operação financeira de vulto não é recomendável empreendê-la agora por outro lado as dívidas contraídas agora talvez só muito dificilmente serão saldadas. **PROFISSÃO** — Materialmente é provável um passo em frente na profissão. Os seus interesses serão melhor atendidos se não se furtar aos seus deveres, sem com isso tomar sobre os seus ombros responsabilidades alheias. **SAÚDE** — Melhoria na saúde e do seu estado físico geral, com bons efeitos sobre o moral.

TAURUS

(Para os que nasceram de 21 de Abril a 21 de Maio)

AMOR—A pessoa amada estará incompreensível e de mau-humor; a sua calma, porém, amenizará o período. Evite os pontos de discórdia. Possibilidades dum encontro sentimental no decorrer duma pequena deslocação; no entanto seria errado esperar que esse caso atinja profundidade e duração **DINHEIRO** — A perspectiva será favorável para proveitos e progressos pessoais. Evite, no entanto, solicitar empréstimos de qualquer objecto ou dinheiro. Conte apenas consigo, porque o êxito depende principalmente da sua habilidade pessoal. **PROFISSÃO** — Sua iniciativa no trabalho ficará em evidência. Qualquer trabalho parado há muito tempo, terá oportunidade de ser resolvido agora. Observa-se melhoria nas suas condições de emprego e trabalho. **SAÚDE** — Conceda toda a atenção á sua saúde. Poupe as suas forças cérebro-nervosas.

GEMINI

(Para os que nasceram de 22 de Maio a 21 de Junho)

AMOR — Escreva o que não ousa dizer. Encontrará argumentos convincentes. Deveria mostrar-se um pouco mais susceptível e tolerante na sua vida sentimental e puramente amorosa **DINHEIRO** — Ponha de parte com a pessoa amada. Vénus em posição benos assuntos pecuniários de carácter especulativo ou arriscado; melhores possibilidades de realizar as suas ambições financeiras pelas vias normais. **PROFISSÃO** — Encontrará uma pessoa amiga que vos auxiliará e ajudará a levar avante um projecto que acarícia há muito tempo. Tende a produzir-se uma mudança de orientação profissional; prepare-se mentalmente para ela. Poderá resultar daqui uma estadia prolongada no estrangeiro; não hesite porque seria favorável. **SAÚDE** — Cuidado com os seus intestinos. Não tome remédios por conta própria.

CANCER

(Para os que nasceram de 22 de Junho a 22 de Julho)

AMOR — Saiba dar o rumo que deseja aos seus assuntos sentimentais. Aja de acordo fazeja, ajudar-vos-á a decidir com acerto a fim de se evitarem erros. Há muitas ocasiões em que os aspectos adversos de um astro são contrabalançados pelos aspectos favoráveis de outro. **DINHEIRO** — Um projecto profissional bem estudado antes de ser executado poderia ser o início duma nova e frutuosa orientação. Assim, evite tomar decisões precipitadas no seu trabalho. Pense bem antes de agir, pois poderá surgir algum imprevisto. **PROFISSÃO** — Prepara-se actualmente uma importante evolução ou transformação profissional ou intelectual, a qual estará na base de sucessos futuros. Viagens vantajosas sob o ponto de vista material e profissional. **SAÚDE** — Evite as pessoas, os prazeres ou lugares que lhe possam fatigar os nervos; será uma salutar decião favorável á saúde.

LEO

(Para os que nasceram de 23 de Julho a 22 de Agosto)

AMOR — Demonstre calma e paciência em tudo o que se refira á vida afectiva e sentimental, a fim de evitar disputas inuteis. A pessoa amada e os seus familiares não devem sofrer os seus caprichos. **DINHEIRO**— Seja mais optimista; um insucesso recente tem muito menos importância do que julga. Procure portanto progredir, sobretudo ponha em prática os seus velhos planos. **PROFISSÃO** — Os assuntos profissionais parecem submetidos a atrasos. O mesmo sucedendo no sector financeiro. Não perca a coragem, pois tudo se arranjará. A sua vida profissional revestirá a pouco e pouco a importância desejada. **SAÚDE** — Se fizer um trabalho cansativo para a vista, de momentos a momentos feche os olhos e faça rodar a cabeça sobre os ombros, num movimento circular relaxante.

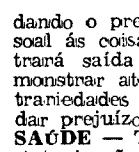
VIRGO

(Para os que nasceram de 23 de Agosto a 22 de Setembro)

AMOR — Boas possibilidades de fazer progredir os seus assuntos sentimentais, e igualmente todos os projectos em suspenso referentes a esses assuntos. As suas ideias são excelentes mas podem diferir das opiniões generalizadas; é portanto natural que tenha de enfrentar uma certa falta de compreensão. **DINHEIRO** — Procure analisar bem a situação no seu ambiente de trabalho; encontrará a solução ideal para todos os problemas. Se tiver iniciado alguns projectos, tudo sairá bem. Contudo, tenha em atenção os assuntos que envolvam contas ou acordos durante a semana. **PROFISSÃO** — A tenacidade é muito util no seu trabalho e permite-lhe atingir o objectivo fixado. Não precipite a solução dum projecto de alterações, profissionais ou de domicílios; pense bem os prós e os contras. **SAÚDE** — Este capítulo exige alguns cuidados; prudência nas deslocações.

LIBRA

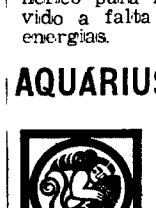
(Para os que nasceram de 23 de Setembro a 22 de Outubro)



AMOR — É verdade que você tem os seus problemas, mas a pessoa amada não tem obrigação de ser clarividente... Em vez de querer que ela adivinhe, exponha o problema e escute o seu conselho. **DINHEIRO**—Se a sua profissão não é de salário fixo, ganhará dinheiro irregularmente; fará negócios neste período. Poderá fazer progressos nesta semana, sobretudo no campo das suas actividades materiais. **PROFISSÃO** — Boa influência pessoal, trazendo sucessos profissionais e realizações pecuniárias interessantes e consideráveis. Uma pequena viagem de negócios tornar-se-á necessária. **SAÚDE** — Cuidado com o fogo e aparelhos eléctricos. Seja prudente.

SCORPIUS

(Para os que nasceram de 23 de Outubro a 21 de Novembro)



AMOR — As relações sentimentais se mostram incertas e a falta de sinceridade resultará perigosa ou decepcionante. Evite e não dê ouvidos a mexericos. Use de toda a sua prudência e paciência para evitar uma série de desagradáveis complicações. **DINHEIRO** — A perspectiva será favorável para proveitos e progressos pessoais. Todavia, será preciso ter cautela; nem pedir nem emprestar objectos ou dinheiro. **PROFISSÃO** — Período pouco propício para associações, mas favorável para o trabalho profissional. Imprima uma certa largueza de vistas á exposição dos seus projectos profissionais, pois se o fizer obterá dos outros, no seu meio de trabalho, apoios uteis e eficazes. **SAÚDE** — Certa prudência e nada de exageros. Descanse e evite comer demasiado.

SAGITARIUS

(Para os que nasceram de 22 de Novembro a 21 de Dezembro)

AMOR — Trate de harmonizar os seus desejos com os da pessoa amada para evitar tensões pouco construtivas. Não seja intolerante. Procure compreender e fazer-se compreender. Por outro lado, não confie demasiado, pois poderá ter alguns aborrecimentos de ordem sentimental. **DINHEIRO**—Não faça planos para um futuro distante, descuidando o presente. Deve aplicar o optimismo e a força pessoal ás coisas que tem entre mãos. **PROFISSÃO** — Encontrará saída para várias dificuldades. Prepare-se para demonstrar atenção ás pessoas em dificuldade. Perigo de contrariedades por causa de discussões, negócios que podem dar prejuízos por falta de calma e ponderação nos mesmos. **SAÚDE** — Talvez seja bom fazer uma pequena cura de desintoxicação.

CAPRICORNIUS

(Para os que nasceram de 22 de Dezembro a 20 de Janeiro)

AMOR — No que diz respeito ao coração tudo irá bem, pois você não dará importância alguma aos falatórios. Deverá agir como bem entender. Os astros mostram-se benéficos ao que se prenda com os seus afectos. De um modo geral, esta semana será venturosa para a maioria dos nativos deste Signo. **DINHEIRO** — Se quiser jogar com a sorte para obter vantagens, não conseguirá nada. Este período será favorável para os seus negócios particulares. Retome o seu equilíbrio habitual; que tudo melhorará sensívelmente no sector financeiro. **PROFISSÃO**—Uma diligência aborrecida que vos fará hesitar bastante parece poder proporcionar-lhe um sucesso de ordem prática. Se tem uma viagem profissional a fazer aproveite este período, que é benéfico para isso. **SAÚDE** — Saúde um pouco deficiente devido a falta de repouso ou a um exagerado dispêndio de energias.

AQUÁRIUS

(Para os que nasceram de 21 de Janeiro a 19 de Fevereiro)

AMOR — No domínio familiar o seu espírito andará triste e sob uma melancolia, apesar de nada de extraordinário justificar esse estado. Os assuntos meramente amorosos serão vividos, no entanto, num clima mais afectuoso e agradável. **DINHEIRO**—Espaço de tempo pobre em matéria de finanças. Não malbarate os seus esforços. Evidencie mais energia perante novas solicitações e não deixe influenciar-se por terceiros. **PROFISSÃO** — Neste capítulo não é necessário um grande esforço para um maior desenvolvimento, pois o mesmo é difícil de atingir. Período monótono. Siga a sua intuição e liberte-se com diplomacia de todos os seus problemas. **SAÚDE** — Tenha cuidado com a humidade; os brônquios e os pulmões requerem a sua atenção. Evite os grandes esforços e não cometa excessos.

PISCIS

(Para os que nasceram de 20 de Fevereiro a 20 de Março)

AMOR — Disposição melancólica; seria conveniente que não desse grande relevo aos casos amorosos. A semana não é risonha no aspecto sentimental, permita que a sua actividade neste campo não seja contraditória e desabrida. **DINHEIRO** — O período é favorável quanto a ganhos miudos. Necessita labutar muito para auferir uma percentagem de lucro equiparada a outros períodos de maior protecção financeira. **PROFISSÃO** — Muita calma e moderação em todos os assuntos referentes á sua actividade profissional. Não tenha grandes ambições, nem tão-pouco pressa de atingir o fim a que se propõe. **SAÚDE** — Período de acidentes que podem, mesmo na vida profissional, acontecer.

A CONTENTORIZAÇÃO

(Continuação da 22.ª página)

acentuadas deste sistema são o curto alcance dos guindastes e o rendimento obtido — 8 a 10 contentores por hora — que, embora baixo, é ainda aceitável no caso de tratar-se, como geralmente tem acontecido, do número de contentores a movimentar por navio não ir além de algumas dezenas.

Sempre que o alcance se revela insuficiente, tem havido o recurso aos meios de elevação flutuante, designadamente ao moderno guindaste flutuante ENGENHEIRO SÁ NOGUEIRA, dotado de propulsão própria.

O processo de movimentação descrito, embora deficiente como já se focou, foi também adoptado inicialmente em vários portos, entre os quais Hamburgo e o Havre, antes de se equiparem com gruas especiais para contentores, tipo «portainer».

A movimentação horizontal e empilhamento dos contentores tem sido efectuado eficientemente desde Abril último por meio dum empilhador de carga lateral «side-loader», de 25 t, equipado com um quadro de suspensão «spreader», de funcionamento automático. Com este aparelho está a fazer-se o empilhamento em duas camadas. Permite, porém, com um acessório próprio o empilhamento até três camadas.

É em Santa Apolónia, na zona hoje afecta ao tráfego e armazenagem de carvões, que se irá dispor, no início de 1971, dum verdadeiro cais para contentores, onde se assegurará, em termos actuais, a sua movimentação.

As características deste futuro terminal são as seguintes: extensão de cais, 550 m; fundos adjacentes, 8 m; profundidade média do terrapleno 80 m; e capacidade em contentores de 20', em duas alturas 1500 unidades.

O terminal, dada a sua localização, disporá de boas ligações rodoviárias e ferroviárias e ficará equipado numa primeira fase com uma grua especial tipo «portainer» de elevado rendimento e de 30 t de capacidade abaixo do «spreader», cujo fornecimento se prevê no fim do próximo ano.

A movimentação horizontal e empilhamento dos contentores será efectuada por equipamento idêntico ao existente e já citado.

Este terminal poderá, em fase ulterior, expandir-se para montante, onde os terraplenos terão maior profundidade, prevendo-se nessa fase a construção de uma instalação para o tráfego «roll-on/roll-for».

A designação de cais «intermédio» dada ao terminal de Santa Apolónia traduz a intenção de, no futuro, o porto de Lisboa poder dispôr de um cais onde possa receber os grandes navios porta-contentores.

Este terminal está previsto na margem esquerda do Tejo, pois que a zona portuária da margem norte, constituída por uma estreita faixa marginal entalada entre a Cidade e o Rio, não tem condições que permitam a implantação dum grande terminal para contentores».

SNRS. AUTOMOBILISTAS:

O seu automóvel constitui para si um valor que deve manter e valorizar
Assim não o entregue a uma oficina qualquer, sem especialização
Procure sempre uma OFICINA ESPECIALIZADA. **COTAL** prestar-lhe-á um serviço de 1.ª só executado por oficiais Todo o género de reparações ou correcções de defeitos.
Secções de MECÂNICA, BATE-CHAPAS, PINTURA ESTOFADOR e de ÓRGÃOS AUTOMÁTICOS.

ORÇAMENTOS PRÉVIOS

O mais rápido serviço em automóveis
Especializados nas marcas da

GENERAL MOTORS — MERCEDES e JAGUAR

Serviço Independente

COTAL A RUA DE ARTILHARIA UM, 105 A Telefone 86 31 31
COTAL B RUA DOS LUSÍADAS, 113-A Telef. 631057/8 — LISBOA

HORUS
RAUL LOURENÇO LAPA
QUIRO-ASTRÓLOGO

Tem problemas na vida?!

Precisa fazer uma VIAGEM, um NEGÓCIO IMPORTANTE? Tenciona dar uma nova orientação à sua VIDA PROFISSIONAL? Pretende formar uma SOCIEDADE comercial? Quer saber se os seus PROJECTOS PARA O FUTURO serão bem sucedidos? Como evoluirá a sua vida SENTIMENTAL e Familiar?

A resposta para estas perguntas podem ser-lhe dadas por «HORUS» — todos os dias úteis, das 10 às 12 e das 14 às 19 H.

Av.ª João XXI, 3-2.º Frente (Junto à Praça do Areeiro) — Telef. 72 41 62 — LISBOA.

O XIV Festival Gulbenkian começa em 8 de Maio

Decorre de 8 de Maio a 8 de Junho o XIV Festival Gulbenkian de Musica, cujo âmbito de acção se estende a Lisboa, Porto, Aveiro, Beja, Braga, Castelo Branco, Coimbra, Covilhã, Évora, Faro, Guimarães, Leiria, Santarém, Setubal e Viseu. O programa inclui espectáculo de ópera e bailado, concertos sinfónicos, coral-sinfónicos, corais «a cappella» e de musica de camara, recitais de piano, violino e piano e órgão, e, pela primeira vez, sessões de «jazz» — num total de 80 manifestações, a que se acrescentam ainda conferências, exposições e um colóquio internacional organizado sob os auspícios da UNESCO.

Como tem vindo a acontecer nos ultimos anos, a programação do Festival de 1970 foi elaborada em torno da obra de três grandes compositores: Gluck (1714-1787), um dos maiores dramaturgos musicais de todos os tempos; Beethoven, cujo segundo centenário do nascimento se comemora este ano em todo o mundo culto; e o polaco Penderecky (nascido em 1933), considerado muito justamente um dos vultos dominantes da musica contemporanea.

De Gluck será apresentada, entre várias outras obras, a ópera «Ifigénia em Taurida», protagonizada pela célebre cantora Régine Crespin, com encenação de David William (o mesmo encenador da ópera «Fairy

As comemorações beethovenianas incluem acontecimentos de extraordinário nível artístico: audição integral das sonatas de piano, por Wilhelm Kempf, e das de violino e piano pelo duo Zino Francescatti-Robert Casadesus; execução de diversas sinfonias e concertos solísticos, bem como da Ópera Fidélio (versão de concerto), da «Missa Solene» e de quartetos de cordas, pelas Orquestras Residencial de Haia, Filarmónica de Filadélfia, Sinfónica da Emissora Nacional e de Camara Gulbenkian, dirigidas respectivamente pelos maestros Wilhelm van Otterloo, Eric Leinsdorf, Eugene Ormandy, Silva Pereira e Gianfranco Rivoli, solistas como os cantores Sena Jurinac e Waldemar Kmett, o violoncelista Janos Starker, o violinista Joseph Suk, os pianistas Rudolf Buchbinder e Sequeira Costa e ainda o Coro Gulbenkian Juilliard String Quartet.

A musica de Penderecky estará representada pela audição da «Paixão segundo São Lucas» — talvez a obra fundamental deste compositor — da trenodia «Às vítimas de Hiroshima», do «Canon para fita magnetofónica e orquestra», do «Quarteto N.º 1» e de várias peças de musica coral «a cappella».

Por outro lado, e dando continuidade a uma iniciativa que constitui já uma tradição do Festival, será dada a primeira audição absoluta de três obras encomendadas pela Fundação Gulbenkian: a ópera «Trilogia das Barcas», de Joly Braga Santos (sobre texto de Gil Vicente), cujo principal papel masculino será desempenhado pelo famoso baixo italiano Nicola Rossi-Lemeni; e ainda «Evocations», de Álvaro Cassuto, e «Fibonaciana», de Cristóbal Halffter.

Outra das características deste Festival consiste na grande amplitude de horizontes geográficos e históricos da musica que nele se ouvirá. Assim, o programa inclui desde a expressão mais autêntica da musica negro-americana, interpretada pelo Modern Jazz Quartet, até aos multisseculares cantos e danças da corte imperial japonesa, que virão até nós com a Companhia «Gagaku»; desde a musica palaciana e religiosa da Europa Renascentista, executada pelo Grupo de Musica Antiga de Viena, até ás mais recentes conquistas da musica do nosso século trazidas pelo compositor Pierre Schaeffer e pelo Grupo de Pesquisas Musicais da Radiotelevisão Francesa.

Além dos já mencionados, muitos outros solistas e agrupamentos de prestígio dão a sua colaboração ao Festival, tais como, por exemplo, os maestros David Zinmann, Henryk Szeryng, Michel Corboz, Antal Dorati, Jerzy Katlewicz, Michael Gielen e Mario Benzecry, o Nederlands Dans Theater, o Coro de Cracóvia, o Grupo Gulbenkian de Bailado e a Orquestra Sinfónica do Porto.

A venda de assinaturas para os espectáculos do Festival em Lisboa terá início no dia 13 de Abril, na sede da Fundação Gulbenkian, e no dia 20 do mesmo mês, no Coliseu dos Recreios.

CP — NOVO SORTEIO DE OBRIGAÇÕES

A C. P. publicou a lista numérica das obrigações que sairam sorteadas em sessão pública do conselho de administração da companhia, realizado em 2 do corrente, para amortização do 2.º semestre do ano findo e que deixam de vencer juros a partir de 1 de Abril próximo. A lista compreende: Emissão CP 4-1/2%-1965; títulos de uma acção, de 235515 a 740489; títulos de cinco, 240541 a 743356; títulos de dez, 288011 a 855371; e a emissão Mirandela, Viseu 4,5%-1899, títulos de uma e de cinco acções, respectivamente de 826 a 18210 e de 18916 a 29191.

Ler um jornal é bom. Lê-lo ainda «quente» sabe um pouco melhor. Ontem, os alunos da 2.ª classe do Colégio «Nosso Jardim», anexo á escola de educadores infantis tiveram ocasião de ler as «últimas» quando visitaram a rotativa do nosso jornal

Biblioteca pública e Arquivo Distrital — problemas de Bragança

BRAGANÇA, 29 — Foi aprovado, pelo Conselho do Distrito, o relatório da Junta Distrital de Bragança, respeitante á sua gerência do ano findo. Presidiu á reunião o sr. coronel Augusto José Machado, presidente da Junta Distrital. Através daquele relatório, cuja leitura provocou a intervenção e o pedido de esclarecimentos por parte de alguns procuradores, verifica-se que a receita foi de esc. 742 381$80 e a despesa de 492 483$00, transitando, assim, para a gerência deste ano o saldo de 249 898$80. Esse saldo, como foi esclarecido durante a sessão ordinária, destina-se a ocorrer ás despesas de reparação do Asilo Duque de Bragança, a cargo da Junta Distrital, e, designadamente, á substituição total do grande telhado da mesma instituição de assistência a órfãs de menoridade. E, para tal fim, conta-se com a comparticipação financeira do Estado.

Foi tratado, ainda, o problema da instalação e manutenção da Biblioteca Publica e do Arquivo Distrital que, por lei, constituem encargo da Junta Distrital. Tão importante problema para esta cidade e capital de distrito, muito lamentávelmente ainda sem uma biblioteca publica e um arquivo distrital devidamente organizados e franqueados ao publico, está a ser apreciado pela Direcção-Geral do Ensino Superior e das Belas-Artes, que não deixará, certamente, de lhe prestar o melhor interesse.

METALÚRGICA ALENTEJANA

MWM DITER

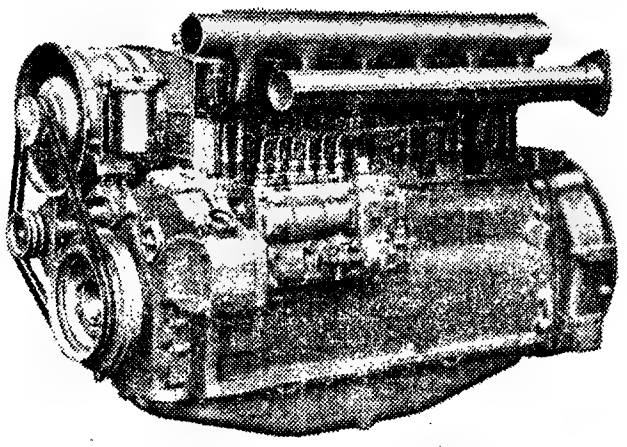
CARLOS ROEDER, LDA.

RUA DO ARSENAL, 126 — TELEFS. 36 18 32/3/4

LISBOA

FOI NOMEADA DISTRIBUIDORA EM EXCLUSIVO DA MWM-DITER, EM MOTORES DE: 18,5 a 95 CV.

2-3-4 e 6 CILINDROS



VER EXPOSIÇÃO A PARTIR DE 15 DE ABRIL PRÓXIMO, NO NOSSO STAND.

LISBOA DIA E NOITE

CARLOS BARRA: seis meses no Japão

Carlos Barra, com três discos no activo (2 para a RR e um para a Estúdio) e largo número de interpretações por todo o País, que já cantou o Fado em França quando ali se deslocou com o conjunto típico de Santarém, confirma agora o propósito de aceitar o convite que lhe dirigiram: permanência de seis meses como atracção no restaurante do pavilhão de Portugal na Feira de Osaka. Antes da partida, Carlos Barra gravará um programa de fados para a TV e um novo disco (para a Estúdio).

LEONEL COELHO: GRANDE RESTAURANTE NO CAMPO GRANDE

Leonel Coelho, um dos maiores divulgadores do folclore português no estrangeiro (com o seu entusiasmo, promoveram-se digressões de elencos artísticos a Espanha, França, Holanda, Suíça, Suécia Dinamarca, Finlândia e Brasil), proprietário da «Varanda do Chanceler» e criador da iniciativa «Alfama á Noite», projecta agora um grande restaurante no Campo Grande com o nível que as suas realizações anteriores fazem supor. No antigo restaurante, as obras prosseguem em ritmo intenso. A inauguração prevê-se para o começo do Verão.

107 o 2. aniversário

A «boite» 107 comemora na próxima quinta-feira o segundo aniversário, assinalado com a presença de muitos artistas especialmente convidados.

Shegundo Galarza regresso depois do êxito

Shegundo Galarza e os seus companheiros (Carlos Meneses, Eduardo e José Manuel) já regressaram a Lisboa, após demorada digressão pelos Estados Unidos e Canadá.

Acompanharam Amália e Rui de Mascarenhas e a caravana artística que se lhe seguiu: Manuel Fernandes, Júlia Babo e Luísa Neves, tendo, também, interpretado inúmeras melodias portuguesas com arranjos especiais do titular do conjunto

ARS NOVA êxito no Algarve

Não voltarão tão cedo a Lisboa os elementos do conjunto «Ars Nova» (José Luís, Jorge, Rogério — ex-Thilo's Combo, Manuel António e Jorge Pinto). O êxito que têm alcançado assim o determina. O conjunto actua presentemente na «boite» do Hotel Algarve.

RESTAURANTES — BARES

REX Rua Nova da Trindade, 18 — Telefone 30114

YORK Rua Serpa Pinto 17 - F — Telefone 322085

ESTRIBO CLUBE Casa St.ª Isabel — Estrada de Birre—Cascais — Telef 289273

VIENA Rua da Conceição da Glória, 5 — Telef. 321474

LORD Rua Victor Cordon 14 - A — Telefone 323098

BELCANTO Largo de S. Carlos, 10—Telef. 320607/8

O FADO EM LISBOA

FOLCLORE Rua Nova da Trindade, 22-A Telefs. 35007 - 323406
cantam: Arminda Vidal, Lídia Ribeiro, Américo Lima, Fernanda Guerra e Fernando Ribeiro; Os 3 de Portugal, António Chainho e José Maria Nóbrega, e corpo de baile dirigido por Antonio Gonçalves, das 21 ás 23 horas — Jantar 220$00 — consumo mínimo 120$00 — taxas incluídas.

PARREIRINHA DE ALFAMA Beco do Espírito Santo, 1 — Telef. 868209
cantam: Maria da Fé, Natércia da Conceição, Lina Maria Alves e Natalino Duarte. Tocam: Manuel Mendes e Miguel Ramos. Consumo mínimo: 40$00.

LISBOA À NOITE Rua das Gáveas, 69 Telefs 368557-362603
cantam: Fernanda Maria, Alice Maria, Tina Santos e Manuel de Almeida; tocam: Jaime Santos e Martinho da Assunção. Consumo mínimo: 90$00

A TIPÓIA Rua do Norte, 102 — Telefone 33465
cantam: Adelina Ramos, Quinita Gomes, Flora Pereira e Renato Mota. Tocam: Casimiro Ramos e José António Carvalhinho. Consumo mínimo: 50$00.

VIELA Rua das Taipas, 14 — Telefone 327256
cantam: Sérgio, Natália dos Anjos, Fernando Manuel, Alfredo Duarte Jr. e Selma Fernandes. Tocam: Domingos Camarinha e Joaquim do Vale. Consumo mínimo: 50$00.

LAR PORTUGUÊS Rua da Barroca, 133 Telef. 369760
cantam: José Borges, Augusta Ermida, Cecília de Jesus e o conjunto típico «Cantares de Portugal». Tocam: António Bessa e Fernando Reis. Consumo mínimo: 50$00

MARCIA CONDESSA ... da Alegria, 38 ... elef. 367093
cantam. Teresa Nunes, Dina Trindade, Raul Dias, António Reis e Norberto Martinho (convidado). Tocam: António Pessoa e Albertino Vilar. Consumo mínimo 40$00.

MIL E UM Travessa da Espera, 38 — Tel. 35464
cantam: Moisés Campelos, Joaquim Cordeiro, Julieta Santos, Adriana Franco, Rosa de Jesus e Nazaré Maria. Tocam: António Valentim e Joaquim Pinto Consumo mínimo: 40$00.

A KAVERNA Travessa dos Fiéis de Deus, 37 Telef. 35593
cantam: Beatriz da Conceição, Glória Maria, Tristão da Silva e «Os 3 de Portugal». Tocam: Armandino Maia e José Maria. Consumo mínimo: 90$00.

O ARABITA DE ALFAMA Rua da Adiça, 19 — Telef. 863451
cantam: Berta Cardoso, Julieta Reis, Filipe Duarte e Júlio Vieitas. Tocam: Acácio Rocha e Amadeu Rami. Consumo mínimo: 40$00.

JANSEN Rua 1.º de Maio, 2 — Telefone 640613
cantam: Manuela Silva e José Batalha (como convidados) e o conjunto «Cantares de Portugal». Tocam: Ildefonso Frade e Nicolau Neves. Consumo mínimo: 30$00.

FRAGATA REAL Trav de S. Miguel, 22 Alfama—Telef 868552
cantam: Celeste Rodrigues, Mariana Silva, Fernando Maurício e Francisco Martinho. Tocam João Alberto e Manuel Martins. Consumo mínimo: 50$00.

O FORCADO Rua da Rosa, 219 — Telef. 368579
cantam: António Rocha, Isabel de Oliveira, Vivência Lima e Miguel Silva. Tocam: Acácio Gomes e Miguel Silva. Consumo mínimo: 40$00.

A SEVERA Rua das Gáveas, 57 — Telefs. 34006
cantam Maria do Espírito Santo, Florinda Maria, Cândida Ramos, Maria Amorim, Manuel Fernandes e José Amaro. Tocam: Carvalhinho e País da Silva e ainda o conjunto «Aguarelas de Portugal». Consumo mínimo: 50$00.

ADEGA MACHADO Rua do Norte, 91 Tel 30095 - 328713
cantam: Ivete Pessoa, Fernanda Pinto, Maria Portugal, Suzana, João Queirós, José Vilela e o «Trio Melodia» (José Luís, Jorge Martins e Mário Pinto). Danças pelo Grupo típico de Vila Franca de Xira. Tocam: António Proença e Américo Silva. Consumo mínimo: 60$00.

TAVERNA DO EMBUÇADO Beco dos Cortumes, 10 — Telef. 860816
cantam: Teresa Silva Carvalho e Emília Reis, João Ferreira Rosa e João Braga. Tocam: Fontes Rocha, Carlos Gonçalves e Pedro Leal. Consumo mínimo: 80$00

O FAIA Rua da Barroca, 48 Telefs. 369387 - 321923
cantam: Lucília do Carmo, Maria Albertina, Maria do Rosário, Carlos do Carmo e Nuno de Aguiar. Tocam: Ilídio dos Santos, Fernando Freitas e Orlando Silva. Consumo mínimo: 60$00.

TIMPANAS Rua Gilberto Rola, 24 — Telfs: 676655 / 67431
cantam: Alcindo de Carvalho, Luís Braga, Benvinda Cruz e Odete Mendes. Tocam: Armando Ferreira e Torquato Lopes. Consumo mínimo: 61$50. (Taxas incluídas).

SOLAR DO MINHO Rua do Vigário 60 — Alfama Telef. 866811
cantam: Eduarda Maria, Artur dos Santos, Ana Madalena e Rossana Lima. Tocam: Hermenegildo Lopes e José Meneses. Consumo mínimo: 50$00.

SOLAR DA HERMÍNIA Largo Trindade Coelho, 10 — Telef. 320164
cantam: Hermínia Silva, Conceição Tavares, Zélia Maria, Judite Maria, Tristão da Silva Júnior e Fernando Rios. Tocam: António Pacheco e Carlos Duarte. Consumo mínimo: 50$00, Ecerra ao domingo.

SOLAR DA MADRAGOA Rua das Trinas, 67 — Telef. 669857
cantam: César Morgado, Maria Amélia Proença, Maria de Lourdes e Laurinda Gonçalves. Tocam: Sales Correia e Agostinho Dias. Consumo mínimo: 30$00 (taxas incluídas). Encerra ao domingo.

ENCERRAM AS 3,30 DA MADRUGADA

«BOITES» E «DANCINGS»

TOSCO Rua Conde Redondo, 53 A — Telef 531562
Conj. Thó Bandeira e os Steemaers

ADAGGIO Rua Carlos Reis 51 A Telefone 775695
Discos recebidos directamente de Inglaterra.

MAXIME Praça da Alegria 58 — Telefone 55366
Conjunto 6.ª Reacção e Maximiliano — «Show» turístico e variedades internacionais.

AD LIB Rua Barata Salgueiro, 28-7.º — Telef. 561717
Discos recebidos directamente de Inglaterra.

EL CID Rua Bernardo Lima, 19 - A — Telef. 56053»

TAMILA Avenida Duque de Loulé, 69 — Tel. 534117
Morão e s/ Conjunto

BICO DOURADO R. da Misericórdia, 12 Telef. 362649
Conj. Fernando Sequeira c/ Alex

FONTÓRIA Praça da Alegria, 66-r/c. Telef. 35431

GALO Travessa do Salitre 27 — Telefone 366017
Conj. Eugénio Pepe

D. QUIXOTE Rua da Trindade, 9 — Telef. 327109
Conj. Alírio de Sousa.

TEXAS Rua de S Paulo, 21 — Telefone 33683

CACO Rua Camilo Castelo Branco, 23 - A Telef. 530892

ARIZONA Rua Nova do Carvalho, 36 — Telef. 325140

GALERIA 48 Avenida da Liberdade, 248-B Telef. 48433
Conjunto Helder Reis

107 Rua da Madalena, 107 — Telef. 387049
conj. Sequência 4, «ballet» de Mário Valejo, parelha espanhola Gloria Reys e Alfonso Liñares e Mari Barroso. Consumo mínimo: 50$00.

NINA Rua Paiva de Andrada, 7-13 — Telef. 34059
Conj Rocha Oliveira

COMODORO Praça D. João da Câmara, 20 Telef 34996
Tobé e s/ conjunto

TERRAÇO DAS ESTRELAS — HOTEL EMBAIXADOR Avenida Duque de Loulé, 73 Telef. 530171
Conj. Manuel Viegas

PORÃO DA NAU R. Pinheiro Chagas, 1-B Telef. 510501
Conj. «The Beatnicks»

TÁGIDE Largo da Biblioteca, 18-2.º — Telef. 35328 - 362123

A CAVE Av. António Augusto Aguiar, 88 cv. Telef. 534433
Conj. Costa Pinto

POP CLUBE Av. Estados Unidos da América 129 - A — Telef. 760903
Discos

ESTONES Rua do Olival, 1 — Telefone 665651
Discos

A LAREIRA Praça das Águas Livres, 8 - 1 Telef. 589627
Discos

LUA NOVA Travessa da Queimada, 4 — Tel. 35792

RITZ CLUBE Rua da Glória, 57 — Telef. 325140

VARANDA DO CHANCELER Largo do Chanceler, 7-A Telefs.: 866286/871559

CLUBE DOS ARTISTAS Parque Mayer Telef. 367469
Tero-Trio — Antero, Sérgio e Olímpio. Consumo mínimo: 20$00.

POP-FADO Rua Ferreira Lapa, 38-D Telef. 561949
conj. Hélder Martins.

ENCERRAM AS 5 DA MADRUGADA

BOM APETITE

NO RESTAURANTE SALÃO DE CHÁ NO POSTO SHELL EM
AZEITÃO
ESTRADA LISBOA-SETUBAL
Telef 22 82 44
LOCAL APRAZIVEL PARA ALMOÇAR E TOMAR CHÁ

MAIA
R. DAMIÃO DE GÓIS, 32-B
Tel. 212705
O RESTAURANTE PREFERIDO DE ALGÉS
Mariscos recebidos directamente da origem

RESTAURANTE
QUINTA DE S. VICENTE
Telheiras de Cima, 144
Telef. 790211
JANTARES DANÇANTES AOS SÁBADOS E DOMINGOS
c/ conjunto privativo
AMBIENTE DISTINTAMENTE FAMILIAR
Maiores de 15 anos
PREMIADO PELO SNI

CHOUPAL
CERVEJARIA E RESTAURANTE
SERVIÇO REQUINTADO
AMBIENTE SOSSEGADO
AR CONDICIONADO, MÚSICA GRAVADA
ABERTO ATÉ AS 3.30 DA MADRUGADA
RUA DO SALITRE, 9 (junto ao Parque Mayer)
Telef 42963

APÓS AS REFEIÇÕES - CHAVE D'OURO - O MELHOR CAFÉ

TV dia a dia

HOJE PODE VER...

II Programa

«ESTÚDIO C» E «MISSÃO IMPOSSÍVEL»

Pelas 22 horas repete-se o «Estúdio C» com Francisco José.

TV INFANTIL

Pelas 18 e 40 é apresentado o programa «TV Infantil».

Os pequeninos telespectadores a quem a rubrica é dedicada, poderão ver o 2.º episódio do filme «Uma casa divertida» com narração de Rui de Carvalho.

Serão também interpretadas três canções pelos alunos da Juventude Musical Portuguesa.

Segue-se, cerca das 22 e 20, a exibição do episódio «A Armadilha Humana» da série «Missão Impossível», com Peter Graves, Martin Landau, Barbara Bain, Greve Morris Peter Lupus, Diana Ewing e Martin Sheene «Selby, um agente secreto americano ocupa um alto posto no Serviço Secreto inimigo. Mas Kellerman, o chefe da Segurança Internacional, suspeita dele e captura um correio americano que conhece Selby. A missão do Pelotão das Missões Impossíveis é proteger Selby afastando Kellerman».

O Pelotão da Missão Impossível vai tentar salvar Serby...

JOÃO PAULO 70

Pelas 22 e 30 é apresentada a rubrica musical «João Paulo 70», com o Conjunto de João Paulo, Sérgio Borges e Vickie.

«OS CAVALEIROS DO CÉU»

Cerca das 22 horas é transmitido o folhetim gaulês «Os Cavaleiros do Céu» com Valery Inkijinoff, Jacques Santi e Christian Marin. Realização para a O. R. T. F. de François Villiers.

«Os homens do Senhor X conseguiram captar e registar as comunicações de rádio entre a base e Erick, antes da sua injecção...»

Retrospectiva dedicada a Anthony Mann em «Noite de Cinema» da RTP

A RTP vai apresentar, no programa «Noite de Cinema» dos próximos dias 31 de Março, 7 e 11 de Abril, uma pequena retrospectiva dedicada a Anthony Mann, o grande realizador norte-americano falecido em 1967. Dessa retrospectiva farão parte os filmes «O caminho do Diabo» («Devil's doorway», 1950), «Uma história viagem» («Tall Target», 1951) e «A baía da tormentas» («Thunder Bay», 1953), obras que no seu tempo não foram devidamente apreciadas e poderão ser hoje estudadas dentro de uma perspectiva global da obra do realizador.

«Noite de cinema» tem em estudo outros ciclos de filmes, um dedicado ao «Cinema inglês», outro a «Cinema e história» outros ainda aos grandes realizadores americanos com obras de Ford, Hawks, Curtiz, Carpenter, McCarey, etc.

CARTAZ TV

Devido à solenidade da semana que acabamos de atravessar, só hoje pelas 20 e 5, Jorge Alves vem apresentar os principais programas da TV, na rubrica «Cartaz TV».

Os bons filmes em episódios, os programas musicais e os desenhos animados (não esquecer) serão resumidos em sugestivas imagens para o seu roteiro televisivo.

AMANHÃ — I Programa — Às 19: Abertura e TV Educativa; 19 e 30: Telejornal; 19 e 45: Juventude no Mundo 20 e 5: Momento Desportivo; 20 e 35: Portugal além d Europa; 21 e 5: Imagens da Poesia Europeia; 21 e 30: Telejornal; 22 e 5: Curto-Circuito; 23 e 50: Marcha do Mundo 24: Meditação e Fecho.

II Programa — Às 21 e 30: Telejornal; 22: Documentário de Viagens; 22 e 30: Se bem me lembro; 22 e 50: Concerto para Jovens; 23 e 40: Fecho.

canal da crítica

ESTA LISBOA SEM TAMISA

Ao fim da noite, antes da Vigília Pascal na Sé de Lisboa, houve um intervenção do organista Richter, num recital em folhetins de que tivemos ontem não sei se o último episódio.

Teremos de recuar um bocado para encontrarmos outra história do canguru australiano, história desta vez muito estereotipada, Daktari enxertado em Vigilantes da Floresta.

Mentia se dissesse que me entusiasmei com a regata Oxford-Cambridge, por diversos motivos e especialmente porque não sou inglês. Aproveitei para cultivar a minha ignorância. Afonso Gonçalves, o comentador português, preencheu a profunda melancolia com algumas informações curiosas a respeito do prática do remo entre nós: existe, salvo erro, desde 1840; os clubes de remo são dos mais antigos; possuimos presentemente cerca de 600 praticantes. Quanto ao mais, Tamisa é sempre Tamisa, estreitinho mas glorioso.

Antes das regatas foram aqueles desenhos animados com a história do cão muito infeliz porque lhe tinha fugido a sua pulga mais querida. História antiga e cocegueuta.

A minha memória recua em beleza até á Cuminária. Aí, Maria de Lourdes Modesto, acompanhada pelo mestre sr. Resende, ensinou-nos a fazer fios de ovos e recordou-nos as delícias de um certo bolo encanastrado. Fios de ovos. Tão fácil de fazer afinal de contas! E com a vantagem de nos mostrar como, durante breves minutos a Televisão foi uma verdadeira galinha dos ovos de ouro.

MARIO CASTRIM

I CONCURSO DE PIANO «CIDADE DA COVILHÃ»

COVILHÃ 29 — Realizaram-se as provas finais do I Concurso de Piano, integradas nas comemorações do 1.º centenário da elevação da Covilhã á categoria de cidade. O juri, presidido pelo dr. João de Freitas Branco, e constituído por Helena Sá e Costa, Angeles Presutto da Gama, Maria Helena Matos e Maria Vitória Pires, atribuiu os seguintes prémios: *categoria de diplomados — Prémio «Cidade da Covilhã»* — 20 000$00, oferecido pela Câmara Municipal da Covilhã, ao concorrente n.º 13, Adriano Jordão, por unanimidade; *Prémio «Calouste Gulbenkian»* — 10 000$00, oferecido pela Fundação Calouste Gulbenkian, atribuído «ex aequo» ás concorrentes numeros 7, Anne Marie Mennet Soares, e 8, Maria Manuel Santos Leite, por unanimidade. Foi criado um 3.º prémio, oferecido pela «Juventude Musical Portuguesa», através do seu presidente, dr. Freitas Branco, no valor de 3000$00, que foi atribuído á concorrente n.º 4, Maria Isabel Rocha, por unanimidade. *Categoria de não diplomados: Prémio «Conde da Covilhã»* — oferecido pelo sr. Julio Anahory de Quental Calheiros (Conde da Covilhã), 10 000$00, atribuído «ex aequo», ás concorrentes numeros 10, Madalena Soveral Torres, e 11, Fernanda Adelina Soares, por unanimidade; *Prémio «Conservatório Regional de Musica da Covilhã»* — 500$00, atribuído «ex aequo» às concorrentes números 3, Teresa Cruz Gomes, e 14, Maria Teresa Rego.

CONTINUA O ÊXITO DE «A RELÍQUIA» NO MARIA MATOS

Raposão é a figura central de «A Relíquia», de Eça de Queiroz, teatralizada por Sttau Monteiro e Artur Ramos, espectáculo que Igrejas Caeiro apresenta actualmente no Teatro Maria Matos.

«A Relíquia» apresenta-se todas as noites, ás 21 e 45.

ESTUDANTES!
3.º CONCURSO ESCOLAR DE PINTURA E DESENHO
CISNE
RECEPÇÃO: ATÉ 31 MARÇO 70

Rádio

PROGRAMAS DE HOJE

EMISSORA — 1.º Programa — 491 m — 665 kc/s. — Às 14 e 50: Resumo do programa; Futebol: Relatos, informações e comentários dos jogos da 23.ª jornada do Campeonato Nacional da 1.ª Divisão, 17 e 10: Novidades em Discos, texto e selecção de Paulo Medeiros; 18 e 15: Programa especial para o Páscoa, cedido pelo O. R. T. F.; 19 e 35: Rádio Rural — Musica, só musica; 20: Diário Sonoro; 20 e 20: Musica moderna; 20 e 40: O Espírito sobre as Águas, pelo rev. dr. Vilderiz Pires; 21: Rádio desporto; 21 e 20: Escolha e diga; 22: Teatro das Comédias: «O bom ladrão», original de Ricardo Alberty; 22 e 20: Orquestras ligeiras; 22 e 40: Guitarradas, pelo Conjunto de António Luís Gomes; 23 e 05: Sol e Toiros; 23 e 30: Programa da noite; 4: Fecho.

2.º Programa — 397 m — 755 kc/s. — Às 17: Junção — Resumo do programa — Selecção da ópera «A Sonambula» (Bellini).; 18: Concerto de Domingo — 1.ª parte; 18 e 50: Notas sobre Artes Plásticas, por Artur Maciel; 19: Concerto de Domingo — 2.ª parte; 20: Diário sonoro; 20 e 20: Musica de piano — Nocturno n.º 6, op. 63, em ré bemol maior (Fauré), por Jean Doyen; 20 e 30: A Orquestra de Câmara de Mainz, sob a direcção de Gunter Kehr — Suite BWV 1066, n.º 1, em dó maior (Bach); 21: Recital de viola solo por Stephan Deak; 21 e 19: Quinteto Danzi; 21 e 30: As grandes figuras do Mundo Português, pelo dr. Caldeira Pais; 22: A ópera em um acto «Livietta Tracollo» (Pergolesi); 22 e 36: Bailado «O Festim da Aranha» (Alberto Roussel). Orquestra da Sociedade de Concertos do Conservatório de Paris, dirigida por André Cluytens; 22 e 58: Fecho.

Programa MF 2 — 94,3 mc/s — Às 16: Musica sinfónica: — Trechos de «Romeu e Julieta» (Berlioz) — Orq. Sinf. de Boston, dir por Charles Munch; 16 e 30: Musica de teclo; 24: Musica sinfónica; 1: Fecho.

RÁDIO UNIVERSIDADE — 451 m — 665 kc/s — Às 19 e 10: Reabertura; 19 e 15: Flash Back; 19 e 35: Fecho.

RÁDIO CLUBE — 290,18 m — 1034 kc/s — Às 14 e 52: Tarde desportiva; 17 e 03: Domingo musical; 17 e 32: Variedades; 18 e 02: Musica pelo caminho; 18 e 45: Canções para si; 19 e 02: Fórmula 1; 19 e 30: Rádio-Jornal; 20 e 07: A voz de...; 20 e 15: O comentador desportivo; 20 e 30: Os ritmos de domingo; 20 e 45: Presença Stinger; 21 e 03: Leitura; 21 e 32: Impacto; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23 e 08: Musica tradicional e patestra religiosas; 23 e 22: Grande roda; 0 02: «P. B. X.»; 2: Contacto; e 02: A noite é nossa; 6 e 0 Diário aural; 7 e 03: Talismã.

Modulação de frequência — 97,4 mc/s — Às 16 e 04: Pêndulo; 17: Chave do Totobola; 17 57: O nosso programa; 19 e 0 Em órbita; 21 e 02: Boa noite e FM; 22 e 02: Programa á Gô-Gô 0 e 02: Em órbita-dois; 1 e 0 Banda sonora; 2: Perspectiva; e 02: Fecho

Emissor de Miramar — 388 mc/s — 782 kc/s — Às 14 e 3 Dois em paralelo; 14 e 55: Tar desportivo; 17 e 02: Auto-Rádi 17 e 45: Conjuntos vocais; 1 Musica e desporto; 18 e 30: Cr culo; 19 e 02: Conjunto; 19 e Campeão português; 19 e 30: B letim desportivo, 20 e 10: No dia a dia; 21 e 04: Viagens nossa terra; 21 e 30: A voz esperança, 22 e 02: Selecção ritmos; 22 e 15: A hora do to plo; 22 e 30: Carrocel 23 e Clube da Juventude

RÁDIO RENASCENÇA — 23. m — 1286 kc/s — Às 17: Mu ca ao volante; 17 e 30: Mus seleccionada; 17 e 45: Semc Santa, na Terra Santa; 18 e Terço, bênção e missa vesper da Basílica dos Mártires e bole do S. C. R.; 20: Musica parc seu jantar; 20 e 40: Repeti da mensagem e bênção Urbi Orbi de Sua Santidade o Pc Paulo VI; 20 e 55: Meditaçã 21: Destfile de sucessos musica 22: Suplemento especial; 23: 23.ª hora; 0: Tempo Zip; 3: tamos consigo na madrugada.

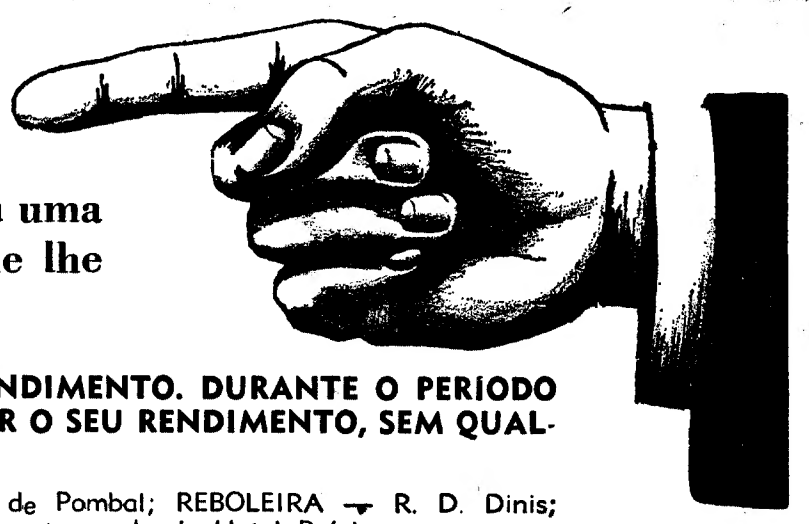
EMISSORES ASSOCIADOS LISBOA — Onda médio — 188 — 11594 kc/s — 94,4 mc/s **Rádio Peninsular** — Das 7 ás 8 das 10 ás 12 e das 22 ás 2: F **dio Voz de Lisboa** — Das 14 e ás 17; **Clube Radiofónico de P tugal** — Das 8 ás 10 e das 17 19 e 30; **Rádio Graça** — Das ás 14 e 30 e das 19 e 30 ás

Música «espiritual» na 3.ª Igreja Baptista

A Terceira Igreja Evangélica Baptista de Lisboa (na Rua Filipe Folque), acolhe, amanhã, o «Teen Team», conjunto musical de jovens universitários americanos que canta a sua própria experiência espiritual. Reunião especialmente dedicada aos jovens, têm entrada livre todas as pessoas que o desejarem.

Este conjunto tem actuado em muitas cidades da Europa, e inclui no seu reportório alguns dos melhores «espirituais» negros.

Seja exigente!



Se o problema é garantir o futuro, exija uma forma de aplicar as suas economias que lhe assegure **100 %** de êxito.

COMPRE PROPRIEDADES COM GARANTIA DE RENDIMENTO. DURANTE O PERÍODO DE GARANTIA RECEBERÁ ONDE E COMO DESEJAR O SEU RENDIMENTO, SEM QUALQUER PREOCUPAÇÃO.

APARTAMENTOS EM EXPOSIÇÃO: LISBOA — Pr. Marquês de Pombal; REBOLEIRA — R. D. Dinis; PAÇO DE ARCOS (Espargal) e CASCAIS (na retaguarda do Hotel Baía)

J. PIMENTA, S. A. R. L.

Escritórios: LISBOA — Praça Marquês de Pombal, n.º 15-1.º — Telefones 45843 e 47843
QUELUZ — Rua D. Maria I. 30 — Tel. 952021/22: AMADORA-REBOLEIRA. Tel. 933670
PAÇO DE ARCOS (Espargal) — Tel. 2433511

Importantes terrenos doados por um benemérito para obras de benefício público

VENDA DO PINHEIRO, 29 — Há uns sete anos, o benemérito sr. Joaquim de Carvalho doou sete mil metros quadrados de terreno num dos melhores sítios desta localidade, para a construção das escolas primárias, da Casa do Povo e da Igreja.

Pois decorrido tanto tempo, apenas tivemos a satisfação de ver a construção das escolas, embora muito deficientes, ainda que a direcção da Casa do Povo tenha desenvolvido grande esforço para conseguir a elaboração do projecto e sua aprovação.

Não se compreende a morosidade na edificação da Casa do Povo, pois, funcionando juntamente com os Serviços Médico-Sociais num edifício sem condições para o seu bom funcionamento, além do prejuízo que está a causar, tudo isto dá a impressão de que não se avalia devidamente a doação referida, a qual, no entanto, atinge umas largas centenas de contos!...

Apelamos para quem de direito no sentido de serem tomadas as providências que o caso requer.

BIBLIOGRAFIA JURÍDICA

«JORNAL DO FORO»

Acaba de sair o n.º 158-161 do «Jornal do Foro», «revista trimestral de estudos jurídicos», dirigida pelo conhecido advogado, e vice-presidente da respectiva Ordem, dr. Fernando de Abranches Ferrão.

As 270 páginas desta edição inserem vasta e valiosa colaboração, abrindo com uma nota do seu director sobre o «Centenário da abolição da pena de morte em Portugal» seguido da comunicação que o poeta e escritor Miguel Torga apresentou ao Colóquio Internacional de Coimbra.

Da primeira parte, composto como sempre por ensaios e estudos, incluia-se ainda: «Discurso sobre a equidade», de Correia Telles (um dos maiores jurisconsultos portugueses dos séculos XVIII e XIX), seguido do artigo «Equidade», traduzido da «Enciclopédie Méthodique», «Derecho y realidad: sobre la reforma constitucional y sus limites», pora Raul Morodo, professor de Ciências Políticas da Universidade de Madrid; «O processo cautelar de apreensão de veículos automóveis», pelo dr. L. P. Moitinho de Almeida; «O compromisso de casamento no direito comparado», por Alípio Silveira, professor da Faculdade de Direito do Rio de Janeiro; «La procédure arbitrale en droit compare», ma Carlos; «O novo Código pelo prof. dr. Adelino Pal-Civil e o problema do reenvio ou devolução», pelo dr. José Roben de Andrade.

Segue-se a habitual secção de assentos do Supremo Tribunal de Justiça anotados pelo desembargador Aníbal de Castro e pelos drs. Fernando de Abranches-Ferrão e C. A. Ferreira de Almeida.

Na rubrica «legislação estrangeira», publicam-se diplomas e projectos da Grécia, do Brasil, de Espanha e de Itália, além de noticiário, e na «bibliográfica», diversos livros são comentados pelo corregedor J. de D. Pinheiro Farinha e pelo dr. Moitinho de Almeida.

Completam este numero, o triplo desta revista de estudos jurídicos a relação dos alunos que se licenciaram na Faculdade de Direito de Lisboa e a variada e sempre muito viva secção de «Jornal», e dentro dela as subsecções «discriminação racial», «métodos policiais de investtgação», etc.

AO APANHAR LENHA
UM GAROTO DEU UMA QUEDA E FICOU MUITO FERIDO

ILHAVO, 29 — O pequeno Manuel Fradoca Branco, de 11 anos, filho do sr. Augusto Fradoca Branco e da sr.ª D. Piedade Fradoca Branco, natural e residente na praia da Costa Nova (Gafanha da Encarnação) apanhava lenha nos pinhais da floresta entre a praia e a Vagueira e, escorregando-lhe um pé, no tronco molhado de um pinheiro, deu uma queda violenta.

Muito ferido, recolheu ao Hospital Sub-regional desta vila. Uma ferida incisa que sofreu no frontal foi suturada com dez pontos naturais.

Queimado com alcatrão no trabalhos da estrada

Trabalha de há tempos, como assalariado, na reparação das estradas camarárias, o sr. João Moniz Ribau, de 61 anos, casado, natural da Gafanha da Encarnação e ali residente.

Quando, com outros trabalhadores, andava na sua tarefa, espalhando alcatrão, ficou gravemente queimado e recolheu ao hospital.

Homenagem a um gerente bancário em Bragança

BRAGANÇA, 29. — Foi transferido, a seu pedido, para a agência do Banco Totta & Açores, de Ermesinde, o sr. Manuel Jorge Ribeiro de Carvalho, que desde há cinco anos na gerência da agência desta cidade, conquistara as melhores simpatias.

O subgerente, que o substitui, sr. Silvino Joaquim Vicente, e funcionários da mesma importante instituição bancária, prestaram ao sr. Ribeiro de Carvalho expressivas homenagens de despedida e de reconhecimento.

OMEGA

CONSTELLATION

Ω

Apresentado na Agência Oficial TORRES *Joalheiros*

Rua Aurea, 253 LISBOA

BARCO À VELA COMPRA-SE

COMPRIMENTO 10 A 12 METROS, PREFERÊNCIA TIPO MOTOR-SAILER, CONSTRUÇÃO RECENTE, BOAS ACOMODAÇÕES. CARTA COM TODOS OS DETALHES, PREÇO E FOTOGRAFIA PARA

AV. FERNÃO DE MAGALHÃES, 1009
PORTO

CAIXA AUXILIAR DOS CARREGADORES E DESCARREGADORES DO TRÁFEGO DO DISTRITO E PORTO DE LISBOA

RUA DO BARÃO, 2, 1.º — LISBOA-2

CONVOCAÇÃO

Convoco a Assembleia-Geral Extraordinária a reunir pelas 9.00 h. do dia 12 de Abril p.º f.º, na n/ Casa do Conto — Av. Infante D. Henrique — a fim de:

— Apreciar, discutir e votar uma proposta para alteração dos Estatutos.

Na falta de número (2/3) de sócios faço desde já 2.ª convocação para o dia 19 de Abril e para os mesmos hora, local e ordem de trabalhos.

Lisboa, 27 de Março de 1970.

O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL
a) **Josué de Oliveira**

†

Carlota Reis Colaço Arantes Russell

FALECEU

António da Silva Arantes Russell e filhas; Julia Reis Colaço Soares Batista, marido e filhos; José Reis Colaço, mulher e filhos; Dinair Gomes da Silva Arantes Russell, Virgínia Marques Colaço, Maria Laura Marques Colaço, Carlos da Silva Arantes Russell, mulher e filhos e mais família, cumprem o doloroso dever de participar o falecimento de sua querida mulher, mãe, irmã, cunhada, nora, tia e parente e que o funeral se realiza amanhã, pelas 11 horas, da Igreja de São João de Deus (Capela A), para o cemitério dos Olivais.

AGÊNCIA SALGADO

BREVEMENTE !

VAI ABRIR

A MAIS

MODERNA

LOJA

DE

ELECTRO - DOMÉSTICOS

DE

LISBOA

CARTAZ DOS CINEMAS

SÃO JORGE
Às 15, 18.15 e 21.30
(M. 17 anos)
2.º SEMANA
Anthony Quinn, Anna Magnani, Virna Lisi, Renato Rascel, Sérgio Franchi
O SEGREDO DE SANTA VITÓRIA

AMANHÃ
Às 15, 18.15 e 21.30
o mesmo programa

VOX
(Adultos) Tel. 720808
Às 15.15 e 21.45
7.ª SEMANA de grande êxito!
O filme mais discutido do momento
com **Rod Steiger, Claire Bloom** e **Judy Geeson**
A RAPARIGA DO AUTO-STOP

Às 18.15 — (M. 6 anos):
NO PAÍS DAS AVENTURAS

ROMA
(Adultos) Tel. 727778
Às 15.30, 18.30 e 21.30
2.ª SEMANA
O SEGREDO DE SANTA VITÓRIA
ANTHONY QUINN ANNA MAGNANI e VIRNI LISI
Panavision — Technicolor

ODEON
(M. 12 anos) Tel. 326283
Às 15.15, 18.15 e 21.30
2. MÊS TRIUNFAL.
7.ª SEMANA DE ENCHENTES COM O FILME PORTUGUÊS
O DESTINO MARCA A HORA
com **Tony de Matos, Isabel de Castro, Anabela, Eugénio Salvador, Ivone Silva** e **Nicolau Breyner**

MONUMENTAL
(M. 12 anos) Tel. 555131
As 15 e as 21 h.
O FILME MAIS PREMIADO DO MUNDO
Sensacional reposição
BEN-HUR
com **Charlton Heston** e **Jack Hawkins**

CASAMENTOS E LANCHES
Salas próprias. Toda a garantia 52$50, 57$50, 62$50 incluindo vinhos
PASTELARIA LISBOA
Av. Almirante Reis, 42-A
Telef. 4 00 76 — LISBOA

TIVOLI
(M. 17 anos) Tel. 50595
Às 3 e 6,15 da tarde e 9,30 da noite
Anouk Aimée, Dirk Bogarde e **Robert Forster**
Na famosa versão do romance de Durrele
JUSTINE

CONDES
(M. 17 anos) T. 522523 - 326710
Às 14.15 16.30 18.45 e 21.45
12.ª SEMANA
O filme-choque da temporada
A LIÇÃO PARTICULAR
com **Nathalie Delon** e **Renaud Verley**
COLORIDO

MUNDIAL
(M. 12 anos) Tel. 538743
As 18.30 e 21.45
2 SEMANA
Paul Newman, Joanne Woodward e **Robert Wagner** num dos mais românticos e empolgantes filmes da temporada
A GRANDE COMPETIÇÃO
(Panavision - Technicolor)
O grande cartaz da Páscoa de 1970
METRO Estação Picoas

LIZ
(Adultos Tel 48560
As 21 horas
A RAPARIGA QUE QUERIA SER AMADA
(SWEET CHARITY)

ESTÚDIO 444
Tel 779095
As 15.30 18.30 e 21.45
Por autorização superior
M/6 ANOS
A tarde e a noite
Um grande espectáculo de riso
O CIRCO
com **Charlie Chaplin**

LIDO
(M. 12 anos) Tel. 937593
As 21.30
Um filme especialmente escolhido para a Quadra de Páscoa
A BÍBLIA
no écran-gigante — 70 mm
Um dos maiores espectáculos de sempre

CASINO ESTORIL
Às 21.30 (M. 12 anos)
NO SUL DO PACÍFICO
c/ Rossano Brazi, Mitzi

IMPÉRIO
(Adultos) Tel 555134
Às 15.15, 18.15 e 21.30
— 70 m/m —
BEN (Lee Marvin) e **PARDNER (Clint Eastwood)**
Compartilhavam tudo — o ouro as canções e etc....
OS MARIDOS DE ELIZABETH
Jean Seberg
O filme começa a ser projectado respectivamente às 15.30 e 18.35

ESTÚDIO
(Adultos) (Tel 555134
As 15.30 18.30 e 21.45
7.ª **Semana** — Uma obra-prima
A obra máxima de **Carl Th Dreyer**
DIA DE CÓLERA

SÃO LUIZ
(M. 12 anos) Tel. 327172
Às 15.15 18.15 e 21.30
2.ª SEMANA
Jean Gabin e **Louis de Funes** pela primeira vez reunidos na comédia das gargalhadas sem fim..
COM A FORTUNA AS COSTAS

ALVALADE
(M. 12 anos) Tel. 763889
Às 15.45, 18.30 e 21.45
2.ª SEMANA
Jean Gabin e **Louis de Funes** pela primeira vez reunidos na comédia das gargalhadas sem fim...
COM A FORTUNA AS COSTAS

AVIS
Tel. 47163
M 12 anos
Às 15.30, 18.30 e 21.45
2. SEMANA
Uma mulher selvàticamente ultrajada!
ENCRUZILHADA PARA UMA FREIRA
PANAVISION-COLOR
c/ **Rosanna Schiaffino** **John Richardson**

RESTELO
(M. 12 anos) Tel. 610375
As 21.30
Uma hilariante comédia cheia de imprevisto e boa disposição
OS GLORIOSOS CALHAMBEQUES
com **Tony Curtis, Bouvril** e **Terry Thomas**

EDEN
(M. 12 anos) Tel. 320768
As 15.15, 18.30 e 21.45
O filme para tornar a ver!
Sublime interpretação de
INGRID BERGMAN
JOANA D'ARC
c/ **Jose Ferrer** e **Ward Bond**

POLITEAMA
(M 12 anos) Tel 326305
HOJE, á noite, ás 21.30
Em vibrante êxito a nova e grandiosa versão do famoso romance de ALEXANDRE DUMAS
MONTE CRISTO 70
com PAUL BARGE, PIERRE BRASSEUS, MICHEL AUCLAIR e ANNY DUPEREY
EASTMANCOLOR
HOJE, ás 15 e ás 18 h. (M. 6 anos)
Duas grandiosas «matinées» de Páscoa infantis, com «OLÁ AMIGOS», OBRAS-PRIMAS DE WALT DISNEY e PALHAÇOS — Oferta de guloseimas ás crianças

EUROPA
(M 6 anos) Tel. 661016
Às 15.15 18.30 e 21.30
Um filme que vai divertir toda a família! todos vão gostar de ver
O CAMPEÃO DE FATO CINZENTO
Em complemento: **O ursinho Puff**, em **«Ritmo de Aventura»**

IMPERIAL
(Adultos) Tel. 45933
As 21 horas
A PRIMEIRA NOITE
CAÇADORES DE ESCALPES

CHIADO TERRASSE
(M 17 anos) As 21 horas
A RAPARIGA DA PISTOLA WILL PENNY

OUTROS ESPECTÁCULOS

TEATROS

MARIA MATOS — Às 21 e 45: «A Relíquia» (17 anos).
MONUMENTAL — Às 21 e 45: «Pobre milionária» (17 anos).
CAPITÓLIO — Às 21 e 45: «A CELESTINA» (17 anos).
A B C — Às 20 e 45 e ás 23: «Pega de caras» (17 anos).
LAURA ALVES — Às 21 e 45: «Forja» (17 anos).
VILLARET — Às 21 e ás 23: «O vison voador» (17 anos)
VARIEDADES — Às 21 e 45: «Quando ela se despiu» (17 anos).
VASCO SANTANA — Às 21 e 45: «As mãos de Abraão Zacut» (17 anos)

CINEMAS

OLIMPIA — Às 21: «Rififi em Amesterdão» (12 anos).
CINEARTE — Às 21: «O monge da máscara negra» (12 anos)
ROYAL — Às 21: «O detective» (17 anos)
COLISEU — Às 21 e 30: «Capitão Singrid» (12 anos).
PROMOTORA — Às 21 e 30: «Rapariga moderna» (12 anos)
SALÃO LISBOA — Às 19: «Dragões de violência» (12 anos)
UNIVERSAL — Às 21: «Os 3 super-homens em Tóquio» (12 anos).
VOZ DO OPERÁRIO — Às 21: «Os Dez Mandamentos» (12 anos)
MOSCAVIDE — Às 21: «A flor do cacto» (17 anos)
ENCARNAÇÃO — Às 21: «Por quem os sinos dobram» (12 anos).
S. L. BENFICA — Às 21: «Tarzan e os inimigos da Selva» (12 anos).
CAMPOLIDE — Às 21: «Cabriola» (12 anos).
IDEAL — Às 21: «Quem dis para primeiro» (12 anos)
ORIENTE — Às 21: «O Bom Pastor» (12 anos).
ARCO IRIS — Às 21: «Não sou digno de ti» (12 anos)

Outra Banda

ALMADA — INCRIVEL — Às 2 e 5: «Serafino» (17 anos)
COSTA DA CAPARICA — CINE-COPACABANA — Às 21: «O gloriosos calhambeques» (1 anos)
BARREIRO — GINÁSIO — Às 21 «Da Terra á Lua» (12 anos) CINE - BARREIRENSE — Às 21 «Da Terra á Lua» (12 anos).
COVA DA PIEDADE — UNIÃO ARTISTICA — Às 21: «Quadrilha selvagem» (17 anos).

Linha de Cascais

OEIRAS — OEIRAS - CINE — Às 21: «Fantasia Aquática» «O cérebro» (12 anos)
ESTORIL — CASINO — Às 17 ás 2 e 30: «No Sul do Pacífico»
CASCAIS — S. JOSÉ — Às 21 e 30: «Jovanka e as outras» (17 anos).

Linha de Sintra

VENDA NOVA — CINE - PORTUGAL — Às 21 e 5: «O cérebro» (12 anos)
AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 15: «O grande industrial» (12 anos)
QUELUZ — QUELUZ-CINE — Às 21 e 5: «Na pista dos diamantes» e «As atribulações de um chinês na China» (12 anos)
CACÉM — CINEMA S. JOÃO — Às 21 e 30: «Não percas a cabeça» (12 anos).
MEM MARTINS — CINE - CHAIBA — Às 21 e 30: «Olhos verdes loura perigosa».
SINTRA — CARLOS MANUEL — Às 21 e 30: «O Diabo em outro» (12 anos)

«Diário de Lisboa» vende-se no Porto
O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

Em Lisboa — Turno A

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parênteses)
ALCÂNTARA — Bairrão, R Prior do Crato, 25 (661322)
ALMIRANTE REIS — Confiança, Av Almirante Reis, 46 (424531)
ALVALADE — Zil, Av da Igreja, 9-D (711780) ✲ **São João de Deus**, R Pedro Ivo, -A e -B (725140)
AMOREIRAS — Britânica, Travessa Légua da Póvoa, 5 (689250)
ANJOS — Renascença, R Damasceno Monteiro, 04-A-B (831504)
AREEIRO — Roma, Av de Roma, 85-B (772466) ✲ **Garantia**, Av Padre Manuel da Nóbrega, 5-A e 5-B (727300) ✲ **Imperial**, Av Guerra Junqueiro 30-B (726860)
ARROIOS — Veral, R Morais Soares, 09 (40632)
AVENIDAS NOVAS — Alcântara, Av Republica, 14-A (771379) ✲ **Vale**, Av Marquês de Tomar, 45-49 (773043) ✲ **Dalva**, Av Duque d'Avila, 125 (45225) ✲ **S. Sebastião**, Largo S Sebastião, -9 (48642)
BAIRRO ENCARNAÇÃO — Ascenso, R 27 n.º 4E (311216)
BAIXA — Teixeira Lopes, R Áurea, 54 (324816) ✲ **Oliveira**, R Prata, 240 (321415)
BELÉM — Moura, T do Memória, 55 (630944)
BENFICA — UNIÃO Est Benfica, 592 (700092) ✲ **Alegria**, Est Benfica, 80-A-B (780511)
CAMÕES — Barreto, R Loreto, 30 (327284)
CAMPO DE OURIQUE — Lobel, R Infantario 6, 98-B (688807) ✲ **União**, R Saraiva Carvalho, 9 (663643)
CAMPOLIDE — Salutar, R B, 15, A B (Bairro da Liberdade) — (683694) ✲ **Pinto**, R Campolide, 1 (682610)
CONDE REDONDO — Sousa Martins, Rua Sousa Martins, 25 (553468)
ESTEFANIA — Mundial, L D Estefânia, 9 (45578)
ESTRELA E LAPA — Andrade Ribeiro, Av Infante Santo, 66-B (666971) ✲ **Paiva da Costa**, R Lapa, 105 (664414)
GRAÇA — Ziller, R de S Tomé, 54-56 (862835)
LUMIAR — Central, R Lumiar, 77 (790480) ✲ **Douro**, Al Linhas Torres, 93-A-B (791131)
OLIVAIS — R Alves Gouveia, 9 (311237)
Nascim Costa, 16-A (728395 e 720703).
REGO — **Baptista**, Rua Francisco Tomás da Costa, 3 (771873)
DE ST. APOLÓNIA AO BEATO — Freitas, R Zófimo Pedroso, 1 (38136) ✲ **Banha**, Est Chelas, 73 (33224. ✲ **Frazão**, Rua Cruz de Santo Apolónia 90-92, (847019)
SANTA MARTA — Fernandes, R S José, 87 (326476)
SANTO AMARO — Biotitas, R D. João de Castro, 27-B (638824) ✲ **Correia Azevedo**, R Luís de Camões 42-B (638625)
S BENTO — Castro, R S Bento, 99 (660513)
MOSCAVIDE — Banha, Av Moscavide 22 (251858)

Linha de Cascais

ALGÉS — Miramar, R Ernesto da Silva, 8 (Tel 212048)
CAXIAS — Nova — Rua Bernardim Ribeiro, -A (Tel 242839)
PAÇO DE ARCOS — Trindade Brás — R Costa Pinto, 86 (Tel 2432034)
OEIRAS — Godinho — Rua Cândido dos Reis 98 (Tel 2430090)
PAREDE — Macau, R J. Elias Garcia 62-B (Tel 247785)
ESTORIL — Parque, Arcadas do Parque 3 (Tel 260191)
CASCAIS — Marginal, Av Marginal (Tel 280078) — **A. Costa** R Freitas Reis 24-C (Telefone 280214)

Linha de Sintra

AMADORA — Amadora, P 28 de Maio 3-A (Tel 935518) ✲ **Carmela**, R Elias Garcia, Lote 28 (Tel 933303 ✲ **Helénica**, R Elias Garcia, 2 (Te 933613) ✲ **S. Jorge**, R Pedro del Negro, 5 Reboleira (Tel 938708)
DAMAIA — Damaia — P Alexandre Gusmão, 9-A (Tel 970523)
QUELUZ — Gil, Av Miguel Bombarda, 28 (Tel 950117) ✲ **Simões Lopes**, Av Elias Garcia 5 (Tel 950123)
CACÉM — Central — Rua Elias Garcia 55 (Tel 940034)
MEM MARTINS — Química — Est Mem Martins, 285 (T 29100012)
S PEDRO DE SINTRA — Valentim (Tel 980456)
SINTRA — Simões — R Heliodoro Salgado, 26 (Tel 980832)
VENDA NOVA — Nova — R Elias Garcia, 0 (Tel 933920)
COLARES — Colarense — Abreja (Tel 980088

Outra Banda

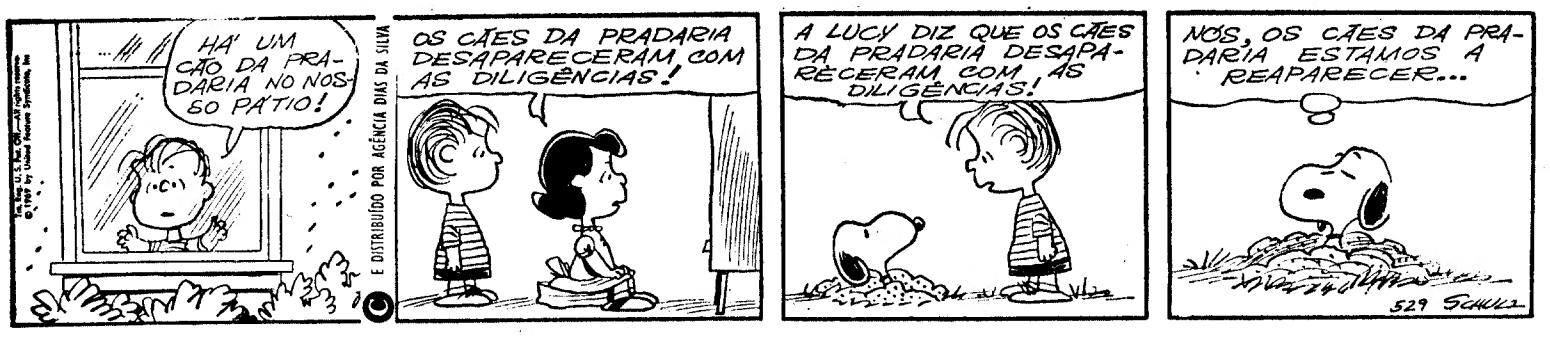
ALCOCHETE — Nunes, L Coronel Ramos da Costa, 10 (Telefone 234137).
ALHOS VEDROS — Gusmão — R Cândido dos Reis 30 (Telefone 224020)
ALMADA — Macedo Henriques — R Bernardo Francisco da Costa Lote (Tel 27 297)
BAIXA DA BANHEIRA — Aliança — Est Nacional 74 (Telefone 22 43 02)
BARREIRO — Moderna — R. D. Henriqueta Gomes de Araujo, (Tel 2273443)
COVA DA PIEDADE — Império — R Cabo da Boa Esperança, 3-A (Tel 274356)
MOITA — Silva Rocha — P da República 6 (Tel 239029)
MONTIJO — Higiene, R José Joaquim Marques, 42 (T 230370)
SESIMBRA — Lopes — Rua Cândido dos Reis 67 (Tel 229028)
SETUBAL — Oliveira — L da Misericórdia (Tel 22488)
SEIXAL — Soromenho — R. Padre Coelho 38 (Tel 228560)

SERVIÇOS URGENTES

AGUA GAS e ELECTRICIDADE — Companhia das Águas, 3613 ✲ Companhias Reunidas 5370 ✲ Gazcidla, 538821 ✲ Gazcidal (dem e feriados, 38206
SAUDE — Cruz Vermelha, 8653 ✲ Enfermagem permanente 766161 ✲ Enfermagem de urgência, 43738 ✲ Hospital de Santo Maria 77517 ✲ Hospital de S. José, 860131 ✲ Sangue, oxigénio e soros, 7711 e 771169 ✲ Transfusões, soro e exigénio, 538524 ✲ Centro de Intoxicações (informativo) 767777 761176 e 763450.
POLICIA e G. N. R. — Serviço de emergência, 115 ✲ Segurança Publica, 866141 ✲ Judiciária, 535380 ✲ Marítima, 32645 ✲ Internacional, 362721 ✲ Viação e Trânsito, 42205 ✲ G.N.R. (área rural), 36865
TRANSPORTES — Aeroporto, 720 ✲ Caminhos de ferro (C. P. 869029 ✲ Caminhos de ferro (Estoril), 861121 ✲ Estação fluvial (T Paço), 325345 ✲ Estação Marítima de Alcântara 663195 ✲ Estação Marítima de Rocha, 672445 ✲ Estação fluvial (Belém) 638511.
BOMBEIROS — Sapadores, 3222 Voluntários, 538524.

«GOOD BYE MR. CHIPS» estreou-se em nova versão, em Paris. Os convidados que assistiram á estreia foram saudados por Maurice Chevalier e por um grupo de rapazes com chapéu de palha e envergando o típico casaco colegial britânico.

Os Peanuts



Carol Day

Aventuras do Tio Carlos

HA 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 29 de Março de 1940 publicava:

«**LONDRES, 29 — Sabe-se que a U.R.S.S. propôs, oficialmente, a Grã-Bretanha a abertura de negociações para um acordo comercial anglo-soviético. Sabe-se, também, que durante a reunião de ontem do Conselho Supremo inter-aliado os políticos britânicos consultaram Reynaud acerca das propostas soviéticas.**

«Ignora-se qual será a atitude da Grã-Bretanha. Alguns diplomatas estrangeiros afirmam que o Governo de Londres aceitará as propostas soviéticas.»

MINISTERIO DA EDUCAÇÃO NACIONAL
Direcção-Geral do Ensino Superior e das Belas-Artes
Biblioteca Nacional de Lisboa

Execução do serviço de vigilância da Biblioteca Nacional de Lisboa

Está aberto concurso pelo prazo de 15 dias a contar da data da publicação deste anúncio no «Diário do Governo para execução do serviço de vigilância da Biblioteca Nacional de Lisboa Rua Ocidental do Campo Grande, 83, durante o ano de 1970.

O caderno de encargos existente no serviço de Contabilidade da Biblioteca Nacional de Lisboa pode ser consultado todos os dias úteis á hora de expediente

Palavras cruzadas

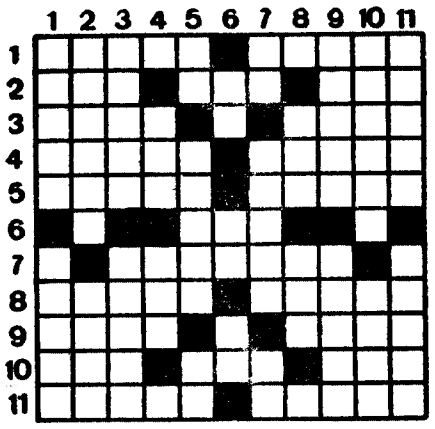
(COM PROVÉRBIO)

PROBLEMA N.º 5489

HORIZONTAIS: 1 — Sorte. Navios. 2 — Óxido de cálcio. Percebo. Genro de Maomé. 3 — Lavraram. Aquele que. 4 — Cidade da Albânia. Marrada. 5 — Afie. Condição de réu. 6 — Negativa. 7 — Encolerizavos. 8 — Agriada. Árvore da América. 9 — A Pérsia. Impulso. 10 — Rio da Escócia. Negativa. Governanta. 11 — Tostei. Costuras.

VERTICAIS: 1 — Golfo formado por um braço do Mar Vermelho, entre a península sinaíta e a costa noroeste da Arábia. Nove. 2 — Sarna. Rezas. 3 — Içara. Guarneceis de asas. 4 — Oceano. Sufixo que designa pequenez. 5 — Artigo definido. Nova. Níquel (s. a.). 6 — Pronome pessoal. Em partes iguais. Aqui. 7 — Lr. Cantiga. Língua antigamente falada ao sul do rio Loire. 8 — Pronome relativo. Pedra de altar. 9 — Aquela que foi amada por Petrarca. Divisões de uma casa. 10 — De vigia. Gasta. 11 — Nome de homem. De preços elevados.

Resolveu completamente este problema?
Procure agora em segundo passatempo o provérbio nele inscrito.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 5488

HORIZONTAIS: — Vapor. Docas. 2 — Inás. Pode. 3 — Nei. Pua. MEL. 4 — Havne. Cairo. 5 — Orais. Ovais. 6 — Porra. 7 — Vagar. Araçá. 8 — Elisa. Varar. 9 — Ler. Sua. Clã. 10 — Haia. NOVO. 11 — Orate. Casos.

VERTICAIS: 1 — VINHO. VELHO. 2 — Arrear. Alear. 3 — Paiva. Girna. 4 — Os. Ripas. At. 5 — Pesaras. 6 — Cu. Um. 7 — Açorava. 8 — Op. Avara. Na. 9 — Comia. Arcos. 10 — Aderi. Calvo. 11 — Selas. Anaós.

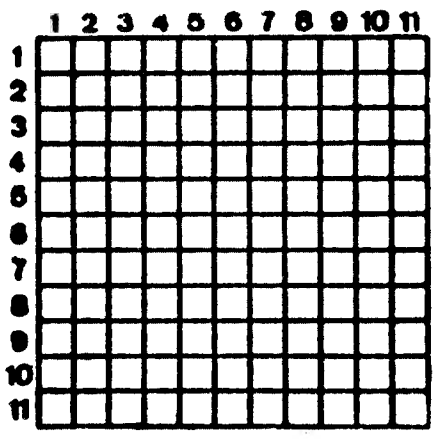
Provérbio: MEL, NOVO, VINHO, VELHO.

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 9332

HORIZONTAIS: 1 — Pequeno punhal usado antigamente na Península Hispânica. Transpiraram. 2 — Joeira. Transmite bens gratuitamente a outrém. Unidade monetária do Japão. 3 — Pedra de moinho. Cadáver. Pedra de amolar. 4 — Nome do trono imperial da Etiópia. Plantas também chamadas cervuns. 5 — Em mais alto grau. Prenderia. 6 — Chefe etíope. Agora. 7 — Amante. Magnetes naturais. 8 — Correia que prende o linho á roca. Ilha situada no Pequeno Belt. 9 — Átomo (abrev.). Curiem. O mais. 10 — Bigorna de aço sem hastes. Rata. Mil e quatrocentos em romano. 11 — Freguesia do concelho da Covilhã. Trabalho á noite.

VERTICAIS: — Põem a embarcação em rumo. Humilhação. 2 — Atiasca. Assassinar. 3 — Em a. Circundar. Apelido. 4 — Unidas por casamento. 5 — Milho torrado que se reduz a pó temperado com azeite de cheiro e mel de abelhas. Sovana. 6 — Adorna. Invulgar. 7 — Peça de calçado destinada a cobrir o pé. Aqui está. 8 — Rezariam. 9 — Nesse lugar. Cena pungente. Abreviatura da palavra inglesa mister (senhor). 10 — Rumina. Árvore da América. 11 — Velha. Vencimento.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9331

HORIZONTAIS: 1 — Arpar. Crava. 2 — Corre. Ulvar. 3 — Ame. Mar. Ele. 4 — Ba. Carta. Af. 5 — Patalaias. 6 — Cá. Eta. Ao. 7 — Pará. Alma. 8 — Arena. Ardas. 9 — Radia. Amara. 10 — Acém. Anai. 11 — Raras. Grãos.

VERTICAIS: 1 — Acaba. Parar. 2 — Roma. Caroça. 3 — Pré. Paredes. 4 — Ar. Ca. Anima. 5 — Remate. Ao. 6 — Anais. 7 — Cuntia. Aã. 8 — Ri. Ao. Amrar. 9 — Ave. Saldara. 10 — Vala. Amarão. 11 — Areia. Asais.

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça Matosinhos. Foz Avenida da Boavista Carvalhosa Carvalhido Rotunda da Boavista Praça Marquês de Pombal Rua de Costa Cabral, Constituição Praça da Republica Bontim e Antas a partir da 19 - 30 na tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras. a partir das 20 horas